RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS JANEIRO

Diretoria Executiva

Processo IPMU/003/2021

Sumário

1	INTRODUÇÃO	3
2	CENÁRIO MACROECONÔMICO	3-5
3	CENÁRIO INTERNACIONAL	6-9
4	CENÁRIO DOMÉSTICO	9-10
4.1	Taxa Básica de Juros	10-11
4.2	Inflação	12
4.3	Produto Interno Bruto (PIB)	13-14
4.4	Emprego	14-15
4.5	Contas Públicas	15-16
5	PROJEÇÕES ECONÔMICAS	16-21
6	APLICAÇÕES FINANCEIRAS	22-25
6.1	Renda Fixa	26-30
6.2	Renda Variável	30-34
6.2.1	Performance	35-42
7	CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	43-48
7.1	Evolução dos Investimentos	49-50
7.2	Composição dos Investimentos	51-79
7.3	Rentabilidade da Carteira	80-84
7.4	Rentabilidade por Segmento e Fundo	85-103
7.5	Controle de Risco	104-110
7.6	Value at Risk (VaR)	111-113
7.7	Sharpe	114
7.8	Volatilidade	115
7.9	Meta Atuarial	115-117
7.10	Aplicação por enquadramento	118
7.11	Diversificação por classe de ativos	119-120
7.12	Análise de liquidez	121
7.13	Alocação por gestor	122-123
8	Conclusão	123-125

1- INTRODUÇÃO

O **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU**, autarquia integrante da Administração Pública Municipal Indireta, dotada de personalidade jurídica de direito público e de autonomia administrativa, contábil, financeira, orçamentária e patrimonial, possui a finalidade de gerir o Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Ubatuba.

As normas básicas dos regimes próprios estão previstas no artigo 40 da Constituição Federal, na Lei 9.717/98 e nas Portarias do Ministério da Previdência Social n° 402/2008 (diretrizes gerais) e 403 (normas de atuária).

Relatório Mensal de Investimentos do IPMU, referente ao mês de **janeiro de 2021**, contemplando obrigações da Resolução CMN 3.922/2010, alterada pela Resolução CMN nº 4.604/2017, Resolução CMN nº 4.695/2018, Portaria 419/2002, Portaria 185/2015 e Portaria MPS 519/2011, apresentando as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2021.

O Relatório Mensal tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo ao item 3.2.6 – Política de Investimentos, Manual Pró-Gestão, versão 3.1.

2- CENÁRIO MACROECONÔMICO

No cenário internacional, o início de 2021 marcou a ruptura definitiva do Reino Unido com a União Europeia e, nos Estados Unidos, Joe Biden tomou posse como presidente. Em relação à pandemia do Covid-19, apesar do início das vacinações, as novas cepas do vírus fizeram com que diversos países aumentassem as restrições, mantendo os investidores em alerta. No Brasil, a Anvisa aprovou o uso emergencial de duas vacinas, a Coronavac (do Instituto Butantan) e a AstraZeneca (desenvolvida pela Universidade de Oxford com a Fiocruz), e os Estados já começaram a divulgar os calendários de imunização. No cenário político, a disputa eleitoral no congresso e as questões relacionadas ao orçamento fiscal foram os assuntos de destaque para o mercado.

Janeiro começou com um forte aumento da volatilidade. O posicionamento técnico não estava saudável devido ao forte rally que acompanhamos no final de 2020. A virada na eleição do senado americano na Georgia deu a maioria para os democratas, o que iniciou o movimento de abertura de juros nos EUA e uma valorização do dólar. No Brasil, além de sofrer com a piora externa, declarações dos candidatos à presidência da câmara e senado colocaram em dúvida o comprometimento com o teto dos gastos.

A bolsa americana apresentou uma performance mais modesta no mês, compatível com seus múltiplos já puxados. Mas a continuidade dos estímulos monetários e fiscais deve permanecer sendo um suporte para os ativos de risco em geral e para as bolsas em particular.

A velocidade do processo de vacinação – que foi mais acelerado em Israel –, assim como a capacidade de produção e distribuição das vacinas são os assuntos que dominam o noticiário econômico global. Israel, país com 9 milhões de habitantes e PIB de cerca de US$ 400 bilhões, não é representativo em termos de atividade global, mas serve como estudo de caso dado o acelerado processo de imunização e seus efeitos

sobre hospitalização da parcela mais vulnerável da população e sobre a disseminação do vírus, principalmente das novas cepas mais contagiosas. Os resultados demonstrados até o momento são redução mais significativa nas hospitalizações e no contágio da população de maior risco, evidenciando o sucesso da vacina em atingir a imunização de rebanho. Dado o observado em Israel, podemos replicar esses resultados para outros países com vacinação avançada e relevantes para a atividade global, como EUA e Reino Unido. No caso do Reino Unido, onde a quase totalidade da população mais idosa já se encontra vacinada, começa a observar menor pressão sobre o sistema de saúde e já se vislumbra o atingimento da imunização de rebanho para parcela da população em meados do semestre. No caso dos EUA, um pouco mais atrasado no processo de vacinação, as perspectivas também são animadoras e vislumbra-se o retorno à normalidade das atividades econômicas em meados do ano. Esses pontos são muito relevantes para pensar em trajetória de crescimento econômico ao longo de 2021.

No caso dos demais países europeus e das economias emergentes, o processo de vacinação se encontra mais atrasado, mas analisas enxergam uma melhora significativa na quantidade ofertada de vacinas para o velho continente com a volta da produção em algumas plantas que estão sendo ajustadas para atender à forte demanda pelos imunizantes. No caso dos emergentes, estima-se uma demora maior, de forma que a recuperação econômica deve beneficiar mais os países ricos.

Em termos de políticas fiscal e monetária, a sinalização é de que, para 2021, independente do que ocorrer com o processo de vacinação, o elevado grau de expansionismo será mantido, inclusive com o Congresso americano em vias de aprovar mais um pacote fiscal de combate ao COVID de vultoso tamanho. No âmbito monetário, diante da sinalização de membros do FED, usualmente mais *hawks*, de que ainda estamos muito distantes do início do processo de normalização das condições monetárias, as atenções se voltam às preocupações de diversos Bancos Centrais em evitar uma nova rodada de apreciação de suas moedas, com tentativas por parte de Israel, Austrália, Suécia e a Zona do Euro de conter o processo, seja via programas efetivos de compra de moeda, via intervenção verbal ou mais expansionismo monetário. O movimento mostra que o processo de enfraquecimento do dólar que vem ocorrendo desde meados de 2020 já começa a gerar reações mais negativas por parte de vários países.

O ano de 2021 começou desafiando a tese que ganhou força no final de 2020 de que a mudança na presidência dos EUA e a força do crescimento chinês trariam melhores ventos para os mercados emergentes. Dúvidas com relação à velocidade do processo de vacinação versus o aumento da segunda onda de casos de Covid, além da vitória dos democratas na Geórgia, que deu a eles o comando do Senado americano, foram alguns dos fatores que pesaram sobre os mercados. Em que pese essas mudanças na margem, analistas seguem com a visão de que o momento é bom para os mercados emergentes já que a ideia central de uma recuperação econômica forte sem um aperto de política monetária nos países desenvolvidos segue intacta.

As expectativas de crescimento mundial em 2021 seguem subindo e já se encontram acima de 6%, maior número da história recente, com destaque para China que deve crescer ao redor de 8.5% este ano. A última vez que vimos um número de crescimento mundial tão alto foi em 2010 (5.4%), porém com uma diferença básica em relação ao período atual: naquela ocasião o juro real de 10 anos americano era +1% e agora essa mesma taxa é -1% (consequência de termos já mais de 10 anos de inflação rodando abaixo da meta no mundo desenvolvido). Em janeiro, em reposta à perspectiva de um maior estímulo fiscal americano, o juro nominal de 10 anos americano chegou a subir cerca de 20 bps mas praticamente todo

esse movimento veio da inflação implícita, o que deixou o juro real (que é o que no fim das contas importa para as decisões de investimento) praticamente inalterado nesse nível de -1%.

No geral, para os analistas, o pano de fundo para a América Latina é bom e os preços seguem bastantes descontados em relação ao histórico recente, gerando um bom momento para se posicionar na região que, entre outras coisas, oferece exposição às commodities metálicas (Brasil, Chile e Peru) e alimentícias (Brasil e Argentina principalmente) via empresas que estão com preços bastante descontados em relação aos pares do resto mundo.

Após um exuberante desempenho ao longo do segundo semestre de 2020, os mercados foram marcados por retornos difusos e elevada volatilidade na maior parte das classes de ativos neste início de ano. A vitória democrata na eleição de dois senadores no estado da Georgia garantiu ao partido o controle das duas casas. A confirmação da "onda azul" aumenta a perspectiva de novos pacotes de estímulos fiscais na economia americana, reforçando, assim, o apetite por ativos de risco.

No que se refere ao COVID-19, as atenções estão voltadas, no plano internacional, para o ritmo de vacinação nas economias, mais acelerado nos EUA e no Reino Unido, se comparado à aparente lentidão do restante da Europa. Os riscos de novas cepas e da oferta insuficiente de vacinas no curto prazo ajudam a entender os temores, ainda que baixos, em nossa avaliação, de uma menor velocidade de recuperação das economias.

Já no âmbito doméstico, o recrudescimento da crise sanitária, que tem em Manaus sua face mais evidente, já contamina a perspectiva de crescimento para o primeiro trimestre do ano. No plano político, a vitória de candidatos governistas para a presidência da Câmara e do Senado traz um sopro de otimismo quanto à possibilidade da retomada da agenda de reformas. No campo monetário, o Banco Central se mostrou bem menos confortável quanto à trajetória da inflação, sinalizando o início do ciclo de aperto monetário já no curto prazo.

COVID desafia cenário no início do ano. Novas variantes do novo coronavírus, descobertas no Reino Unido, na África do Sul e no Brasil, trouxeram cautela para os mercados globais em janeiro. Até o momento, não há evidência que a eficácia global das principais vacinas que estão sendo distribuídas seja significativamente afetada por essas mutações. Dessa forma, a expectativa é de que o crescimento global irá reacelerar ao longo do primeiro semestre está mantida.

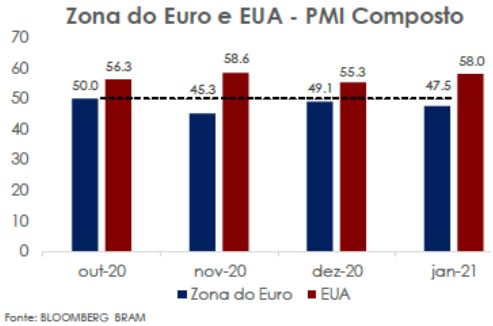
O processo de imunização da população mundial começou em velocidade lenta, com menos de 2% da população global vacinada até o momento. Espera-se que haja significativa aceleração do processo nos próximos meses, à medida que a logística de produção e distribuição é aperfeiçoada e novas vacinas são testadas e colocadas à disposição da população. O Reino Unido e os EUA são destaques positivos na velocidade de vacinação entre as principais economias do mundo, enquanto na Zona do Euro e na América Latina o processo se desenrola lentamente. Nos EUA, a nova onda da doença que se formou no inverno impactou fortemente a atividade, como evidenciado pelos relatórios de emprego do mês passado. Em resposta, houve importantes avanços em relação à negociação do pacote de auxílio à economia enviado pelo governo ao congresso. Biden anunciou um pacote de 1.9 trilhão de dólares que envolverá, entre outras medidas, novo envio de cheques à população. A manutenção da renda das famílias americanas através do auxílio do governo, apesar da piora do mercado de trabalho, é peça fundamental da recuperação que se dará após a reabertura completa da economia e sustentará o consumo, no cenário central. As outras economias da América Latina também enfrentam dificuldades relacionadas ao recrudescimento da pandemia, com desaceleração da atividade. Analistas acreditam que ainda há espaço de política monetária no México, em particular porque o auxílio fiscal à economia mexicana foi significativamente menor do que nos outros países da região e porque o quadro inflacionário, segue sob controle.

3- CENÁRIO INTERNACIONAL

No cenário global, os dados de atividade demonstram que o impacto das restrições impostas para combater a pandemia tem sido de menor magnitude durante a segunda onda. O PIB dos EUA teve crescimento de 1% na margem no 4º trimestre. O resultado representou uma desaceleração ante trimestre anterior (7,5%). Embora mais impactados pelas restrições, o PIB dos países da Zona do Euro surpreenderam positivamente as expectativas no 4º trimestre. Na Alemanha o PIB avançou 0,1% (expectativa: 0%), na França contraiu 1,3% (expectativa: -4%) e na Espanha houve avanço de 0,4% (expectativa: -1,4%). Em relação ao nível pré-crise, enquanto nos EUA o patamar deverá ser alcançado no 2º trimestre deste ano, na Zona do Euro esse ponto só deverá ser atingido no 1º trimestre de 2022.

EUROPA

A prévia dos índices de confiança (PMI) de janeiro demonstra a continuidade da contração na Zona do Euro. O PMI Composto prévio da Zona do Euro, que incorpora as expectativas da indústria e dos serviços atingiu 47,5 pontos em janeiro ante 49,1 em dezembro, sinalizando contração da economia (nível abaixo de 50 pontos indica contração). A piora da atividade na região tem se concentrado no setor de serviços, afetado por novas medidas de restrição. Ainda com incerteza quanto à contenção da pandemia e a velocidade de recuperação do mercado de trabalho, os estímulos fiscais e monetários deverão permanecer em ambas as regiões.



Após o anúncio de estímulos na reunião de dezembro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a política de juros e de compra de ativos. O BCE manteve o patamar da taxa de depósito em -0,5%, da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%. O Programa Pandêmico de Compras Emergenciais foi mantido em € 1,85 trilhão em compra de ativos, com horizonte de compras até março de 2022 ou até o BCE julgar que a crise causada pelo coronavírus tenha se encerrado. Os demais programas de estímulos também não sofreram alteração. Na entrevista após a reunião, a presidente do BCE, Christine Lagarde, reconheceu que os riscos negativos prevalecem, mas se tornaram menos pronunciados. De um lado, os riscos positivos contemplam o inicio da vacinação, a resolução do Brexit e das eleições do EUA, bem como a resiliência da indústria. Do lado negativo, Lagarde pontou a extensão das medidas restritivas de mobilidade, a variante mais contagiosa do coronavírus e a inflação persistentemente baixa. Lagarde deixou claro que o BCE segue determinado a manter o grau necessário de acomodação da política

monetária. Avaliamos que as medidas de restrição terão impacto menor sobre a atividade em relação ao que foi observado na primeira onda. Ainda assim, os estímulos serão mantidos por período prolongado.

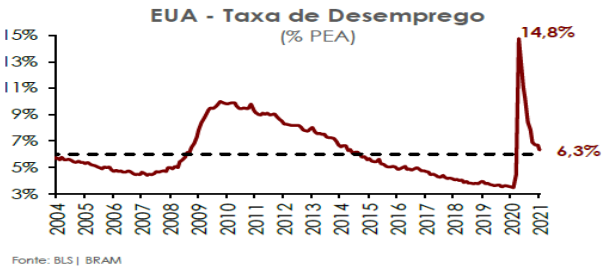
Os dados de atividade foram mais fracos, devido ao avanço da pandemia por novas cepas mais contagiosas e as decorrentes medidas mais restritivas de mobilidade. O PMI industrial da Zona do Euro recuou de 55,2 para 54,7, enquanto o de serviços caiu de 46,4 para 45,0. Além disso, na Zona do Euro a vacinação ocorre de forma mais lenta que nos EUA e no Reino Unido, indicando que a atividade deve não apenas cair mais no começo de 2021, mas deve se recuperar mais lentamente que nesses lugares.

EUA

Nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros entre 0% e 0,25% e indicou que o ritmo de recuperação moderou recentemente, com perda de força concentradas nos setores mais atingidos pela pandemia. O banco central americano reafirmou que manterá o patamar da taxa de juros e o programa de US$ 120 bilhões mensais em compra de ativos, até avanço substancial em direção ao alcance das metas de pleno emprego e da estabilidade de preços. Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, revelou que segue com a avaliação de que a pandemia ainda apresenta riscos consideráveis para a economia no médio prazo e que qualquer discussão sobre retirada de estímulos é prematura. Nesse sentido, o presidente do Fed reforçou a importância do estímulo fiscal. Sobre a dinâmica de inflação, Powell defende que o Fed deve ser paciente, não reagindo a prováveis movimentos transitórios de alta nos preços. Diante de toda a incerteza oriunda da trajetória da epidemia e do impacto sobre o mercado de trabalho, a avaliação é que os estímulos permanecerão presentes por um período prolongado.

Os dados econômicos seguiram mostrando desaceleração, com o PIB do 4º trimestre tendo variação de 4,0% anualizada, contra 33,4% do trimestre anterior. Na margem, alguns dados mostraram enfraquecimento, em especial os relativos ao mercado de trabalho, havendo destruição líquida de -140 mil empregos em dezembro. Porém, dados relativos à confiança seguiram elevados, com índices de gerentes de compras subindo em dezembro e janeiro, tanto no setor de serviços quanto no industrial.

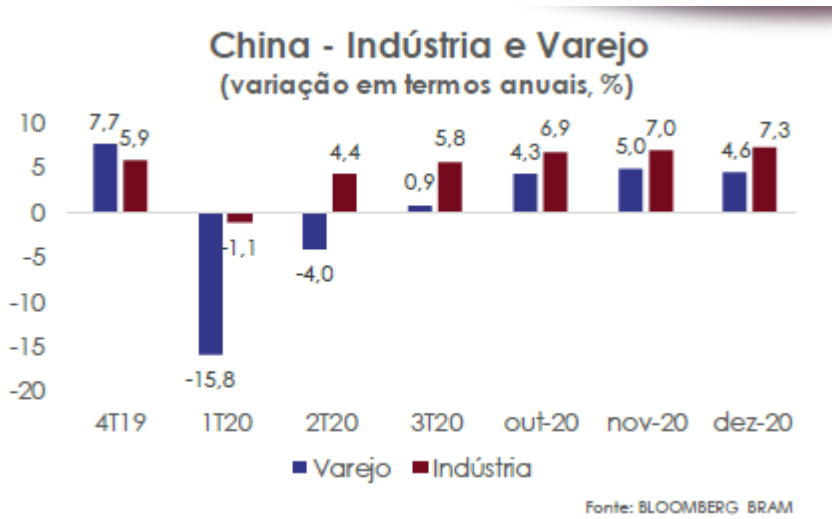
Ainda sob efeito da pandemia, EUA abrem menos postos de trabalho do que o esperado. A criação de 49 mil vagas em janeiro ficou abaixo da mediana de projeções do mercado, de 105 mil, com frustração em serviços de lazer e alojamento e em transportes, justamente setores mais impactados pela restrição de mobilidade.



Outro sinal desfavorável foi a revisão para baixo dos resultados dos dois meses anteriores. Já a taxa de desemprego cedeu de 6,7% para 6,3%, mas a melhora se deveu ao encolhimento da força de trabalho na passagem do mês, isto é, a taxa seria mais alta não fosse a parcela da população que deixou de procurar emprego. Para os analistas, a recuperação do mercado de trabalho nos EUA dependerá da evolução da epidemia no país e do ritmo do programa da vacinação. Os efeitos negativos sobre a atividade deverão ser amenizados com a adoção de novos programas de estímulo fiscal.

CHINA

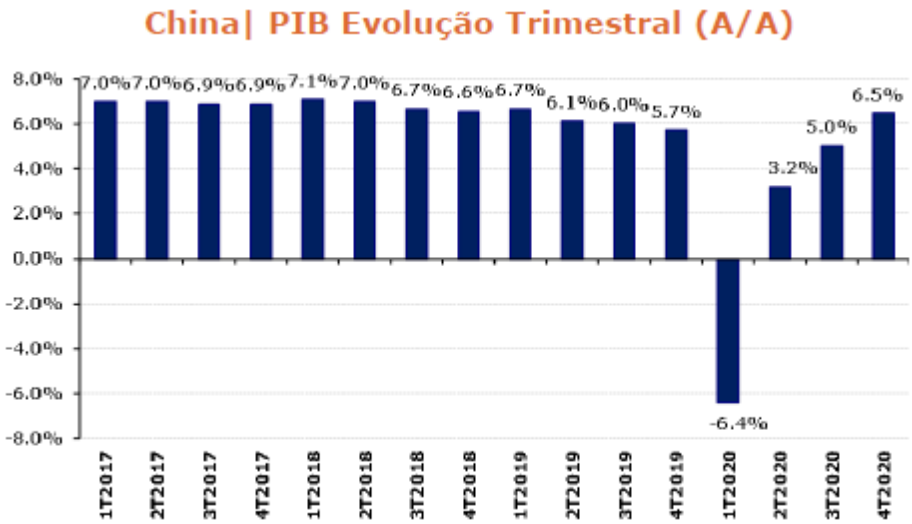
O PIB da China surpreendeu positivamente no 4º trimestre. Houve alta de 6,5% na variação anual, ante alta de 4,9% no 3ª trimestre. O resultado veio acima da expectativa de mercado (6,2%). Com a variação, no ano o PIB avançou 2,3%. Segundo os cálculos dos analistas, o nível do PIB já se encontra em patamar acima do pré-crise. Reforçando a composição do ano, os indicadores de dezembro revelaram novo avanço da indústria e frustração com a demanda. A produção industrial avançou 7,3% em termos anuais, ante alta de 7% em novembro. As vendas no varejo apresentaram crescimento de 4,6%, após alta de 5% no mês anterior. Já o dado de investimento mostrou alta acumulada até dezembro de 2,9%, ante 2,6% até novembro. Em 2020, a atividade contou com uma política creditícia expansionista, além do impulso externo bastante favorável em decorrência da maior demanda global por bens. Nesse esse ano, a expectativa é que a normalização do consumo interno seja o principal vetor para o crescimento esperado de 8% do PIB.



A economia chinesa seguiu mostrando força no final de 2020. Os dados divulgados no final do ano mostram não apenas crescimento, mas aceleração em relação ao ritmo dos meses anteriores.

Após a forte queda no 1º trimestre e recuperação no 2º, causada pela pandemia de Covid-19, o crescimento no 2º semestre permaneceu em ritmo forte, quase o dobro do visto antes da pandemia, devido aos estímulos dados pelo governo. Esses estímulos se concentraram no lado da oferta e da indústria, com o setor de serviços tendo uma recuperação mais lenta. Mesmo com esse menor crescimento no setor de serviços e consumo, a aceleração na produção e nos investimentos foi tão forte que teve efeitos sobre preços de commodities. O preço do minério de ferro, por exemplo, subiu 66% em dólar entre o final de 2019 e 2020, devido à forte demanda de siderúrgicas chinesas, impulsionadas pelo estímulo concentrado em projetos imobiliários e de infraestrutura. O começo de 2021 para a atividade chinesa é mais incerto. Após o PIB ter crescido 2,8% em 2020, há diversos indícios de que o governo chinês não deve ter meta formal de crescimento para o PIB em 2021. Isso ocorre mesmo com a maioria dos analistas esperando variação acima de 8% nesse ano. Também há notícias de que estímulos podem ter alcançado seus objetivos e que o governo pode começar a retirá-los. O preço do minério de ferro acima chegou a cair

em janeiro devido à notícia de que pode haver meta de queda na produção de aço no país em 2021. Além disso, as taxas de juros interbancárias estão subindo bastante no início do ano, com o Banco do Povo da China dando menos liquidez antes do feriado do ano novo lunar. Por enquanto a possibilidade é de redução no nível dos estímulos, com aperto monetário sendo descartado, devido à situação ainda tranquila da inflação ao consumidor, em 2,5% A/A, com a maior preocupação ainda sendo alavancagem da economia como um todo (mais de 280% do PIB).



4- CENÁRIO DOMÉSTICO

BRASIL

A infraestrutura de vacinação no Brasil é ampla e o país tem capacidade de imunizar rapidamente parcela relevante da população, uma vez que tenhamos disponíveis número suficiente de doses – sejam elas manufaturadas localmente ou importadas. Levando em conta as informações disponíveis até o momento, trabalhando com a hipótese de quase 530 milhões de doses de vacinas a serem disponibilizadas no Brasil até o final do ano, mais do que o suficiente para imunizar a totalidade da população. Nessa distribuição, temos o segundo trimestre como período em que será observada a maior oferta, chegando a quase 200 milhões de doses. Isso permitirá que, em um cenário onde estejamos vacinando cerca de 1 milhão de pessoas por dia (0,5% da população), conseguiremos, no início de abril, ter toda a população idosa vacinada. Isso é muito positivo e permite que seguir otimistas com o processo de recuperação econômica do Brasil, apesar da revisão do PIB em 2021, em função de uma dinâmica mais negativa da segunda onda de COVID-19.

Com a expectativa de a eleição nas duas casas do Congresso, em que o Presidente Jair Bolsonaro seja bem-sucedido em sua estratégia de referendar os nomes escolhidos pelos próprios parlamentares em vez de tentar forçar um nome de sua própria escolha/partido, a probabilidade de desavenças mais significativas entre executivo e legislativo diminui, com espaço para a tramitação de algumas reformas de suma importância para o país, como a PEC emergencial e a reforma administrativa. Um ponto de atenção será o formato do auxílio emergencial, que se faz necessário devido à segunda onda mais forte do que o esperado e seus impactos sobre a atividade econômica e geração de renda. A equação necessária leva em consideração um possível desvio do teto em 2021 (via aprovação de crédito extraordinário), que seja temporário e de pequena magnitude, com a aprovação de mudanças constitucionais que permitam que os investidores sigam confiantes que a dinâmica futura de despesas e de dívida pública seja cadente.

Ano de 2021 será crucial para agenda de reforma fiscal no Brasil, diz Fitch

A Fitch estima crescimento menor em 2021 e 2022 do déficit, com redução no déficit primário e crescimento do PIB. O grande déficit e a elevada dívida pública do Brasil são uma mostra dos "continuados desafios fiscais" do País, mesmo que o desempenho do ano passado tenha sido melhor do que o esperado. Com eleições gerais marcadas para outubro de 2022, a agência avalia em relatório que "este ano será chave para revitalizar a agenda de reforma fiscal do governo, ao impulsionar a flexibilidade orçamentária e manter a credibilidade sobre o teto de gastos". Estima que a contração econômica do Brasil em 2020 tenha sido de mais de 4% e que a dívida geral do governo tenha avançado a 89,3% do PIB em 2020, de 74,3% em 2019, "bem acima da mediana da categoria BB" de rating. A agência de risco estima crescimento menor em 2021 e 2022 do déficit, com redução no déficit primário e crescimento do PIB. Em 2021, o déficit primário deve recuar a cerca de 3,1% do PIB, projeta. A agência diz acreditar que o governo irá respeitar o teto de gastos neste ano. Mas sustenta que qualquer pressão política para elevar gastos sociais permanentes pode tornar essa tarefa difícil.

4.1- Taxa Básica de Juros

Banco Central manteve a taxa de juros básica em 2% ao ano. Como esperado pelo mercado, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil votou de forma unânime pela manutenção da taxa de juros em 2% a.a.na primeira reunião de política monetária de 2021. Apesar de Copom retirar "forward guidance", o Banco Central não deve subir juros logo, dizem analistas. Analistas ainda projetam alta da Selic apenas no 2º semestre, mas após comunicado, sinais apontam que ciclo pode começar antes. Apesar de seguir o que esperava a maioria dos analistas ao **manter a Selic em 2% ao ano**, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) chamou atenção por anunciar o fim do chamado "forward guidance" (prescrição futura).

Com esse mecanismo, o Banco Central se comprometia a não elevar os juros enquanto as expectativas e projeções de inflação de seu cenário básico se mantivessem abaixo do centro da meta no horizonte relevante. E apesar do fim dessa prescrição, analistas apontam que os juros podem não subir já na próxima reunião.

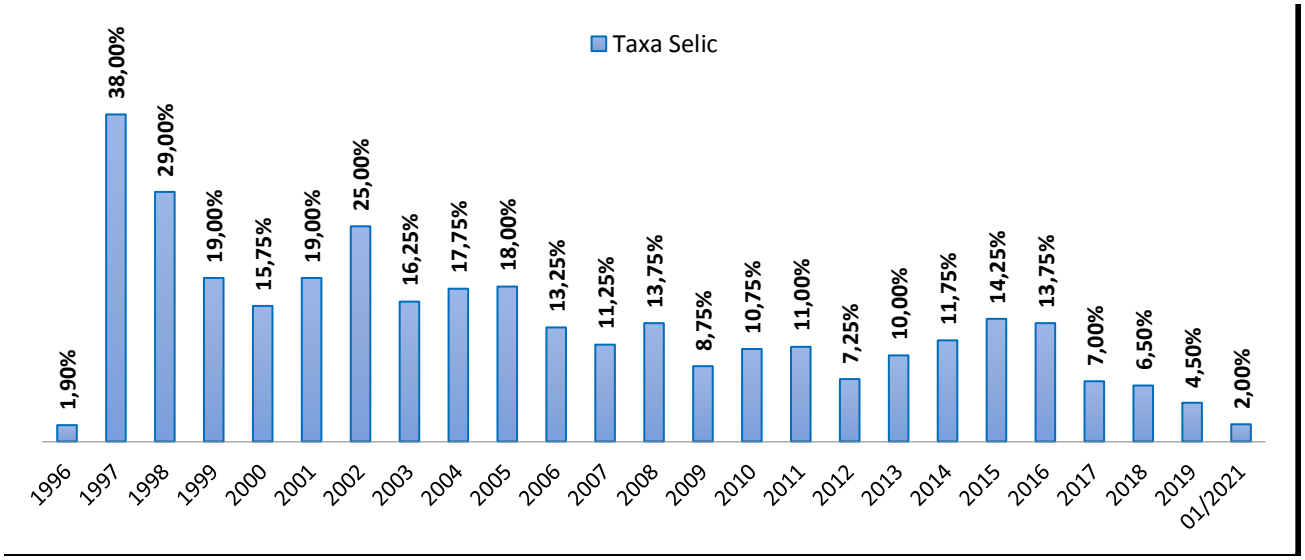
O próprio Comitê reiterou em seu comunicado que o fim do "forward guidance" não implica mecanicamente uma elevação da taxa de juros, "pois a conjuntura econômica continua a prescrever estímulo extraordinariamente elevado frente às incertezas quanto à evolução da atividade". Ressaltam que

isso não significa que automaticamente haverá altas na Selic nas próximas reuniões por causa disso, citando ainda um cenário de incerteza acerca do ritmo da recuperação da atividade econômica após o recrudescimento dos casos de Covid-19 e a retirada dos estímulos fiscais no Brasil. Ainda assim, a leitura predominante do Copom deverá ser predominantemente *hawkish*, com os juros futuros subindo nos vencimentos mais curtos e o real se valorizando, ajudado pelo ambiente internacional.

De uma maneira geral, o comunicado apresentou um tom mais cauteloso do que aquele que prevaleceu ao longo de 2020, quando o Copom trouxe a taxa de juros para um novo mínimo histórico em meio à pandemia do COVID-19.

Começando pela atualização da conjuntura, os diretores do Banco Central do Brasil reconhecem que o cenário internacional foi marcado pelo aumento do número de casos de COVID e pelo surgimento de novas cepas, o que tende a ter efeito negativo do ponto de vista da atividade. Já na passagem dedicada ao cenário brasileiro nos deparamos com um cenário misto: enquanto os indicadores de curto prazo relativos ao quarto trimestre de 2020 têm trazido surpresas positivas, o alto grau de incerteza segue presente, inclusive por conta da retirada dos estímulos emergenciais. No que diz respeito à inflação, os diretores admitiram que os choques têm sido mais persistentes do que o esperado. Um exemplo claro disso foi o reconhecimento de que as medidas de inflação subjacente se encontram em níveis acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação.

A respeito do balanço de riscos para a inflação, os diretores do Banco Central ressaltam que permanecem riscos em ambas as direções. De um lado, o maior nível de ociosidade, notadamente concentrada no setor de serviços, pode produzir trajetória de inflação abaixo do esperado, risco que se intensifica em ambiente de alta incerteza e maior poupança precaucional. Por outro lado, um prolongamento de medidas fiscais em resposta à pandemia que piore a trajetória fiscal do país ou frustrações em relação às reformas pode elevar os prêmios de risco. Nesse sentido, o risco fiscal gera uma assimetria altista no balanço de riscos.



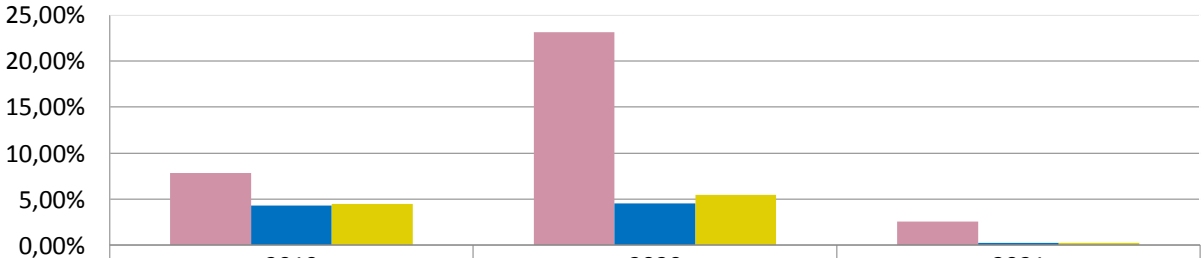
4.2- Inflação

IGP-M acelera a 2,58% em janeiro, após 0,96% em dezembro. O índice usado para reajustar contratos de aluguel, voltou a acelerar em janeiro na comparação com dezembro, quando subiu 0,96%. No primeiro mês de 2021, a alta foi de 2,58%, o que elevou o acumulado em 12 meses de 25,31% no fechamento de 2020 para 25,71%. Impulsionado especialmente pelos aumentos nos preços de commodities e de combustíveis, a taxa do IPA voltou acelerar e influenciou destacadamente o resultado do IGP-M. A variação apresentada pelo minério de ferro (4,34% para 22,87%) foi a maior influência positiva do índice ao produtor, que registrou alta de 3,38%, a maior taxa de variação desde novembro de 2020, quando havia subido 4,26%.

O IPCA de janeiro ficou em 0,25%, abaixo das expectativas de mercado (0,31%). A estimativa de curto prazo do Banco Central era de 0,27%, segundo o último Relatório de Inflação Trimestral (RI), divulgado no final de dezembro. A inflação anual passou de 4,52% em dezembro para 4,56% em janeiro, com a inflação dos preços livres subindo de 5,18% para 5,53%, enquanto que a inflação dos preços administrados recuou de 2,63% para 1,81%. A inflação dos Serviços recuou para 1,52% (1,73% em dezembro), com a inflação dos serviços subjacentes subindo para 2,68% (2,55% em dezembro). A média dos núcleos do BCB subiu de 2,8% para 3,0%.

O cenário base contemplava moderação na inflação no 1º trimestre de 2021, principalmente por conta da volta dos preços dos alimentos, bandeira tarifária amarela/verde para a energia elétrica e redução na demanda doméstica com o fim do auxílio emergencial, que, por sua vez, limitará maiores repasses de preços. Entretanto o comportamento dos preços das commodities no mercado global, sobretudo as agrícolas, sem a apreciação do Real, colocam viés de alta para as projeções centrais do trimestre e do ano. Para fevereiro, espera-se IPCA em 0,65% por conta da alta dos preços dos combustíveis e das mensalidades escolares. Em um horizonte mais longo, o descontrole fiscal é a maior ameaça inflacionária na avaliação dos analistas. A manutenção do Teto de Gastos é chave para a manutenção da inflação nos patamares condizentes com as metas.

A inflação deve voltar a ficar mais alta em fevereiro, com aumentos em especial nos preços administrados, como combustíveis, que tiveram reajustes relevantes anunciados pela Petrobras nas últimas semanas. Os preços de alimentos também podem voltar a subir, seguindo com defasagem o que ocorre no atacado, em que houve queda em dezembro, mas alta forte em janeiro.



	2019	2020	2021
IGPM	7,82%	23,14%	2,58%
IPCA	4,31%	4,52%	0,25%
INPC	4,48%	5,45%	0,27%

4.3- Produto Interno Bruto (PIB)

PIB do Brasil tem crescimento de 7,7% no 3º Trimestre. A economia brasileira registrou crescimento recorde de 7,7% no terceiro trimestre de 2020 na comparação com os três meses anteriores, segundo dados do PIB (Produto Interno Bruto) divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O número veio abaixo das projeções do governo e do mercado. Apesar do crescimento recorde do PIB, a economia brasileira ainda não voltou ao nível pré-crise. Ainda está 4,1% abaixo do último trimestre de 2019. O resultado também se encontra 7,3% abaixo do pico registrado no início de 2014. Em relação ao mesmo período de 2019, houve queda de 3,9%. O PIB recuou 5% no acumulado do ano e 3,4% em 12 meses. Segundo o IBGE, a economia voltou ao patamar do início de 2017, quando começou a saída da recessão de 2014-2016.

Analistas projetavam crescimento de 8,7% na comparação com o trimestre anterior e queda de 3,6% em relação ao mesmo período do ano passado. O Ministério da Economia projetava expansão de 8,3% no terceiro trimestre em relação ao segundo e queda de 3,9% sobre o mesmo período de 2019.

O comércio como a indústria voltaram ao patamar pré-crise. Os serviços, setor que mais pesa no PIB, ainda estão no patamar do começo de 2017. A agropecuária continua crescendo nas taxas interanuais. Houve queda em relação ao segundo trimestre, mas por questões de safra, mas é a única atividade que cresce no acumulado do ano.

O Brasil ainda não voltou ao patamar pré-crise principalmente por causa dos serviços, mas não é só isso. A construção cresceu ante o trimestre anterior. A parte imobiliária se recuperou bastante, mas a parte de infraestrutura, até por causa dos gastos do governo, continua puxando para baixo também.

Próximos Trimestres

Apesar do crescimento recorde do PIB, a economia brasileira ainda não voltou ao nível pré-crise e se encontra nos menores patamares dos últimos dez anos, que devem se encerrar como uma nova década perdida. A expectativa agora é de um crescimento mais lento nos últimos três meses deste ano e de retorno ao patamar de 2019 em algum momento de 2021 ou 2022.

Recessão

Em junho, o Codace (Comitê de Datação de Ciclos Econômicos), órgão ligado ao Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) e formado por oito economistas de diversas instituições, definiu que o Brasil entrou em recessão no primeiro trimestre de 2020, encerrando um ciclo de fraco crescimento de três anos (2017-2019). A expectativa é que a recessão atual seja curta, mas com intensidade recorde, considerando dados dos últimos 40 anos. Não há uma definição oficial sobre o que caracteriza uma recessão. Embora alguns economistas utilizem a métrica de que esse é o período marcado por dois trimestres seguidos de queda na atividade, o Codace considera uma análise mais ampla de dados. Para o comitê, o declínio na atividade econômica de forma disseminada entre diferentes setores econômicos é denominado recessão.

Opep melhora previsão para PIB do Brasil em 2020, de -5,8% para -5,2%. De acordo com a entidade, as expectativas para o início da vacinação contra o coronavírus sustentam a confiança das empresas e podem induzir a recuperação de setores como o de viagens.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (**Opep**) revisou as projeções para o desempenho da atividade econômica do Brasil. Em relatório mensal, a entidade melhorou a previsão para o produto interno bruto (**PIB**) em 2020, de contração de 5,8% para retração de 5,2%.

Para 2021, a estimativa ficou estável em crescimento de 2,4%. De acordo com a entidade, as expectativas para o início da vacinação contra o coronavírus sustentam a confiança das empresas e podem induzir a recuperação de setores como o de viagens. Por outro lado, o grupo explica que o fim das medidas de estímulo à economia pode levar à desaceleração da economia.

O fracasso em apertar a política fiscal o suficiente após a covid-19 pode renovar os problemas de sustentabilidade da dívida aumentando os juros e a inflação.

Em relação à economia global, a Opep melhorou levemente a previsão para 2020 e, agora, espera uma contração de 4,1% no PIB comparado com queda de 4,2% antes. Enquanto a projeção para 2021 permanece em expansão de 4,4%, notícias recentes de estímulo fiscal nos Estados Unidos e a probabilidade de uma recuperação mais forte do que o previsto nas economias asiáticas oferecem vantagens potenciais para as perspectivas de crescimento.

4.4- Emprego

Repique da pandemia cria dúvida quanto à capacidade de o mercado reabrir vagas. A flexibilização das medidas de distanciamento social no fim do ano passado levou o trabalhador brasileiro a voltar a buscar emprego, e um contingente importante encontrou algum tipo de ocupação, seja ela formal ou informal.

Segundo dados divulgados no dia 28/01 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2,7 milhões de pessoas deixaram a inatividade no trimestre encerrado em novembro. O IBGE considera inativo quem não trabalha nem procura emprego. Desempregado, para o instituto, é quem procurou emprego no período da pesquisa, mas não o encontrou. Parte desse contingente que deixou a inatividade está entre os 3,9 milhões que encontraram uma vaga no período, um avanço de 4,8% na população ocupada na comparação com o trimestre anterior –o maior avanço da série histórica do instituto, iniciada em 2012.

Segundo analistas da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), 62% do crescimento da ocupação é atribuído a atividades informais. Como o informal foi o primeiro afetado pela crise do coronavírus, em parte por causa das medidas de restrição social, era esperado que fosse o primeiro a dar sinais positivos após o relaxamento dessas medidas.

A informalidade cresceu tanto entre os que trabalham por conta própria (alta de 6,6% ante o trimestre anterior) quanto entre os que atuam no setor privado e domésticos. Juntos, esses dois tiveram alta de 10,71% nos empregos no trimestre até novembro.

As vagas formais no setor privado também aumentaram, seja entre empregados, empregadores ou trabalhadores por conta própria.

Mesmo com mais gente trabalhando, tanto a taxa de desocupação quanto o contingente que ainda busca uma colocação permaneceram estáveis, em 14,1% e 14 milhões, respectivamente, devido à volta de parte dos inativos ao mercado.

E é o retorno dessa população para o mercado de trabalho – seja com uma ocupação ou, principalmente, procurando trabalho–, o que, para alguns economistas, poderá levar ao aumento no desemprego nos curto e médio prazos.

Para os economistas, as rápidas mudanças entre o que o Brasil vivia em novembro do ano passado e o momento atual tornam incipientes os sinais de uma possível recuperação das vagas. A conjuntura naquele momento era de um mínimo de distanciamento social e maior mobilidade, que foi o que permitiu a volta

da circulação de pessoas, afirmam. A preocupação é com os próximos meses. Os informais se recuperaram, mas ainda estão muito distantes do que era antes da pandemia.

Dados de criação de emprego formal (Caged) de dezembro trouxeram nova surpresa positiva. Em dezembro, houve o fechamento de 68 mil vagas, ante expectativa de -130 mil. O último mês do ano usualmente apresenta saldo negativo por concentrar a dispensa de vagas temporárias criadas para atender a demanda de fim de ano. Quando consideramos os dados com ajuste sazonal, o saldo de criação de vagas no mês foi de 366 mil em dezembro, ante 390 mil em novembro e 363 mil em outubro. A maior parte dos setores teve saldo positivo, sendo que a maior contribuição veio do setor de serviços, que criou 182 mil postos de trabalho. Vale lembrar que esse foi o setor mais impactado pelas restrições de mobilidade decorrentes da epidemia. Destaque também para a indústria de transformação (79 mil vagas). Com isso, o saldo com ajuste sazonal acumulado desde o início da pandemia, em abril, passou a ser positivo, em 55 mil vagas. Houve recuo de 1,2% das admissões e alta de 0,4% das demissões, com o patamar de admissões superando em 18% o nível pré-crise. O patamar alto de admissões corrobora a continuidade da recuperação da economia no quarto trimestre de 2020.

4.5- Contas Públicas

Crédito atingiu o patamar de 54,2% do PIB em dezembro. Segundo nota do Banco Central, o saldo de crédito desacelerou de 15,6% em novembro para 15,5% em dezembro, na comparação anual. O crescimento segue mais forte no crédito destinado às empresas, cuja alta de 21,8% na comparação interanual foi liderada pelo crédito livre (21,1%), embora também tenha havido avanço expressivo das linhas direcionadas, sobretudo os empréstimos no âmbito do Pronampe. O crescimento do crédito às famílias se manteve em 10,9% na mesma base comparação. No mês, houve recuo das concessões de crédito livre no conceito média diária real com ajuste sazonal, tanto para famílias como empresas, o que corrobora a percepção de atividade mais fraca no último mês de 2020. Por fim, a inadimplência recuou de 2,2% para 2,1% em dezembro, beneficiada por medidas de postergação de pagamentos por parte das instituições financeiras.

No setor externo, o saldo em conta corrente registrou déficit de US$ 12,5 bilhões em 2020. Em dezembro, o resultado foi negativo em US$ 5,4 bilhões, próximo a nossa expectativa, mas inferior ao déficit de US$ 4,7 bilhões registrado em igual mês do ano anterior. O saldo comercial no mês foi negativamente impactado por importações fictas de plataformas de petróleo, que contribuíram para o resultado negativo em US$ 991 milhões. No entanto houve menor déficit de renda primária em relação a dezembro de 2019, em especial a rubrica de despesas com lucros reinvestidos, bem como um déficit menor na conta de serviços, dada a redução das despesas com viagens e fretes de transporte. Com isso, o saldo acumulado da conta corrente fechou o ano em –0,9% do PIB, superior ao déficit de 2,7% em 2019. Contribuíram para esse melhor resultado o maior saldo comercial (com maior queda das importações por conta da retração da demanda doméstica) e as menores saídas de serviços e renda primária, também influenciadas pela pandemia. Quanto ao fluxo financeiro, os investimentos diretos no país (IDP) somaram US$739 milhões no mês, acumulando resultado de 2,4% do PIB em 2020. Ao longo dos próximos trimestres, a recuperação da demanda doméstica e, consequentemente, das importações deverá resultar em gradual piora do resultado de conta corrente.

O setor público consolidado registrou déficit de R$ 51,8 bilhões em dezembro. O resultado veio acima das

expectativas de mercado, que apontavam déficit de R$ 59,6 bilhões no mês, mas foi inferior aos R$ 13,5 bilhões registrados no mesmo mês do ano passado. Na composição do indicador, o Governo Central apresentou déficit de R$ 44,7 bilhões, enquanto os governos regionais foram deficitários em R$ 5,9 bilhões e as estatais em R$ 1,3 bilhão. Com isso, em 2020 o setor público consolidado registrou déficit de em R$ 703 bilhões (9,5% do PIB). A dívida bruta encerrou o ano em 89,3% do PIB (ante 74,3% em 2019). O cenário segue desafiador do ponto de vista fiscal. A retomada da atividade econômica será importante para a recuperação das receitas e redução do déficit primário adiante.

5- PROJEÇÕES ECONÔMICAS

Uma das maiores incertezas presentes no ano de 2020 permanece. A forte pressão para criação de um novo programa social, permanente, especialmente no caso de alternativas sem contrapartidas fiscais ou mediante possível alteração na emenda constitucional do teto de gastos. Para 2021, o recrudescimento da pandemia gerou condições políticas para a convivência da regra fiscal com programas emergenciais de caráter temporário, mediante aprovação de créditos extraordinários (despesa que não é restrita pelo teto de gastos).

Somando-se ao fator inflacionário, o Tribunal de Contas da União (TCU) decidiu, no final do ano passado, que seria possível transitar com restos a pagar do "orçamento de guerra" de 2020 para execução no exercício de 2021, desde que fossem recursos destinados ao combate direto da pandemia. Esses recursos somam cerca de R$38 bilhões e tendem a ser mais do que suficientes para cobrir gastos com a vacinação.

AMBIENTE INTERNACIONAL: Estímulos e vacinas ditam o ritmo da retomada

A intensidade e a duração da pandemia segue sendo um entrave para as economias. O surgimento de novas cepas mais contagiosas do coronavírus também causa preocupação e faz com que os governos sejam mais cautelosos nos processos de reabertura. Porém, contrariamente ao ocorrido na primeira onda, as medidas restritivas visam o setor de serviços, que vem sofrendo mais, embora também tenha se adaptado melhor às restrições. O setor manufatureiro segue em recuperação na maior parte dos países. De positivo, temos observado nas últimas semanas uma queda importante do contágio nas principais economias que, somado às vacinas, deve possibilitar a reabertura em breve.

Do lado da vacinação, os EUA e o Reino Unido saíram na frente e estão vacinando em ritmo acelerado. Por outro lado, a Europa está enfrentando dificuldades no processo de vacinação, evoluindo em ritmo muito lento, o que dificulta a retomada da economia no curto prazo. O mesmo também ocorre em economias emergentes, com muitos países tendo dificuldade na aquisição de doses de vacinas.

A grande mudança no cenário ocorrida no mês de janeiro veio no campo político norte-americano, com os Democratas conseguindo eleger os dois senadores na Georgia, empatando com os Republicanos em número de representantes (com 50 para cada lado). Com isso, o voto decisivo fica por conta da vice-presidente, Kamala Harris, que desempata a favor dos Democratas. Portanto, tendo maioria em ambas as casas (Senado e Câmara dos Deputados), Biden tem maior governabilidade e consegue aprovar mais medidas de estímulo fiscal. Com a eminência de novos e robustos estímulos fiscais, as expectativas de crescimento nos EUA estão aumentando, e o país deve ser das principais locomotivas da recuperação da economia global, junto com a China.

Mas as incertezas no cenário macroeconômico global permanecem, principalmente por conta do surgimento de mutações do vírus, que podem se espalhar mais rapidamente e até mesmo tornar as vacinas existentes menos efetivas, mas também por conta dos gargalos encontrados nos processos de vacinação. Porém, o cenário base continua sendo de recuperação econômica robusta – principalmente a partir do segundo trimestre – impulsionada pelo controle da pandemia e pelos fortes estímulos monetários e fiscais. Um dos riscos para o cenário está na inflação que, frente aos estímulos realizados e aos choques ocorridos nas cadeias produtivas, pode surgir com mais força do que se espera e fazer com que bancos centrais (principalmente o Fed) retirem estímulos mais rapidamente.

COMMODITIES: Mercado em alta neste ano

A perspectiva de uma demanda mais forte à frente, dados os programas de vacinação em andamento em todo o mundo - gerando esperança de melhorias na mobilidade - tem alimentado o mercado de *commodities*. Apesar do endurecimento das restrições da COVID-19, o 4º Trimestre de 2020 viu um aumento nos preços das matérias primas, sustentado pela desvalorização do dólar. Nas *commodities* agrícolas, a demanda chinesa por soja e milho permaneceu forte em meio a uma queda persistente nos estoques mundiais (especialmente nos Estados Unidos) e ao risco climático de curto prazo do *La Niña* nas safras dos países da América do Sul. Com os preços de rações para animais subindo, também aumentaram os preços das carnes. Na parte de energia, a demanda por petróleo vem se recuperando, com cortes de produção sustentando um aumento dos preços do barril até que menores restrições de mobilidade levem a uma melhor demanda. Quanto aos metais industriais, a demanda de aço da China juntamente com preocupações de oferta limitada, um rebaixamento da expectativa de produção no Brasil - elevou os preços do minério de ferro no final de 2020.

Como consequência, com os custos crescentes para alimentar os animais pressionando os produtores de proteína animal, juntamente com perspectivas positivas de crescimento para a demanda global, espera-se que os preços de carnes permaneçam altos nos próximos meses.

POLÍTICA FISCAL: Caminhando em gelo fino

O cenário segue desafiador em 2021, exigindo forte disciplina fiscal. Consideramos a retomada do auxílio emergencial, em tamanho bastante reduzido, e compensado por reformas fiscais.

As finanças públicas registraram uma deterioração sem precedentes em 2020, afetadas pelas medidas do governo para mitigar os efeitos econômicos e sanitários da pandemia. O ano de 2020 também marcou o sétimo ano consecutivo com déficit primário do setor público, e o déficit de 2020 (R$ 703 bilhões) é superior soma dos seis anos anteriores (R$ 580 bilhões).

A perspectiva segue desafiadora em 2021 e o país caminhará em gelo fino para evitar uma nova deterioração (e manter a credibilidade) nas perspectivas de consolidação fiscal. Por um lado, estima-se uma insuficiência para a execução do teto de gastos de R$ 14,0 bilhões em 2021. Acredita-se que o cumprimento da regra fiscal continua viável, isso exigirá uma grande dose de disciplina fiscal. Por outro lado, espera-se intensa pressão política para aumentar as transferências de renda.

Condicionados à recente deterioração da pandemia incorporou-se uma reintrodução do auxílio emergencial em no cenário de base, que será compensada (provavelmente não simultaneamente) pela aprovação de reformas fiscais - após intensos debates no âmbito político. Esperamos que isso seja feito por meio de crédito extraordinário (despesa “extra-teto”).

SETOR EXTERNO: Rumo a superávits em transações correntes

O saldo em transações correntes passou por um importante ajuste em 2020, com o déficit recuando para 0,9% do PIB, ante a 2,7% do PIB ao final de 2019.

A redução de importações, remessas de lucros e dividendos e despesas com turismo foram substanciais e esperamos que haja continuação do processo nos próximos anos. Os preços de *commodities* continuam em patamar favorável e a moeda deverá estar mais desvalorizada do que imaginávamos anteriormente, o que deverá levar o saldo comercial a subir significativamente em comparação ao ano anterior, enquanto os déficits em renda primária e serviços não deverão se expandir substancialmente. Assim, avaliação que o saldo em transações correntes deverá ser superavitário – situação peculiar para uma economia emergente com níveis reduzidos de poupança doméstica.

Avaliação que os dados do setor externo continuarão sinalizando uma situação confortável para o balanço de pagamentos, atenuando assim o impacto dos riscos fiscais, tanto em termos de apreçamento de risco-país, quanto no tocante às perspectivas para as notas de crédito (*ratings*). Entretanto, poderá ocorrer certo freio no ingresso de recursos externos no país, com redução de apetite de investidores em meio a incertezas no quadro político e fiscal.

ATIVIDADE ECONÔMICA - Impactos da pandemia atrasarão a recuperação

Em geral, os indicadores de atividade econômica nos últimos meses de 2020 reforçaram a probabilidade de um crescimento sólido no 4º Trimestre de 2020. Esse resultado positivo decorre principalmente de uma recomposição da oferta industrial e da melhora do setor de serviços, na sequência do aumento da mobilidade por conta da reabertura da economia. O varejo começou a indicar um arrefecimento do ritmo de crescimento, possivelmente devido à progressiva eliminação do auxílio emergencial, com o resultado ainda positivo decorrendo principalmente dos segmentos sensíveis ao crédito. Para o 1º Trimestre de 2021, a perspectiva negativa parece estar se consolidando, dada a materialização do "abismo fiscal" (como fim de estímulos) e os contratempos observados no processo de reabertura da economia, por conta do recrudescimento da pandemia.

Com relação ao cenário no final de 2020, expectativa para um resultado negativo no PIB do 1º Trimestre de 2021, por conta do "abismo fiscal", trazia riscos enviesados para cima. Alguns elementos: a recomposição de estoques contratada para a indústria no 1º Semestre de 2021, as boas perspectivas para o setor de construção civil, dadas as condições financeiras em níveis historicamente favoráveis, e a melhora no setor de serviços, à medida em que a mobilidade progredisse com maior reabertura. O recrudescimento da pandemia observado nas primeiras semanas do 1º Trimestre de 2021 provavelmente implicará retrocesso, com uma deterioração da mobilidade ante o trimestre anterior, embora ainda se possa observar uma economia mais aberta do que nos piores momentos da crise (2T20). O setor de serviços, que esperava ser o principal motor da recuperação, será afetado, especialmente os segmentos mais relacionados com interação social, o que, adicionalmente à materialização do *fiscal Cliff (e*m macroeconomia, abismo fiscal refere-se ao colapso econômico que provocaria um aumento significativo de tributos combinado com uma drástica redução dos gastos públicos de um país, fazendo de facto desabar o produto interno bruto e, em seguida, levando a economia à recessão), reforça a probabilidade de uma queda no produto. Por outro lado, continua o entendimento que a indústria precisará recompor seus estoques no 1º Semestre de 2021, e que o setor de construção civil continuará em retomada, o que possivelmente contribuirá para sustentar a produção industrial no período.

Resumo dos principais riscos em torno de nosso cenário macroeconômico para o Brasil

TEMA	PRINCIPAIS RISCOS
Internacional	• Eventual surto de variantes do coronavírus que se mostrem mais contagiosas e / ou muito resistentes às vacinas disponíveis, causando novos contratempos no processo de reabertura em regiões-chave. • Uma hipotética construção de pressões inflacionárias após o estímulo fiscal massivo, eventualmente levando o Fed a começar a retirar o estímulo monetário mais cedo do que o esperado.
Commodities	• Positivos: estímulos econômicos e fiscais adicionais (especialmente na China e nos EUA) podem pressionar os preços no curto prazo ainda mais. • Negativos: atrasos na vacinação ou novas variantes do coronavírus podem levar a restrições de mobilidade, pesando no consumo. Riscos climáticos do *La Niña* podem marginalmente afetar a safra 2020/21 de países LatAm.
Covid-19	• Positivos: mais vacinas podem ser aprovadas, aumentando o número de doses disponíveis e antecipando nossas projeções de vacinação. Tradição nacional em programas de vacinação sugerem que problemas logísticos não devem ser um problema uma vez que o acesso a vacinas e insumos forem garantidos. • Negativos: escassez global de insumos para a produção de vacinas pode atrasar o processo. Vacinas atuais podem ser ineficientes contra novas variantes do coronavírus.
Política Fiscal	• Positivos: aprovação de reformas com impacto fiscal significativo, reduzindo o risco idiossincrático. • Negativos: Afrouxar a perspectiva de sustentabilidade fiscal, deteriorando as condições financeiras. Mudanças no atual quadro fiscal sem abordar os problemas estruturais do país. Mudanças de política que prejudicam a credibilidade do teto de gastos.
Setor Externo	• Risco altista: não declínio nos preços de commodities em 2022, abrindo espaço para maior superávit comercial e, consequentemente, para resultado em transações correntes mais alto. • Risco baixista: frustração com o ambiente Institucional provocando a saída de investimentos em carteira, além da redução no volume de investimentos diretos no país.
Atividade Econômica	• Riscos altistas: campanha de vacinação em massa avançando mais rapidamente do que o esperado, aumentando a mobilidade e posicionando o setor de serviços em condições de uma recuperação antecipada. • Riscos baixistas: recrudescimento da pandemia mais forte do que o esperado e atraso na campanha de vacinação, possivelmente estendendo a deterioração da atividade ao longo do 1S21.
Inflação	• Riscos altistas: 1) recuperação mais lenta da indústria, aumentando custos ligados a oferta; 2) na mesma linha, uma maior intensidade e persistência do repasse do choque cambial para bens industriais e 3) uma maior transmissão dos choques de custo para os preços gerais (serviços, por exemplo). • Riscos baixistas: 1) choque de custo/oferta pode normalizar mais rápido do que esperamos; 2) o abismo fiscal (gerado pela redução do auxílio emergencial) pode impactar a demanda de forma mais intensa do que imaginamos, resultando em menor inflação de bens industriais e serviços; 3) o câmbio pode apreciar mais do que esperamos.
Política Monetária	• Risco altista: novos choques em preços voláteis podem aumentar temores de efeitos secundários (expectativas). Decisões de política fiscal podem levar a desancoragem se o estímulo for elevado e afetar a trajetória esperada da dívida pública. • Risco baixista: atrasos na vacinação, restrições de mobilidade, fim de estímulo fiscal podem impactar a atividade. Uma melhora mais lenta que o esperado no mercado de trabalho poderia manter ociosidade maior por período mais longo (especialmente no setor de serviços).

Fonte: Santander.

Cenários

	Retomada Acelerada			Recuperação 2021			Deterioração Fiscal		
Probabilidade	15%			60%			25%		
	2020E	2021E	2022E	2020E	2021E	2022E	2020E	2021E	2022E
PIB (% a.a)	-4,4%	4,0%	2,5%	-4,4%	3,5%	1,5%	-4,4%	2,4%	-1,0%
IPCA (% a.a)	4,5%	3,3%	3,5%	4,5%	3,6%	3,5%	4,5%	4,7%	5,0%
Selic (final ano)	2,00%	4,50%	6,00%	2,00%	4,00%	6,00%	2,00%	6,00%	8,50%
Selic ex-ante	*-1,5%*	*1,0%*	*2,7%*	*-1,5%*	*0,5%*	*2,7%*	*-1,5%*	*1,0%*	*3,6%*
Câmbio (final ano)	5,20	4,70	4,85	5,20	5,10	5,00	5,20	6,00	6,35
Conta Corrente (% PIB)	-0,9%	-1,8%	-3,0%	-0,9%	-1,5%	-2,2%	-0,9%	-0,9%	-0,7%
Primário (% PIB)	-9,5%	-3,1%	-2,2%	-9,5%	-3,3%	-2,5%	-9,5%	-3,6%	-3,3%
Dívida Bruta (% PIB)	89%	94%	96%	89,3%	92%	95%	89%	97%	103%
Reservas (% PIB)	-25%	21%	19%	-25%	23%	20%	-25%	27%	25%
PIB Global (% a.a)	-3,8%	5,5%	3,0%	-3,8%	5,5%	3,0%	-3,8%	5,5%	3,0%

FONTE: IBGE, FMI, BCB, TESOURO NACIONAL, BLOOMBERG, BRADESCO ASSET

As instituições financeiras consultadas pelo Banco Central do Brasil revisaram os indicadores nas projeções do Boletim Focus (29/01/2021).

Taxa Selic

Os economistas do mercado financeiro mantiveram suas projeções para a Selic (a taxa básica da economia) no fim de 2021. O Relatório de Mercado Focus trouxe que a mediana das previsões para a Selic neste ano seguiu em 3,50% ao ano, há um mês, estava em 3,00%. No caso de 2022, a projeção permaneceu em 5,00% ao ano, ante 4,50% de mês antes. Para 2023, seguiu em 6,00%, mesmo patamar de quatro semanas atrás. Para 2024, permaneceu em 6,00%, igual a um mês atrás. Em janeiro, ao manter a Selic em 2,00% ao ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central preparou o terreno para possível elevação dos juros em 2021. Isso porque a instituição deu fim ao chamado "forward guidance" (ou prescrição futura, na tradução do inglês). Adotado em agosto de 2020, o "forward guidance" era uma indicação técnica do BC de que não pretendia elevar os juros se a inflação seguisse sob controle e o risco fiscal não se alterasse. O problema é que, nos últimos meses, a inflação ao consumidor está mais salgada, puxada por aumentos de preços em itens como alimentos e energia.

IPCA

Os economistas alteraram a previsão para o IPCA – o índice oficial de preços – em 2021. O Relatório mostra que a mediana para o IPCA este ano foi de alta de 3,50% para 3,53%. Há um mês, estava em 3,32%, a projeção para o índice em 2022 seguiu em 3,50%, quatro semanas atrás, estava no mesmo patamar.
O relatório Focus trouxe ainda a projeção para o IPCA em 2023, que seguiu em 3,25%. No caso de 2024, a expectativa permaneceu em 3,25%. Há quatro semanas, essas projeções eram de 3,25% e 3,20%, nesta

ordem. A estimativa dos economistas para a inflação está abaixo do centro da meta de 2021, de 3,75%, sendo que a margem de tolerância é de 1,5 ponto (de 2,25% a 5,25%). A meta de 2022 é de 3,50%, com margem de 1,5 ponto (de 2,00% a 5,00%), enquanto o parâmetro para 2023 é de inflação de 3,25%, com margem de 1,5 ponto (de 1,75% a 4,75%).

PIB

Os economistas alteraram levemente suas projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2021. Conforme o Relatório, a expectativa para a economia este ano passou de alta de 3,49% para elevação de 3,50%. Há quatro semanas, a estimativa era de 3,40%. Para 2022, o mercado financeiro manteve a previsão do PIB em alta de 2,50%. Quatro semanas atrás, estava no mesmo patamar. A projeção para a produção industrial de 2021 passou de expansão de 5,03% para 5,02%. Há um mês, estava em elevação de 4,78%. No caso de 2022, a estimativa de crescimento da produção industrial foi de 2,45% para 2,40%, ante 2,43% de quatro semanas antes. A pesquisa mostrou que a projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB para 2021 seguiu em 64,45%. Há um mês, estava em 66,30%. Para 2022, a expectativa foi de 66,60% para 65,80%, ante 67,71% de um mês atrás.

Déficit primário

O Relatório trouxe alteração na projeção para o resultado primário do governo em 2021. A relação entre o déficit primário e o PIB este ano foi de 2,80% para 2,75%. No caso de 2022, foi de 2,16% para 2,08%. Há um mês, os porcentuais estavam em 3,00% e 2,11%, respectivamente. Já a relação entre déficit nominal e PIB em 2021 foi de 7,00% para 6,85%, conforme as projeções dos economistas do mercado financeiro. Para 2022, seguiu em 6,40%. Há quatro semanas, essas relações estavam em 7,00% e 6,25%, nesta ordem. O resultado primário reflete o saldo entre receitas e despesas do governo, antes do pagamento dos juros da dívida pública. Já o resultado nominal reflete o saldo já após as despesas com juros.

Balança Comercial

Os economistas do mercado financeiro mantiveram a projeção para a balança comercial em 2021 na pesquisa Focus, em superávit comercial de US$ 55,00 bilhões. Um mês atrás, a previsão era de US$ 55,10 bilhões. Para 2022, a estimativa de superávit foi de US$ 49,30 bilhões para US$ 49,70 bilhões. Há um mês, estava em US$ 48,90 bilhões. No caso da conta corrente do balanço de pagamentos, a previsão contida no Focus para 2021 foi de déficit de US$ 19,95 bilhões para US$ 19,66 bilhões, ante US$ 16,00 bilhões de um mês antes. Para 2022, a projeção de rombo foi de US$ 29,10 bilhões para US$ 29,05 bilhões. Um mês atrás, o rombo projetado era de US$ 29,10 bilhões. Para os analistas consultados semanalmente pelo Banco Central, o ingresso de Investimento Direto no País (IDP) será suficiente para cobrir o resultado deficitário nestes anos. A mediana das previsões para o IDP em 2021 seguiu em US$ 60,00 bilhões. Há um mês, estava no mesmo patamar. Para 2022, a expectativa permaneceu em US$ 70,00 bilhões, igual a um mês antes.

Câmbio

O Relatório de Mercado mostrou leve mudança no cenário para a moeda norte-americana em 2021. A mediana das expectativas para o câmbio no fim período foi de R$ 5,00 para R$ 5,01, ante R$ 5,00 de um mês atrás. Para 2022, a projeção para o câmbio seguiu em R$ 5,00, ante R$ 4,90 de quatro pesquisas atrás. A projeção anual de câmbio publicada no Focus passou a ser calculada com base na média para a taxa no mês de dezembro, e não mais no valor projetado para o último dia útil de cada ano. A mudança foi anunciada em janeiro pelo Banco Central. Com isso, a autarquia espera trazer maior precisão para as projeções cambiais do mercado financeiro.

6- APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A crise de 2020 foi um desastre em escala global, que afetou todos os países simultaneamente. Os estímulos fiscais e monetários adotados durante a crise têm sido significativos, tanto em magnitude quanto em utilização de instrumentos, com as transferências diretas de renda às famílias sendo o mais efetivo deles, contribuindo com uma rápida recuperação da atividade econômica global. A expectativa do mercado é de que os principais bancos centrais mantenham as suas políticas monetárias em um campo expansionista por um período prolongado. Isso deve continuar a sustentar a liquidez global. Os resultados dos testes das vacinas e o início da vacinação trouxeram alívio e otimismo para os mercados nos últimos meses. No cenário local o noticiário permaneceu mais tranquilo, principalmente do lado fiscal, o que reduziu o risco e contribuiu para a queda dos prêmios ao longo das curvas de juros. Com relação aos estímulos monetários que, por um lado, foram os responsáveis pela recuperação da atividade, apesar de toda a incerteza gerada no entorno do comprometimento fiscal por parte do governo, e por outro, trouxeram consigo uma série de choques inflacionários. Assim, o Banco Central pode deixar de lado a comunicação que adotou este ano, logo após a taxa atingir o mínimo histórico, o motivo é o risco inflacionário.

Após forte desempenho nos últimos meses de 2020, os mercados tiveram um início de ano mais volátil em meio a retornos mais modestos. Os principais focos de atenção no mês foram o resultado da eleição para o Senado americano na Georgia, a continuação da corrida entre as vacinas, as novas mutações do vírus e movimentos extremos em determinados ativos coordenados por investidores do varejo americano. Logo na primeira semana de 2021, a vitória dos candidatos democratas na eleição para o Senado na Georgia alterou o balanço de forças no Poder Legislativo americano.

Dessa forma, juntamente com a Câmara, o Senado voltou a se alinhar com o Poder Executivo em uma maioria estreita, cujo voto de minerva caberá à vice-presidente Kamala Harris. Com a maioria democrata nas duas casas, é esperado que haja uma maior propensão para novos gastos, retorno de algumas regulações eliminadas pelo último governo e potencialmente aumentos de impostos. Após o resultado, o recém-empossado presidente Joe Biden apresentou a sua proposta para um novo pacote fiscal no valor de quase 2 trilhões de dólares, indicando que um segundo, também de tamanho relevante, deve ser apresentado ainda este ano. No entanto, uma vez que o "voto marginal" no Senado tende a ser de membros mais moderados do partido, espera-se que o pacote fiscal que será aprovado seja menor do que essa proposta inicial.

Em relação à pandemia, na ponta positiva, o ritmo de vacinação acelerou em alguns países como os Estados Unidos e o Reino Unido, indicando que as metas de vacinação de seus governos poderão ser atingidas. Além disso, nos EUA, o número de novos casos apresentou queda relevante no mês, possibilitando que alguns estados começassem a reduzir suas medidas de restrição. Por último, houve a aprovação de mais três vacinas em diferentes países, o que aumenta a oferta disponível para os próximos meses.

Na ponta negativa, o ritmo de vacinação segue em ritmo lento na Europa, que está enfrentando problemas de produção e distribuição de determinadas vacinas. Além disso, as novas cepas do vírus têm pressionado sistemas de saúde no continente e em outros países ao redor do mundo e demandado duras medidas restritivas mesmo em países que já estão em processo acelerado de vacinação. A expectativa inicial é que essas novas cepas representem um risco maior apenas ao curto prazo, uma vez que estudos preliminares em laboratório indicam que as vacinas oferecem proteção contra as mesmas, ainda que possam perder alguma eficácia. Na China, após meses com a pandemia sob controle, novos focos surgiram

em algumas regiões do país e geraram maior atenção e medidas pontuais de restrição. Essas medidas têm se mostrado eficientes na contenção rápida dos focos e a atividade econômica, apesar de algum sinal de desaceleração na margem, deve seguir em ritmo acelerado.

Nas últimas semanas do mês, movimentos extremos ocorreram em determinados ativos a partir de uma coordenação de investidores pessoas físicas no mercado americano. Os ativos afetados, apesar de não serem sistêmicos, causaram perdas relevantes para alguns grandes fundos americanos, que, demandam uma maior atenção devido ao potencial de propagação do choque através de uma redução forçada de outros ativos em suas carteiras. O ocorrido chama atenção para o potencial impacto das redes sociais nos mercados e para a crescente relevância dos investidores pessoas físicas. Apesar de não se identificar um risco sistêmico, dado que os ativos envolvidos possuem menor relevância e volume, cabe o monitoramento em termos de contágio para outros ativos e agentes de maior impacto, bem como potenciais desdobramentos em termos de novas regulamentações e restrições de fundos e pessoas físicas por parte dos reguladores dos mercados.

Consideramos que o alto nível de ociosidade nos fatores de produção globais e a execução dos planos de vacinação ao longo do ano devem possibilitar um período de crescimento econômico sincronizado dos principais blocos econômicos. Os pacotes fiscais adotados foram capazes de suportar a renda das famílias, que possuem níveis relativamente altos de poupança e deverão contribuir para o maior consumo à frente. As autoridades monetárias seguem indicando que serão cautelosos na retirada dos estímulos, como visto na última decisão de política monetária do Federal Reserve. Dessa forma, em termos globais, seguem um cenário base positivo para ativos de risco no médio prazo.

Fatores externos que merecem maior atenção são: (i) o cronograma de aprovação e distribuição das vacinas, incluindo a confirmação da efetividade sobre as novas cepas; (ii) desdobramentos da pandemia e novas medidas de restrição à mobilidade que podem ser necessárias; (iii) negociação do pacote fiscal americano; (iv) desdobramentos adicionais da coordenação de investidores do varejo americano; (v) indicações de medidas econômicas do novo governo americano.

No Brasil, os mercados tiveram performances ruins no mês em meio ao contínuo ruído político e ao aumento da chance da prorrogação dos estímulos com a piora do quadro sanitário. No cenário econômico, o principal destaque foi a revisão altista das expectativas de inflação para este ano devido, principalmente, à elevação no preço de algumas commodities e a uma inflação de serviços que vem rodando em patamar um pouco mais elevado. Levando esse aumento em consideração, o Copom retirou seu *forward guidance*, indicando que o início do ciclo de altas se aproxima. Além disso, em sua ata, sinalizou a vontade de reduzir o grau de estímulo monetário extraordinariamente elevado com a normalização da atividade econômica. No cenário político, o foco seguiu em torno das eleições da presidência da Câmara e do Senado. Com a possível vitória dos candidatos governistas espera-se uma melhor governabilidade à frente, facilitando o andamento da agenda de reformas do governo.

Quanto à pandemia, o quadro sanitário continuou a se deteriorar ao longo de janeiro, com destaque para a cidade de Manaus, que novamente viu seu sistema de saúde colapsar. Analistas acreditam que essa piora está diretamente relacionada à disseminação de uma nova cepa do vírus, o que representa um sério risco caso essa se torne a cepa predominante nas demais regiões. Em relação às vacinas, a Sinovac divulgou os resultados da Fase 3 dos testes, apresentando uma eficácia de 50,4%, que possibilitou a aprovação para uso emergencial por parte da Anvisa, que aprovou também a vacina de Oxford. Dessa forma, deu-se início à campanha de vacinação do Brasil em ritmo lento e com oferta limitada no curto

prazo. Além disso, dificuldades na cadeia produtiva aumentaram a chance de atrasos no plano de vacinação, que, conjuntamente com os riscos relacionados às novas cepas, geram preocupação. Caso o quadro sanitário venha a se deteriorar, é de se esperar que a pressão por mais auxílios emergenciais aumente apesar da atual postura enfática do Presidente da República em defesa da disciplina fiscal e do teto de gastos. Analistas consideram essencial o monitoramento contínuo dos desdobramentos políticos e econômicos, assim como do quadro sanitário local.

Depois de dois meses bastante positivos para os mercados, o ano de 2021 começou com um cenário mais desafiador para os gestores em geral. Das principais classes de fundos apenas os fundos de crédito local tiveram retorno positivo em janeiro. No Brasil, o real se desvalorizou contra as principais moedas, o Ibovespa teve queda e os títulos públicos atrelados à inflação (Tesouro IPCA ou NTN-Bs) também recuaram. Os fundos Multimercados tiveram um mês de desempenho ruim. O CDI rendeu 0,15% no período. No exterior, os mercados acionários tiveram movimentos distintos. As bolsas de países desenvolvidos fecharam o mês com quedas enquanto os emergentes, apesar da queda no Brasil, tiveram fortes altas no geral, puxados principalmente por China. No mercado de renda fixa internacional, num ambiente de juros extremamente deprimidos, os investidores continuaram a buscar ativos com taxas mais altas, o que levou à valorização dos títulos da categoria *high yield* e à queda dos papéis *high grade n*os EUA.

As taxas de juros subiram de maneira relevante neste mês de janeiro, em reação a três fatores: a renovação das conversas em torno de uma extensão do auxílio emergencial, o receio de uma inflação persistentemente mais alta e a mudança de tom do Banco Central. A piora dos indicadores da pandemia fez voltar as manifestações a favor de uma renovação do auxílio emergencial. A grande incógnita é se esta renovação se daria por dentro ou por fora da regra do teto de gastos. Uma extensão por fora do teto precisaria vir acompanhada de alguma promessa crível de ajuste das contas no futuro, o que é muito difícil. O governo tem sido vocal em negar esta possibilidade, mas a pressão tem aumentado, e a probabilidade de uma solução populista foi parcialmente precificada pela curva de juros.

Com relação à inflação, apesar de os números divulgados em janeiro terem vindo, em geral, em linha com as expectativas, a persistência dos efeitos dos choques dos alimentos e o aumento da inflação dos núcleos (ex-alimentos) começaram a incomodar o mercado. A inflação de break-even (diferença entre a taxa dos prefixados e o cupom das NTNs-B), subiu cerca de 30 pontos-base, para algo pouco acima de 4% para os próximos anos. Considerando que a meta de inflação para este ano é de 3,75% e para 2022 é de 3,50%, observa-se o aumento do prêmio pela incerteza.

Para finalizar, reagindo a esses dois primeiros fatores, o Banco Central demonstrou seu desconforto na ata da reunião do Copom, sinalizando sua intenção de iniciar o processo de normalização da política monetária. Além de ter retirado o "forward guidance" que garantia a permanência do atual nível da Selic por um longo período, a ata nos fez saber que alguns membros do comitê aventaram a hipótese de começar a subir os juros já na reunião de janeiro, mesmo com o "forward guidance" ainda, teoricamente, funcionando. O Comitê, no entanto, decidiu pela manutenção da Selic em 2,00%, mas acrescentou um "no momento" para matizar a decisão, informando que as próximas decisões dependerão dos dados de inflação, expectativas e o encaminhamento da questão das reformas em geral e do auxílio emergencial em particular. Este posicionamento do Banco Central, é uma sinalização de que o aumento da taxa Selic está próximo.

Pelo mundo afora, e considerando os principais eventos sanitários, políticos e de mercado, o mês de janeiro trouxe quatro importantes destaques: (i) o avanço dos programas de vacinação e a continuidade

da corrida entre as fabricantes de vacinas, (ii) as novas mutações de cepas do corona vírus ao longo do globo, (iii) o resultado da eleição para o senado americano no estado da Georgia, com desfecho favorável para o governo Biden, e, (iv) movimentos deliberadamente extremados no mercado acionário americano, causados por investidores do varejo em determinados ativos financeiros de menor volume, implicando em grandes perdas para alguns grandes fundos de investimentos norte americanos e baixa nos principais índices acionários americanos.

Câmbio

Janeiro foi um mês ruim em geral para as moedas de países emergentes, em função da percepção de aumento da inflação nos EUA, o que acabou impulsionando as taxas de juros naquele país. O Real desvalorizou-se 5,1% em relação ao dólar, sendo a pior moeda global no mês. Fatores domésticos também pesaram, como a volta das conversas em torno da extensão do auxílio emergencial. Para os analistas, o atual patamar do Real, do ponto de vista fundamentalista, ainda está um pouco subvalorizado em relação ao que seria um câmbio de equilíbrio de longo prazo. Além disso, a tendência global de desvalorização do dólar deve continuar. Por fim, a valorização das commodities deve atuar na direção da valorização das chamadas "commodity currencies". Sendo assim, tudo o mais constante, avaliamos que há espaço para a valorização do Real.

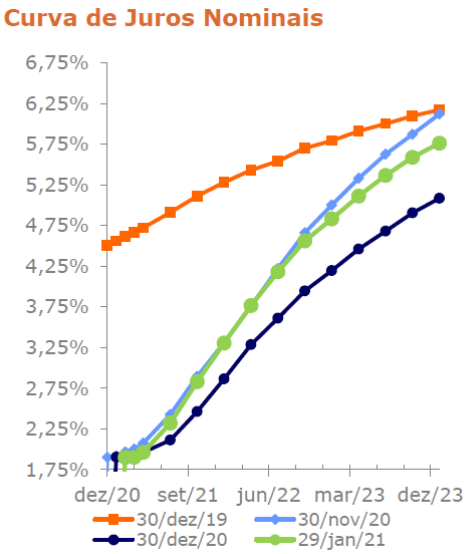
Fundos de Ações

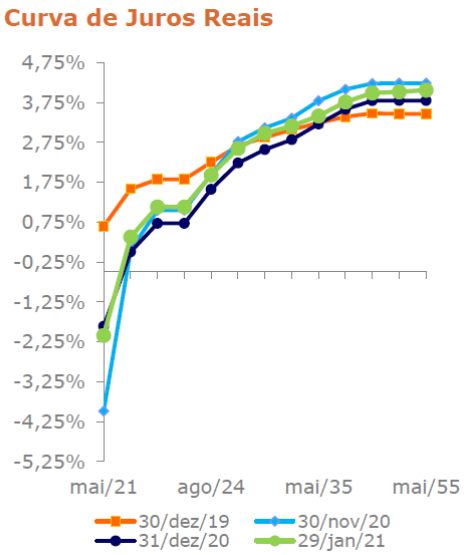
Nos mercados acionários, os primeiros dias de janeiro foram uma continuidade do otimismo observado em novembro e dezembro, com o Ibovespa atingindo sua máxima histórica de 125 mil pontos já na primeira semana de 2021. Contudo, a instabilidade política local, as dificuldades na contenção da pandemia (com atrasos na vacinação) e uma realização nas bolsas internacionais no final do mês, somadas à preocupação fiscal de volta ao radar dos investidores, levaram o Ibovespa a uma queda no mês. Apenas 25% dos papéis do Ibovespa encerraram o mês de janeiro no terreno positivo. Com exceção do setor de Materiais Básicos (ligado a commodities), todos os outros setores fecharam o período no vermelho, com destaque para o setor Financeiro (-6,50%) e o Imobiliário (-7,03%). Os gestores de fundos de ações continuam com um cenário menos cauteloso para esse ano, dada a conjunção de juros muito baixos por aqui e um cenário global favorável ao mercado acionário, uma vez que os indicadores macroeconômicos tendem a continuar a recuperação e os juros no exterior também devem continuar deprimidos. Os fortes estímulos fiscais e monetários ainda em curso influenciam fortemente uma visão mais otimista.

6.1 Renda Fixa

No Brasil, o início do mês foi pior para os mercados financeiros locais devido a incertezas em relação às eleições para presidência da Câmara e do Senado, com muitos candidatos defendendo políticas fiscais com mais gastos. Isso levou a aumento de risco país, desvalorização do real e aumento nos juros futuros longos. Esse movimento foi revertido parcialmente devido ao Banco Central, com o Copom adotando um linguajar mais hawkish na sua reunião de 20 de janeiro e na ata, retirando o forward guidance e indicando que um ciclo de aumento de juros e reversão parcial do estímulo monetário extraordinário pode ocorrer nos próximos meses.

Os dados de atividade indicam desaceleração do crescimento no final do ano passado e expectativas para 2021 recuaram com o recrudescimento da pandemia e adoção de medidas de restrição de mobilidade em diversos Estados.



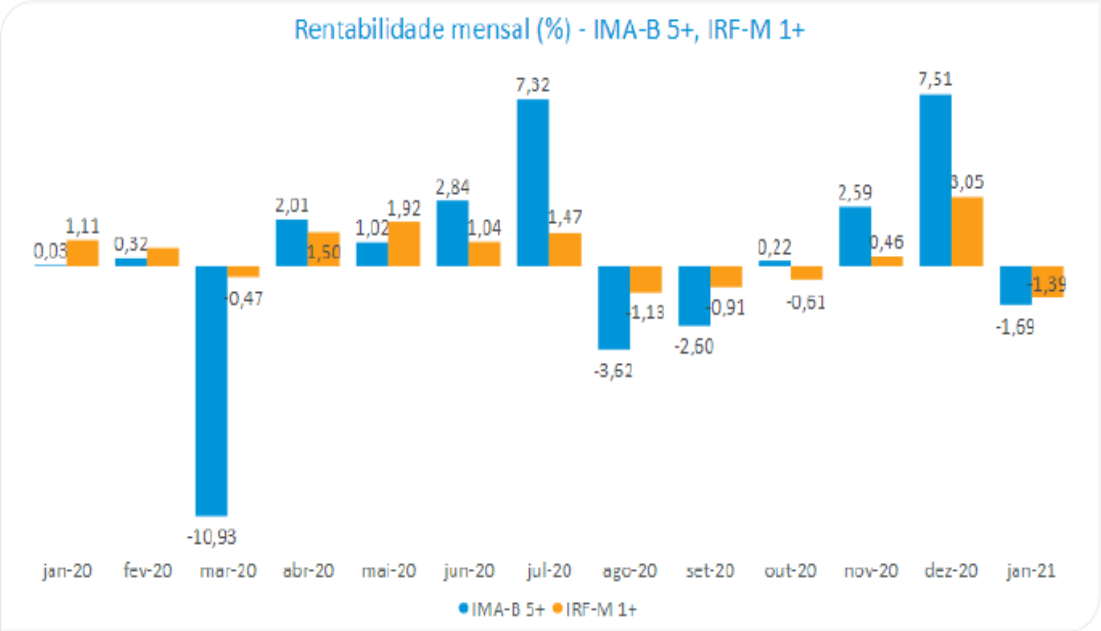


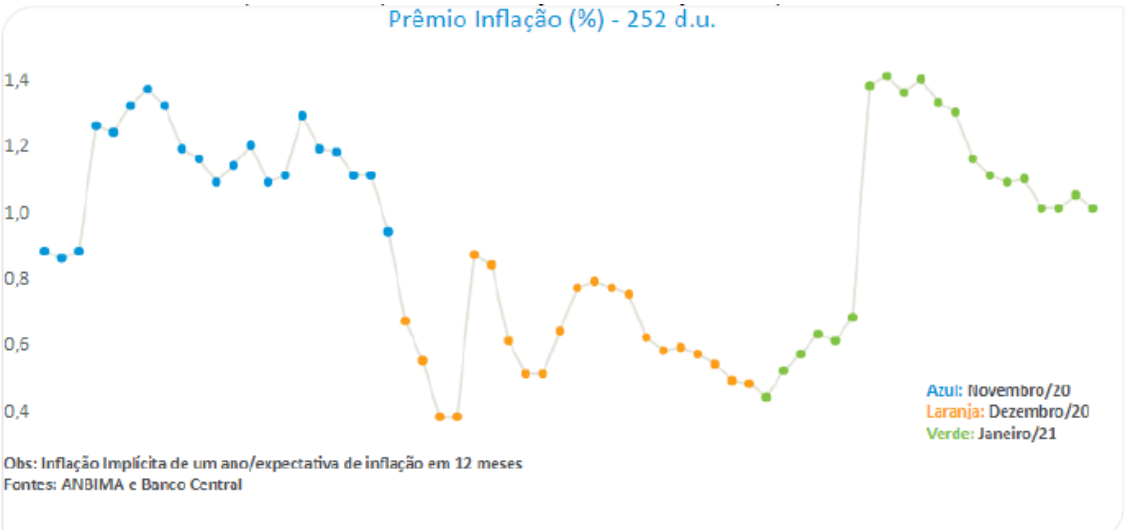
Tesouro Direto: títulos públicos encerram janeiro com queda de até 5,2%. Noticiário de pandemia e preocupações com o risco fiscal contribuíram para as perdas no último mês. O noticiário de avanço da pandemia de coronavírus e as discussões sobre a extensão do auxílio emergencial continuaram a pesar negativamente sobre os títulos do governo federal negociados na plataforma do Tesouro Direto em janeiro. No período, todos os papéis atualmente disponíveis para compra pelo programa registraram queda de preços (e, consequentemente, alta das taxas), A maior queda partiu do título Tesouro IPCA+ com vencimento em 2045, com baixa de 5,19% no primeiro mês do ano, levando o prêmio real pago pelo papel a 3,70% ao ano no fim de janeiro. Em dezembro, o valor do papel havia subido 13,96%. Entre os prefixados, a maior queda ficou por conta do Tesouro Prefixado com juros semestrais e vencimento em 2031, que recuou 3,70% no último mês, com prêmio anual oferecido de 7,75%. Exceção do período, o Tesouro Selic, papel que acompanha a variação da Selic e menos exposto à volatilidade, registrou ganho de 0,19% em janeiro. No acumulado em 12 meses, os títulos acumulam alta, com um destaque que recai sobre o título prefixado com prazo em 2023, com aumento de 5,89%.

Em janeiro, o IMA-Geral, carteira que acompanha a performance de todos os títulos da dívida pública doméstica, desvalorizou 0,24%. Os títulos mais longos, considerados de maior exposição ao risco de mercado, foram os principais responsáveis por esse desempenho, sobretudo em virtude das incertezas dos investidores em relação ao avanço da pandemia e da piora do quadro fiscal. O IMA B5+, que reúne as NTN-Bs com vencimento de mais de cinco anos, exibiu perda de 1,69%, o menor resultado dentre os subíndices do IMA, acompanhado do IRF-M 1+, carteira dos Títulos pré-fixados de vencimento acima de um ano, com redução de 1,4% no período.

Em referência aos títulos mais curtos, o IMA B5, carteira que reflete as NTN-Bs de até cinco anos de vencimento, somente entre o dia 26, quando foi anunciada a prévia da inflação (0,78%) e 29 de janeiro, apresentou ganho de 0,43%, o que reverteu a desvalorização acumulada até o dia 25/janeiro passando de queda de 0,33% para avanço de 0,16% em janeiro.

O IRF-M 1, com títulos pré-fixados de vencimento até um ano, performou 0,02%. Por comportar papéis de maior liquidez e menor volatilidade, o seu desempenho foi comprometido pelo aumento das expectativas inflacionárias nas últimas semanas. Uma estimativa do prêmio de risco médio de inflação para os próximos 12 meses, que está embutido nas taxas dos papéis prefixados, mostra que houve elevação expressiva desse indicador em meados de janeiro e que, mesmo apresentando trajetória recente de queda, o prêmio ainda se mantém acima do patamar observado nos últimos meses. Por sua vez, o IMA-S, com rendimento atrelado à taxa Selic, no período rentabilizou 0,21%, refletindo uma expectativa de apostas em elevação da taxa de juros nos próximos meses.





IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Índice	Data de Referência	Número Índice	Variação Diária (%)	Variação no Mês (%)	Variação no Ano (%)	Variação 12 Meses (%)	Variação 24 Meses (%)	Peso (%)	Duration (d.u.)	Carteira a Mercado (R$ mil)	Número de Operações *	Quant. Negociada (1.000 títulos) *	Valor Negociado (R$ mil) *	PMR	Convexidade	Yield	Redemption Yield
IRF-M 1	29/01/2021	11.650,494612	0,0218	0,0435	0,0435	3,4287	10,2690	14,22	112	689.134.852	78	13.530,82	13.283.003,64	163	0,6789	2,5143	2,8116
IRF-M 1+	29/01/2021	16.257,886798	0,3524	-1,3904	-1,3904	5,7673	20,1198	20,19	718	978.464.404	229	11.554,55	10.636.400,82	1.070	12,1265	5,6757	6,0795
IRF-M	29/01/2021	14.323,517244	0,2155	-0,8026	-0,8026	4,9181	16,9482	34,41	467	1.667.599.257	307	25.085,37	23.919.404,46	695	7,3958	4,3693	5,7559
IMA-B 5	29/01/2021	6.981,614828	0,1622	0,1059	0,1059	7,5548	20,5244	12,59	538	610.414.780	784	4.867,15	18.495.695,65	787	7,9411	0,7976	1,4023
IMA-B 5+	29/01/2021	9.908,988188	0,5876	-1,6874	-1,6874	3,6815	26,8304	14,16	3.163	686.231.570	598	1.348,12	5.921.075,00	5.495	232,6723	3,6643	3,8075
IMA-B	29/01/2021	8.058,994085	0,3869	-0,8514	-0,8514	5,2246	24,2857	26,75	1.928	1.296.646.350	1.382	6.215,27	24.416.770,65	3.278	126,8769	2,3148	3,4913
IMA-C	29/01/2021	9.958,869895	0,2736	6,4588	6,4588	26,7342	52,1485	3,00	1.241	145.301.277	--	--	--	1.884	43,9830	1,3923	2,9563
IMA-S	29/01/2021	4.792,448456	0,0090	0,2230	0,2230	2,2328	8,1709	35,84	1	1.737.066.151	297	1.274,42	13.642.341,54	1	0,0000	--	--
IMA-GERAL ex-C	29/01/2021	6.137,893402	0,1863	-0,4386	-0,4386	3,8669	15,3638	97,00	698	4.701.311.758	1.986	32.575,06	61.978.516,65	1.151	37,6167	--	--
IMA-GERAL	29/01/2021	6.239,575199	0,1889	-0,2446	-0,2446	4,4963	16,3269	100,00	714	4.846.613.035	1.986	32.575,06	61.978.516,65	1.173	37,8075	--	--

* Segmento Extragrupo. Dados Provisórios
Fonte: ANBIMA

Títulos Públicos Federais										29/Jan/2021
Papel IGP-M		NTN-C - Taxa (% a.a.)/252								
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
770100	01/07/2000	01/04/2021	1,8812	-5,5312	-2,2649	5.386,304331	-11,6236	9,4649	-11,8893	9,3447
770100	01/07/2000	01/01/2031	3,4187	2,7787	3,0111	9.121,237625	1,1018	4,6072	1,1266	4,5771

Quando uma taxa for interpolada será apresentada em negrito.

Os preços unitários são calculados a partir da projeção para o IGP-M apurada pelo Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA

para o mês, à exceção do dia seguinte à divulgação do IGP-M final, caso em que é utilizado o próprio índice do mês corrente, divulgado pela FGV .

IGP-M final para Janeiro : 2,58%

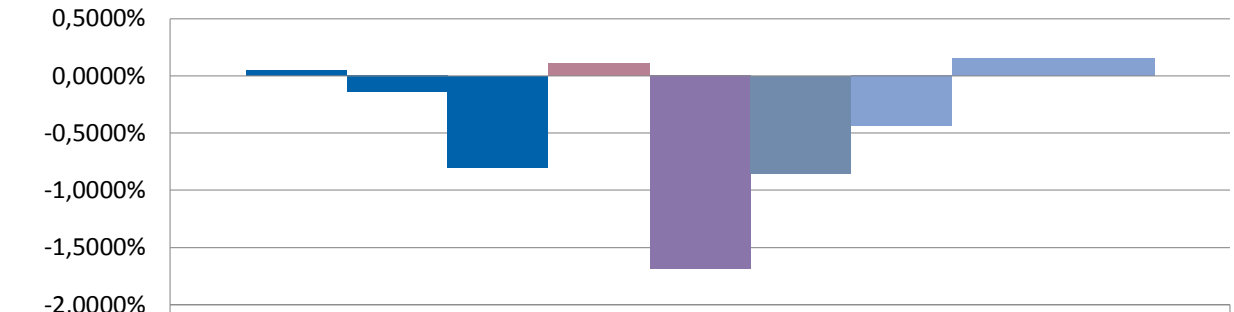
Títulos Públicos Federais										29/Jan/2021
Papel IGP-M		NTN-C - Taxa (% a.a.)/252								
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
770100	01/07/2000	01/04/2021	1,8812	-5,5312	-2,2649	5.386,304331	-11,6236	9,4649	-11,8893	9,3447
770100	01/07/2000	01/01/2031	3,4187	2,7787	3,0111	9.121,237625	1,1018	4,6072	1,1266	4,5771

Quando uma taxa for interpolada será apresentada em negrito.

Os preços unitários são calculados a partir da projeção para o IGP-M apurada pelo Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA

para o mês, à exceção do dia seguinte à divulgação do IGP-M final, caso em que é utilizado o próprio índice do mês corrente, divulgado pela FGV .

IGP-M final para Janeiro : 2,58%



	Janeiro
IRFM1	0,0435%
IRFM 1+	-0,1390%
IRFM Total	-0,8026%
IMA-B 5	0,1059%
IMA-B 5+	-1,6874%
IMA-B Total	-0,8514%
IMA-Geral	-0,4386%
IDKA 2	0,1500%
CDI	0,1500%

6.2 Renda Variável

A primeira metade de janeiro foi caracterizada no exterior por aumento de otimismo com avanço de vacinação e na segunda metade, os mercados ficaram mais voláteis, devido a "batalha" contra hedge funds. No Brasil, em pauta as incertezas em relação às eleições para presidência da Câmara e do Senado, manutenção da Selic em 2% e retirada do forward guidance pelo Banco Central.

O ano começou com bastante volatilidade nos ativos de risco. Questões do ponto de vista técnico/alavancagem principalmente no mercado acionário americano, que é o maior mercado do mundo, foram o gatilho para essa dinâmica de maior aversão ao risco. A tese central de investimentos segue intacta, com juros globais muito baixos, estímulos fiscais dos governos e o avanço no processo de imunização que coloca um viés positivo de atividade para o médio prazo, apesar das novas medidas de isolamento em diversas economias.

Janeiro foi um mês de acomodação das bolsas globais, com a lentidão do processo de vacinação fazendo com que os investidores adequassem as suas expectativas em relação à consistência da retomada do crescimento econômico. A bolsa brasileira seguiu a onda, e o IBrX fechou em queda. A primeira metade de janeiro foi caracterizada no exterior por aumento de otimismo com avanço de vacinação e na segunda metade, os mercados ficaram mais voláteis, devido a "batalha" contra hedge funds. No Brasil, em pauta as incertezas em relação às eleições para presidência da Câmara e do Senado, manutenção da Selic em 2% e retirada do forward guidance pelo Banco Central.

Após sucessivas altas – o Ibovespa chegou a subir mais de 30% em um pouco mais de 3 meses – a bolsa brasileira apresentou uma realização de lucros no mês de janeiro. Um mês que vale destacar a alta volatilidade, e a extrapolação nas rotações entre os setores, o que trouxe pouca oportunidade de geração de valor x a administração do risco dos portfólios. Do ponto de vista de valuation, a bolsa brasileira continua tendo um potencial de alta razoável, mesmo adotando premissas conservadoras para os lucros das empresas.

O Ibovespa encerrou o mês com desvalorização de 3,32%. O presidente americano, Joe Biden, encaminhou ao congresso um novo pacote de auxílios emergenciais que totaliza 1,9 trilhões de dólares, gerando reações positivas nos mercados de ativos de risco. Com o fim de 2020, a China divulgou seu PIB anual, que cresceu 2,3% em comparação com 2019, demonstrando que o país já superou os piores momentos da crise do coronavírus e continua crescendo. Em relação a commodities, o minério de ferro terminou o mês em queda devido ao fraco consumo de aço na China perto dos feriados nacionais, mas a Associação de Ferro e Aço da China afirmou que as importações de ferro devem aumentar este ano. Já o petróleo fechou em alta, impulsionado pelo aumento da população vacinada e pela promessa da OPEP em diminuir a produção nos próximos meses. No Brasil, o mês foi marcado pelo início das vacinações em todo país e agravamento da crise sanitária em algumas cidades, como Manaus. O governo e o ministério da economia iniciaram discussões sobre a expansão do auxílio emergencial, todavia não houve nenhuma decisão final ou um projeto em andamento. Além disso, os dados de inflação vieram mais altos que as expectativas, o que pode levar a Selic subir antes do esperado. Destaque negativo do mês ficou para Eletrobrás, que o CEO pediu afastamento do cargo e as ações caíram mais de 20% no mês. Já os destaques positivos foram Hapvida e Notre Dame Intermédica que anunciaram a fusão das empresas.

As 5 maiores quedas e as 5 maiores altas do Ibovespa no mês de janeiro. O mês foi marcado por forte queda das ações da Eletrobras com saída do CEO e privatização mais distante, enquanto NotreDame e Hapvida saltaram.

O ano de 2021 começou com otimismo no mercado, com a forte alta das ações de commodities em meio às expectativas positivas com o plano de infraestrutura do novo governo americano, de Joe Biden, e também repercutindo o cenário menos sombrio com as vacinas contra a Covid-19.

Contudo, a volatilidade se impôs no mercado com os obstáculos no radar aprovar o plano fiscal trilionário do democrata, a vacinação ainda lenta em alguns países (o que inclui o Brasil) num cenário de aceleração dos casos e, por fim, um embate inesperado entre investidores pessoas físicas e grandes fundos em Wall Street, o que também levou ao aumento da aversão ao risco. Com o ambiente brasileiro também de incerteza por conta do risco fiscal, o resultado foi uma **queda de 3,3% do Ibovespa no primeiro mês do ano**.

A maior queda do índice ficou para as ações da **Eletrobras** com um movimento negativo especialmente na última quinzena do mês, com os riscos políticos para a privatização voltando a afetar os papéis da companhia. A expectativa de desestatização da companhia em um horizonte próximo de tempo estava diminuindo cada vez mais, com os investidores destacando a falta de consenso político para colocar o projeto de saída de controle do governo da companhia na pauta do Congresso.

O movimento se intensificou no dia 21, quando um dos postulantes ao cargo de presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), destacou em entrevista a jornais dizer que venda da companhia não é prioridade. O recado do candidato – apontado por analistas políticos como o favorito na disputa e que conta com um amplo arco de alianças, que vão do presidente Jair Bolsonaro a siglas da oposição – foi um

balde de água fria para as pretensões de alguns investidores. O Bradesco BBI reduziu a recomendação dos ativos para neutra logo após a fala do político.

Porém, o grande baque do mercado ainda estaria por vir. Na noite do dia 24/01, Wilson Ferreira Jr., CEO da companhia desde 2016, quando entrou com a missão de resgatar a companhia de um momento delicado e prepará-la para a privatização, anunciou a sua renúncia. Ainda não há um sucessor indicado.

Nesse cenário, e em busca de blindar a estatal, o conselho de administração da Eletrobras vai conduzir a sucessão de Wilson Ferreira – ficou decidido que o processo contará com uma consultoria externa, independente e especializada no recrutamento de altos executivos. Além disso, em evento recente do Credit Suisse, Gustavo Montezano, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), afirmou que "aguarda ansiosamente" pela aprovação do projeto de lei que autoriza a privatização da holding estatal do setor elétrico Eletrobras para trabalhar na estruturação do modelo de venda. Apesar dessas indicações, os reveses sofridos pela estatal acabaram se sobrepondo, fazendo com que a companhia registrasse a maior queda do índice no período.

Outra estatal a figurar entre as maiores perdas foi o **Banco do Brasil,** em um mês já negativo para os bancos após a recuperação do final de 2020 e com os investidores esperando os resultados do quarto trimestre, o BB teve um motivo a mais para cair. Não foi a saída, mas sim a quase saída do seu presidente, André Brandão, do banco. Após anunciar o plano de reestruturação que prevê fechamento de agências e corte de funcionários em meados do mês, André Brandão acabou entrando na rota de colisão do presidente Jair Bolsonaro, ainda mais levando em conta o momento, que era de tentar angariar apoio para os candidatos do mandatário nos comandos da Câmara e do Senado. O fechamento de agências, principalmente no interior, é um problema político sério para Bolsonaro, que não quer esse ônus.

Brandão ficou muito perto de ser demitido, mas Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, entrou em campo para reverter a medida, fazendo o alerta de que uma demissão seria avaliada como interferência política em uma empresa pública que tem ações na Bolsa. Apesar do alívio com o fato da saída não ter se concretizado, os analistas de mercado seguem reticentes com a ação, ainda mais levando em conta os rumos do processo de reestruturação da instituição financeira.

Mais uma companhia controlada pelo governo figurou entre as cinco maiores quedas da B3, mas uma estadual, e não federal. Trata-se da empresa paranaense de energia **Copel.** Entre o fim do ano passado e o começo deste ano, alguns anúncios levaram a um maior pessimismo sobre a gestão da companhia, ainda que os riscos tenham diminuído ao longo do mês.

Em comunicado do último dia 8 de janeiro, a Copel informou que o seu acionista controlador, o governo do Paraná (que detém 58,6% das ações ordinárias da Copel e 31,1% do capital total) enviou uma carta para a companhia. Na carta, o estado (i) condicionou a aprovação da migração da empresa do Nível 1 para o Nível 2 de Governança Corporativa na B3 à realização de uma oferta secundária de ações de titularidade do Paraná em conjunto com a oferta a ser realizada pelo BNDESPAR e (ii) solicitou a distribuição de dividendos extraordinários "no maior valor possível levando-se em consideração as necessidades de fluxo de caixa da Copel ao longo de 2021".

A companhia conseguiu dirimir um pouco os riscos ao anunciar aprovou a reforma do seu Estatuto Social, que prevê uma nova política de dividendos e o lançamento de um programa da units. Com as alterações do Estatuto, ela vai garantir que não possa ser alterado ou excluído o atual dispositivo estatutário que obriga a aplicação integral de reajustes tarifários, homologados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), sem que haja a aprovação da maioria dos acionistas detentores de ações preferenciais. A nova política de

dividendos, por sua vez, estabelece um limite máximo da sua alavancagem, medida pela relação entre a dívida líquida e o Ebitda, buscando não ultrapassar um múltiplo de 2,7 vezes.

Cyrela e **EzTec** são duas empresas do setor de construção civil que também figuraram entre as maiores quedas do Ibovespa em janeiro, apesar do setor, no geral, apresentar boas prévias operacionais do quarto trimestre de 2020 durante o período. Contudo, o ambiente macroeconômico se tornou menos atrativo para as ações do setor. Isso por conta da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) e a comunicação posterior em ata do encontro, que levou alguns bancos a reverem suas projeções e apostar em alta da Selic (a taxa básica de juros) já na próxima reunião do colegiado, marcada para 16 e 17 de março.

Segundo a ata, parte dos integrantes do Copom já considerava a necessidade de mexer na Selic, atualmente em 2% ao ano, por fatores como a elevação da inflação. Sem consenso, porém, a decisão foi esperar a divulgação de novos indicadores, mas o BC tirou do comunicado a expressão "forward guidance" (prescrição futura, no jargão em inglês), que funcionava como uma "barreira técnica" para a alta de juros.

As construtoras se beneficiam do cenário de juros baixos, que tem boa parte de suas vendas vinculadas a financiamentos de longuíssimo prazo. Além das baixas taxas de juros tornarem a compra de imóveis mais acessível no Brasil, o nível reduzido da Selic torna ativos imobiliários mais atrativos na comparação com outros tipos de investimento. A expectativa é de que os juros, ainda que subam, sigam a patamares baixos, com o relatório Focus, que conta com a projeção dos economistas, apontando um juro de 3,5% ao fim deste ano, ante projeção anterior de 3,25%. Contudo, no curto prazo, a antecipação da alta de juros e a perspectiva de uma elevação um pouco maior acabam afetando o setor.

O Bank of America (BofA) apontou ter otimismo com a Cyrela, destacando como top pick do setor, mas avalia que o quadro geral é de uma tendência de desaceleração para alguns indicadores das prévias divulgadas no quarto trimestre para as companhias. "O aumento na demanda no terceiro trimestre de 2020 impulsionou a velocidade das vendas em média em 455 pontos-base nos segmentos de baixa e média-alta renda. No quarto trimestre, todavia, a velocidade das vendas se desacelerou, caindo 180 pontos-base abaixo dos níveis do ano anterior."

As maiores quedas do Ibovespa de 5 empresas no mês de janeiro:

Empresa	Ticker	Cotação	Variação
Eletrobras PN*	ELET6	R$ 28,74	-22,56%
Eletrobras ON*	ELET3	R$ 28,69	-21,68%
EzTec	EZTC3	R$ 36,68	-14,50%
Cyrela	CYRE3	R$ 25,63	-12,95%
Copel	CPLE6	R$ 65,28	-12,81%
Banco do Brasil	BBAS3	R$ 33,86	-12,73%

Maiores altas: NotreDame e Hapvida em destaque

Por outro lado, as maiores altas do mês são as ações de duas empresas que estão prestes a se unirem e formarem uma gigante do setor de saúde. As ações da **NotreDame Intermédica** e da **Hapvida** subiram forte no mês, em um movimento que começou no dia 8, com a notícia de uma proposta não-vinculante para fusão entre elas. A transação, via troca de ações, pode criar uma das maiores empresas de plano de saúde do mundo com mais de 13,5 milhões de beneficiários, entre planos de saúde e odontológicos.

Analistas de Investimentos destacam que a notícia vem em um momento em que as grandes empresas do setor de saúde buscam cada vez mais acirrar a disputa por ativos em uma onda de consolidação do setor, por meio de vários segmentos de atuação.

Na sequência entre as altas, está a ação de uma empresa que já subiu 120% em 2020 e, apesar de muitos destacarem que ela já não tinha muito espaço para alta, mostrou o contrário. Trata-se da **WEG,** fabricante de equipamentos elétricos, tintas industriais e produtos de automação e controle industrial. Ela acabou se beneficiando em momentos de incerteza do mercado, que levaram os investidores a buscarem ações de empresas mais resilientes – como se provou o modelo de negócios da companhia.

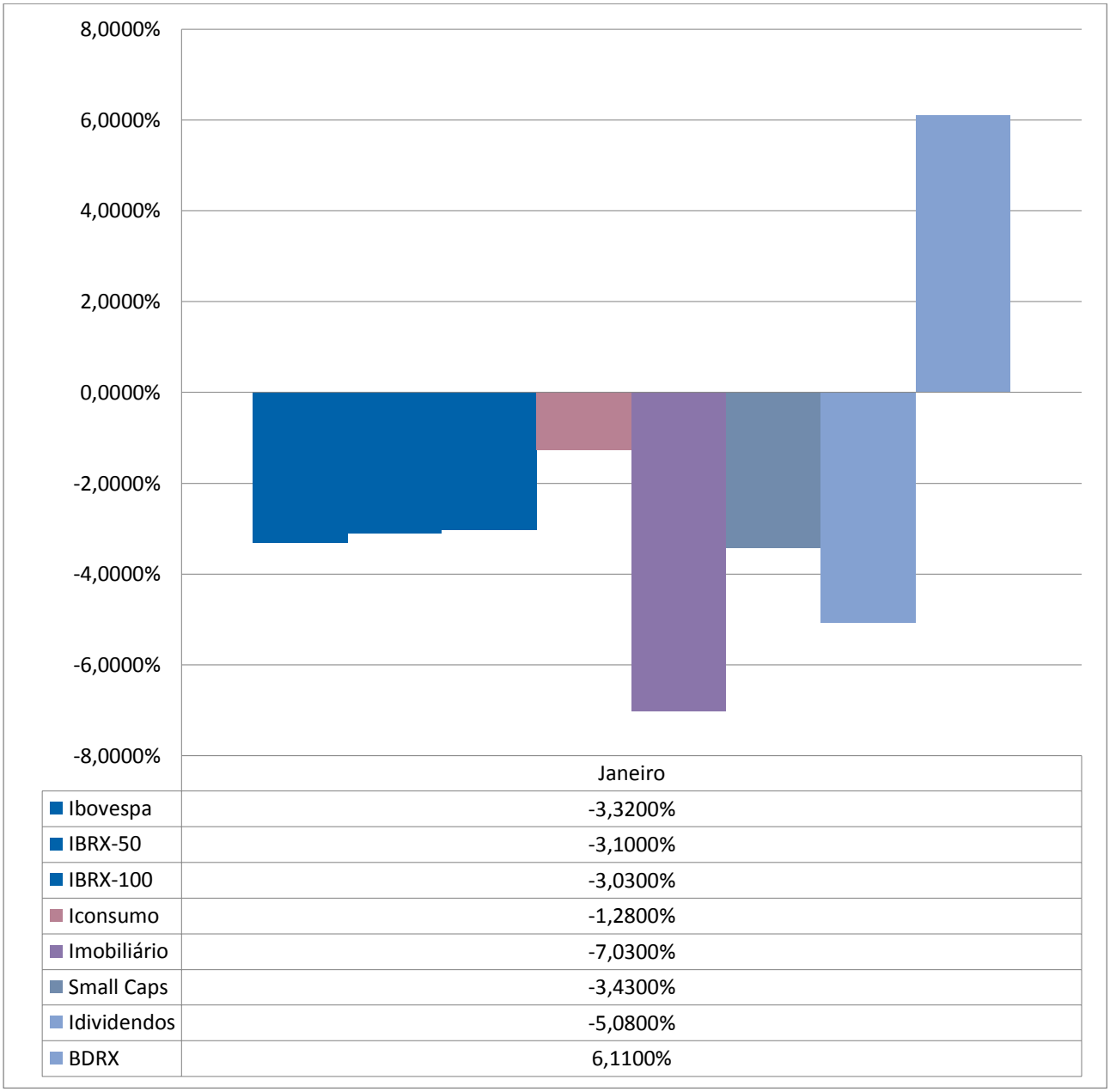
Na sequência, estão os ativos da **B2W**, empresa com exposição ao e-commerce que menos brilhou no ano de 2020, os papéis registraram alta no mês de janeiro com os investidores ainda vendo oportunidades para o setor com a vacinação contra o coronavírus ainda lenta no Brasil e o prolongamento das medidas de restrição à mobilidade em meio à forte alta dos casos por aqui. Com isso, ações do setor "fique em casa" seguem no radar.

Ainda em destaque entre as altas, estão os ativos da **Klabin**. A forte demanda por cartões já fez com que a companhia acelerasse o processo de estudos sobre a segunda máquina de papel do Projeto Puma II, com previsão de começar a operar em 2023. Há a previsão já no aumento da oferta por parte da companhia em julho deste ano, quando a primeira máquina do projeto, de kraftliner, entrará em operação.

As 5 maiores altas do Ibovespa em janeiro:

Empresa	Ticker	Cotação	Variação
NotreDame Intermédica	GNDI3	R$ 94,50	+20,73%
Hapvida	HAPV3	R$ 17,17	+12,45%
WEG	WEGE3	R$ 83,79	+10,64%
B2W	BTOW3	R$ 82,32	+8,87%
Klabin	KLBN11	R$ 28,10	+6,16%

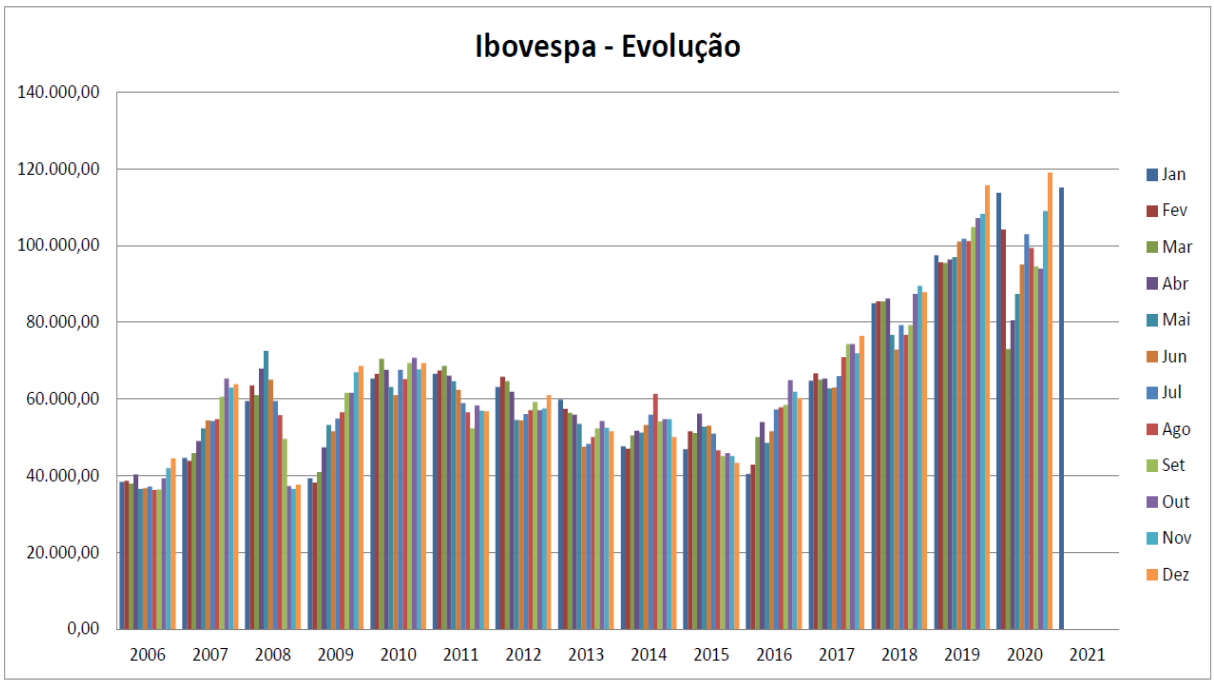
6.2.1 Performance



	Janeiro
Ibovespa	-3,3200%
IBRX-50	-3,1000%
IBRX-100	-3,0300%
Iconsumo	-1,2800%
Imobiliário	-7,0300%
Small Caps	-3,4300%
Idividendos	-5,0800%
BDRX	6,1100%

IBOVESPA - SÉRIE HISTÓRICA NO FECHAMENTO MENSAL

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2006	38.382,80	38.610,39	37.951,97	40.363,42	36.560,04	36.630,66	37.077,12	36.232,22	36.449,40	39.262,79	41.931,84	44.473,71
2007	44.641,60	43.892,31	45.804,66	48.956,39	52.268,46	54.392,06	54.182,50	54.637,24	60.465,06	65.317,70	63.006,16	63.886,10
2008	59.490,40	63.489,30	60.968,07	67.868,46	72.592,50	65.017,58	59.505,17	55.680,41	49.541,27	37.256,84	36.595,87	37.550,31
2009	39.300,79	38.183,31	40.925,87	47.289,53	53.197,73	51.465,46	54.765,72	56.488,98	61.517,89	61.545,50	67.044,44	68.588,41
2010	65.401,77	66.503,27	70.371,54	67.529,73	63.046,51	60.935,90	67.515,40	65.145,45	69.429,78	70.673,30	67.705,40	69.304,81
2011	66.574,88	67.383,22	68.586,70	66.132,86	64.620,08	62.403,64	58.823,45	56.495,12	52.324,42	58.338,39	56.874,98	56.754,08
2012	63.072,31	65.811,73	64.510,97	61.820,26	54.490,41	54.354,63	56.097,05	57.061,45	59.175,86	57.068,18	57.474,57	60.952,08
2013	59.761,49	57.424,29	56.352,09	55.910,37	53.506,08	47.457,13	48.234,49	50.011,75	52.338,19	54.256,20	52.482,49	51.507,16
2014	47.638,99	47.094,40	50.414,92	51.626,69	51.239,34	53.168,22	55.829,41	61.288,15	54.115,98	54.628,60	54.724,00	50.007,41
2015	46.907,68	51.583,09	51.150,16	56.229,38	52.760,47	53.080,88	50.864,77	46.625,52	45.059,34	45.868,81	45.120,36	43.349,96
2016	40.405,99	42.793,86	50.055,27	53.910,50	48.471,70	51.526,92	57.308,20	57.901,10	58.367,04	64.924,51	61.906,35	60.227,28
2017	64.670,78	66.662,10	64.984,06	65.403,24	62.711,47	62.899,97	65.920,36	70.835,05	74.293,50	74.308,49	71.970,99	76.402,08
2018	84.912,70	85.353,60	85.365,56	86.115,50	76.753,61	72.762,52	79.220,44	76.677,53	79.342,43	87.423,55	89.504,03	87.887,27
2019	97.393,75	95.584,35	95.414,56	96.353,33	97.030,32	100.967,20	101.812,13	101.134,61	104.745,32	107.219,83	108.233,28	115.645,34
2020	113.760,57	104.171,57	73.019,76	80.505,89	87.402,59	95.055,82	102.912,00	99.369,00	94.603,00	93.952,00	108.928,88	119.017,24
2021	115.067,00											



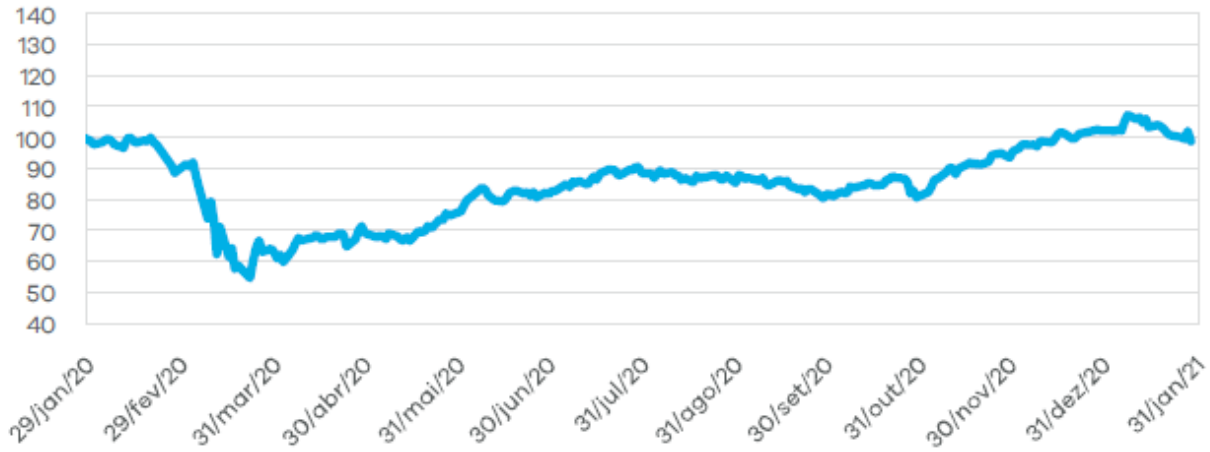
REFERENTE A SEXTA-FEIRA - 29 DE JANEIRO 2021 - Nº 19

FECHAMENTO DO IBOVESPA: 115.067 -3,20%

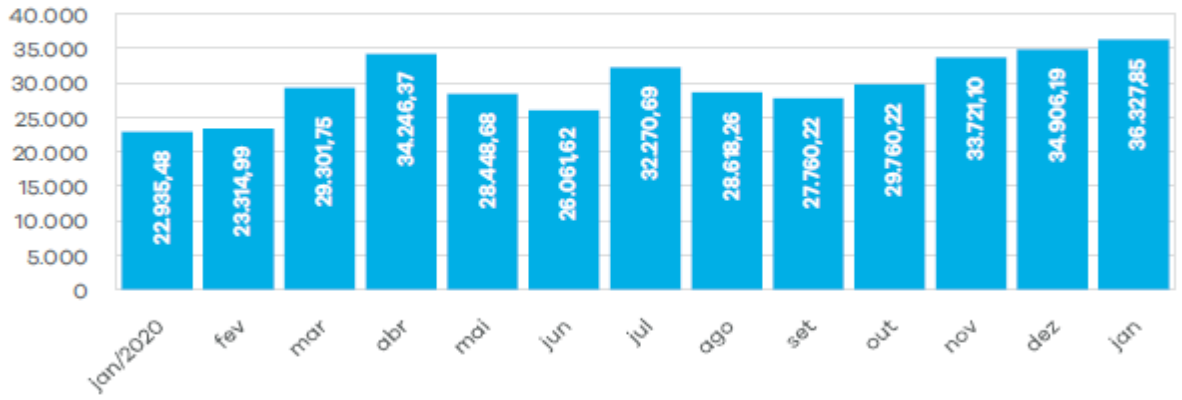
DERIVATIVOS	
CONTRATOS COM MINIS	63.491.918
CONTRATOS SEM MINIS	38.422.928

AÇÕES	
VOLUME NEGOCIADO	34.356.692.460,65
QUANTIDADE DE NEGÓCIOS	3.953.522

IBOVESPA – EM UM ANO



MÉDIAS DIÁRIAS – VOLUME EM UM ANO R$ MILHÕES



COMPORTAMENTO NO DIA

	IBOVESPA	IBrX 50
	PONTOS	PONTOS
ABERTURA	118.879	19.664
MÍNIMO	114.973	19.006
MÁXIMO	118.879	19.665
FECHAMENTO	115.067	19.021
MÉDIA ARITMÉTICA	116.526	19.255
MÉDIA PONDERADA	116.332	19.234
ÍNDICE PARA LIQUIDAÇÃO	115.855	19.144
MINI IBOV ÍNDICE PARA LIQUIDAÇÃO		0

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	IBOVESPA	IBrX 50
	AÇÕES	AÇÕES
ALTAS	2	1
BAIXAS	79	49
ESTÁVEIS	-	-
SEM NEG.	-	-
TOTAL	81	50
MÁXIMO NO ANO	125.076 - 08 JAN	20.884 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	115.067 - 29 JAN	19.021 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

	IBOVESPA	IBrX 50
NO DIA	-3,20%	-3,28%
ONTEM	+2,59%	+2,60%
NA SEMANA	0%	0%
EM UMA SEMANA	-1,97%	-2,39%
NO MÊS	-3,32%	-2,78%
EM UM MÊS	-3,64%	-3,10%
NO ANO	-3,32%	-2,78%
EM UM ANO	-0,27%	+1,22%

IBRX100

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	50.469
MÍNIMO	48.818
MÁXIMO	50.469
FECHAMENTO	48.854
MÉDIA ARITMÉTICA	49.460
MÉDIA PONDERADA	49.390

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	3
BAIXAS	97
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	100
MÁXIMO NO ANO	53.302 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	48.854 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,20%
ONTEM	+2,56%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,26%
NO MÊS	-3,03%
EM UM MÊS	-3,28%
NO ANO	-3,03%
EM UM ANO	+0,14%

ISE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	4.126
MÍNIMO	4.006
MÁXIMO	4.130
FECHAMENTO	4.009
MÉDIA ARITMÉTICA	4.064
MÉDIA PONDERADA	4.054

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	44
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	46
MÁXIMO NO ANO	4.286 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	4.009 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,87%
ONTEM	+1,96%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-1,51%
NO MÊS	-3,45%
EM UM MÊS	-3,45%
NO ANO	-3,45%
EM UM ANO	-6,54%

IEE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	80.212
MÍNIMO	78.841
MÁXIMO	80.865
FECHAMENTO	78.922
MÉDIA ARITMÉTICA	79.921
MÉDIA PONDERADA	79.703

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	1
BAIXAS	17
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	18
MÁXIMO NO ANO	83.742 - 14 JAN
MÍNIMO NO ANO	77.905 - 26 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-1,84%
ONTEM	+2,32%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-0,51%
NO MÊS	-4,74%
EM UM MÊS	-4,26%
NO ANO	-4,74%
EM UM ANO	-1,75%

IBRASIL

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	4.722
MÍNIMO	4.571
MÁXIMO	4.722
FECHAMENTO	4.575
MÉDIA ARITMÉTICA	4.630
MÉDIA PONDERADA	4.623

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	12
BAIXAS	151
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	164
MÁXIMO NO ANO	4.971 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	4.575 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,11%
ONTEM	+2,57%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,15%
NO MÊS	-2,76%
EM UM MÊS	-3,01%
NO ANO	-2,76%
EM UM ANO	-0,44%

ICO2

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.496
MÍNIMO	2.420
MÁXIMO	2.496
FECHAMENTO	2.423
MÉDIA ARITMÉTICA	2.452
MÉDIA PONDERADA	2.447

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	3
BAIXAS	59
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	62
MÁXIMO NO ANO	2.594 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	2.423 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,95%
ONTEM	+2,61%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-1,06%
NO MÊS	-4,53%
EM UM MÊS	-4,85%
NO ANO	-4,53%
EM UM ANO	-5,99%

INDX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	23.911
MÍNIMO	23.225
MÁXIMO	24.014
FECHAMENTO	23.250
MÉDIA ARITMÉTICA	23.562
MÉDIA PONDERADA	23.494

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	5
BAIXAS	34
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	40
MÁXIMO NO ANO	24.997 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	23.250 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,83%
ONTEM	+1,53%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,71%
NO MÊS	-0,60%
EM UM MÊS	-0,71%
NO ANO	-0,60%
EM UM ANO	+5,76%

ICONSUMO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	5.413
MÍNIMO	5.241
MÁXIMO	5.413
FECHAMENTO	5.252
MÉDIA ARITMÉTICA	5.310
MÉDIA PONDERADA	5.297

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	5
BAIXAS	58
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	64
MÁXIMO NO ANO	5.454 - 18 JAN
MÍNIMO NO ANO	5.067 - 06 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,97%
ONTEM	+2,47%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-1,35%
NO MÊS	-1,28%
EM UM MÊS	-1,96%
NO ANO	-1,28%
EM UM ANO	-6,06%

IFINANCEIRO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	11.807
MÍNIMO	11.441
MÁXIMO	11.810
FECHAMENTO	11.477
MÉDIA ARITMÉTICA	11.588
MÉDIA PONDERADA	11.576

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	1
BAIXAS	19
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	20
MÁXIMO NO ANO	12.598 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	11.360 - 27 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,79%
ONTEM	+3,94%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-0,57%
NO MÊS	-6,50%
EM UM MÊS	-7,54%
NO ANO	-6,50%
EM UM ANO	-10,48%

UTILITIES

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	8.383
MÍNIMO	8.187
MÁXIMO	8.425
FECHAMENTO	8.193
MÉDIA ARITMÉTICA	8.321
MÉDIA PONDERADA	8.285

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	24
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	24
MÁXIMO NO ANO	8.771 - 14 JAN
MÍNIMO NO ANO	8.091 - 26 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,26%
ONTEM	+2,59%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-0,49%
NO MÊS	-6,45%
EM UM MÊS	-6,03%
NO ANO	-6,45%
EM UM ANO	-9,62%

IMOBILIARIO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	1.005
MÍNIMO	971
MÁXIMO	1.013
FECHAMENTO	977
MÉDIA ARITMÉTICA	988
MÉDIA PONDERADA	987

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	1
BAIXAS	18
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	20
MÁXIMO NO ANO	1.027 - 14 JAN
MÍNIMO NO ANO	956 - 22 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,72%
ONTEM	+4,54%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	+2,26%
NO MÊS	-7,03%
EM UM MÊS	-7,01%
NO ANO	-7,03%
EM UM ANO	-34,05%

IMAT BASICOS

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	5.627
MÍNIMO	5.437
MÁXIMO	5.648
FECHAMENTO	5.449
MÉDIA ARITMÉTICA	5.505
MÉDIA PONDERADA	5.505

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	9
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	11
MÁXIMO NO ANO	6.208 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	5.449 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,19%
ONTEM	+1,47%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-5,90%
NO MÊS	+0,23%
EM UM MÊS	+0,58%
NO ANO	+0,23%
EM UM ANO	+48,56%

IVBX2

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	16.182
MÍNIMO	15.684
MÁXIMO	16.182
FECHAMENTO	15.709
MÉDIA ARITMÉTICA	15.896
MÉDIA PONDERADA	15.862

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	48
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	50
MÁXIMO NO ANO	16.534 - 14 JAN
MÍNIMO NO ANO	15.543 - 06 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,96%
ONTEM	+2,58%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-1,75%
NO MÊS	-1,79%
EM UM MÊS	-1,91%
NO ANO	-1,79%
EM UM ANO	-9,56%

IGC

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	19.337
MÍNIMO	18.749
MÁXIMO	19.337
FECHAMENTO	18.768
MÉDIA ARITMÉTICA	18.975
MÉDIA PONDERADA	18.955

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	21
BAIXAS	200
ESTÁVEIS	3
SEM NEG.	-
TOTAL	224
MÁXIMO NO ANO	20.148 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	18.768 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,94%
ONTEM	+2,51%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,18%
NO MÊS	-1,85%
EM UM MÊS	-1,95%
NO ANO	-1,85%
EM UM ANO	+1,48%

IGNM

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	4.396
MÍNIMO	4.267
MÁXIMO	4.396
FECHAMENTO	4.273
MÉDIA ARITMÉTICA	4.318
MÉDIA PONDERADA	4.313

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	15
BAIXAS	137
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	154
MÁXIMO NO ANO	4.496 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	4.254 - 06 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,81%
ONTEM	+2,47%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,00%
NO MÊS	-0,69%
EM UM MÊS	-0,68%
NO ANO	-0,69%
EM UM ANO	+4,83%

MIDLARGE CAP

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.290
MÍNIMO	2.215
MÁXIMO	2.290
FECHAMENTO	2.217
MÉDIA ARITMÉTICA	2.244
MÉDIA PONDERADA	2.241

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	61
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	63
MÁXIMO NO ANO	2.428 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	2.217 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,19%
ONTEM	+2,44%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,45%
NO MÊS	-2,68%
EM UM MÊS	-3,01%
NO ANO	-2,68%
EM UM ANO	+0,39%

IGC TRADE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	5.327
MÍNIMO	5.158
MÁXIMO	5.327
FECHAMENTO	5.162
MÉDIA ARITMÉTICA	5.223
MÉDIA PONDERADA	5.217

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	12
BAIXAS	142
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	155
MÁXIMO NO ANO	5.602 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	5.162 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,09%
ONTEM	+2,62%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,16%
NO MÊS	-2,68%
EM UM MÊS	-2,87%
NO ANO	-2,68%
EM UM ANO	-0,06%

ITAG

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	26.448
MÍNIMO	25.631
MÁXIMO	26.448
FECHAMENTO	25.656
MÉDIA ARITMÉTICA	25.942
MÉDIA PONDERADA	25.915

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	22
BAIXAS	187
ESTÁVEIS	4
SEM NEG.	-
TOTAL	213
MÁXIMO NO ANO	27.678 - 08 JAN
MÍNIMO NO ANO	25.656 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,99%
ONTEM	+2,56%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-2,19%
NO MÊS	-2,35%
EM UM MÊS	-2,55%
NO ANO	-2,35%
EM UM ANO	-0,03%

SMALL CAP

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.797
MÍNIMO	2.714
MÁXIMO	2.808
FECHAMENTO	2.725
MÉDIA ARITMÉTICA	2.754
MÉDIA PONDERADA	2.751

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	10
BAIXAS	90
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	101
MÁXIMO NO ANO	2.898 - 14 JAN
MÍNIMO NO ANO	2.698 - 26 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,59%
ONTEM	+3,45%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-0,14%
NO MÊS	-3,43%
EM UM MÊS	-3,25%
NO ANO	-3,43%
EM UM ANO	-7,26%

I DIVIDENDOS

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	6.617
MÍNIMO	6.438
MÁXIMO	6.617
FECHAMENTO	6.440
MÉDIA ARITMÉTICA	6.520
MÉDIA PONDERADA	6.506

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	1
BAIXAS	38
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	39

MÁXIMO NO ANO	6.954 - 14 JAN
MÍNIMO NO ANO	6.440 - 29 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,66%
ONTEM	+2,02%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-1,11%
NO MÊS	-5,08%
EM UM MÊS	-5,88%
NO ANO	-5,08%
EM UM ANO	-6,35%

IFIX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.872
MÍNIMO	2.872
MÁXIMO	2.880
FECHAMENTO	2.879
MÉDIA ARITMÉTICA	2.876
MÉDIA PONDERADA	2.874

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	60
BAIXAS	26
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	87

MÁXIMO NO ANO	2.879 - 29 JAN
MÍNIMO NO ANO	2.851 - 13 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,25%
ONTEM	+0,38%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	+0,58%
NO MÊS	+0,32%
EM UM MÊS	+0,85%
NO ANO	+0,32%
EM UM ANO	-6,75%

BDRX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	12.365
MÍNIMO	12.123
MÁXIMO	12.429
FECHAMENTO	12.211
MÉDIA ARITMÉTICA	12.263

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	-
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	128

MÁXIMO NO ANO	12.608 - 22 JAN
MÍNIMO NO ANO	11.601 - 04 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

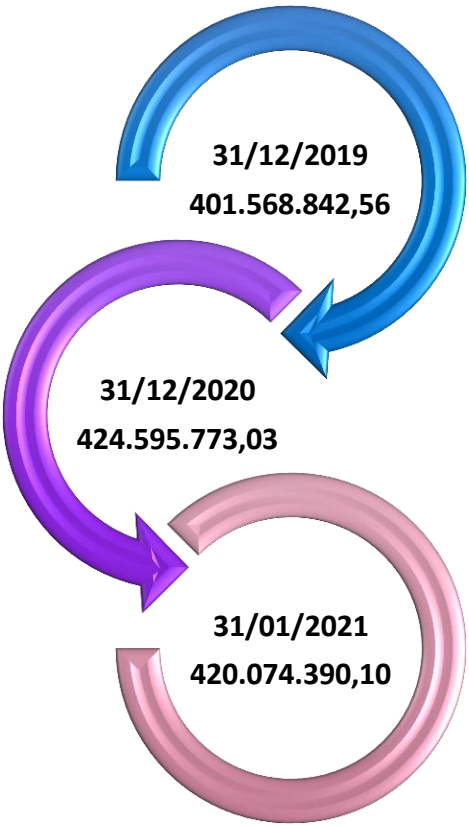
NO DIA	-1,34%
ONTEM	+0,99%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-3,15%
NO MÊS	+6,11%
EM UM MÊS	+5,60%
NO ANO	+6,11%
EM UM ANO	+53,54%

7- CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

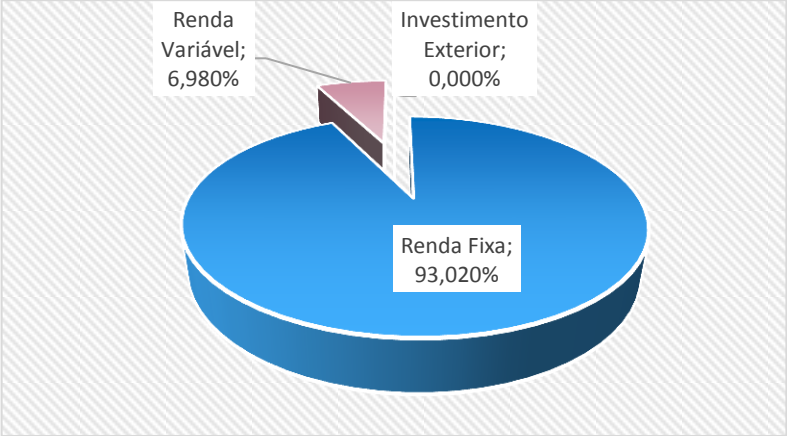
O saldo das aplicações financeiras do IPMU em 2020 sofreu com a volatilidade do mercado financeiro, devido à evolução da crise Covid 19 a nível mundial e com a questão fiscal no caso mercado doméstico.

Iniciando 2021, no primeiro mês do ano, as aplicações financeiras também sofreram com a volatilidade do mercado. O IPMU encerrou 2019 com patrimônio de **R$ 401.568.842,56** (quatrocentos e um milhões quinhentos e sessenta e oito mil oitocentos e quarenta e dois reais e cinquenta e seis centavos). No enceramento de 2020 o patrimônio era de **R$ 424.595.773,03** (quatrocentos e vinte e quatro milhões quinhentos e noventa e cinco mil setecentos e setenta e três reais e três centavos). Já no primeiro mês de 2021, teve desvalorização e encerrou o mês de janeiro em **R$ 420.074.390,10** (quatrocentos e vinte milhões setenta e quatro mil trezentos e noventa reais e dez centavos).

O Patrimônio do IPMU apresentou percentual negativo no mês de janeiro (-0,39%), com rentabilidade negativa no montante de R$ 1.681.382,93 (um milhão seiscentos e oitenta e um mil trezentos e oitenta e dois reais e noventa e três centavos).



A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.



A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (93,02%), renda variável (6,98%) e sem alocação no investimento no exterior (0,00%), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2021.

Os investimentos do IPMU demonstram uma "gestão moderada", com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.

Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em "IPCA" seguido de "IMA-B Total". De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado.

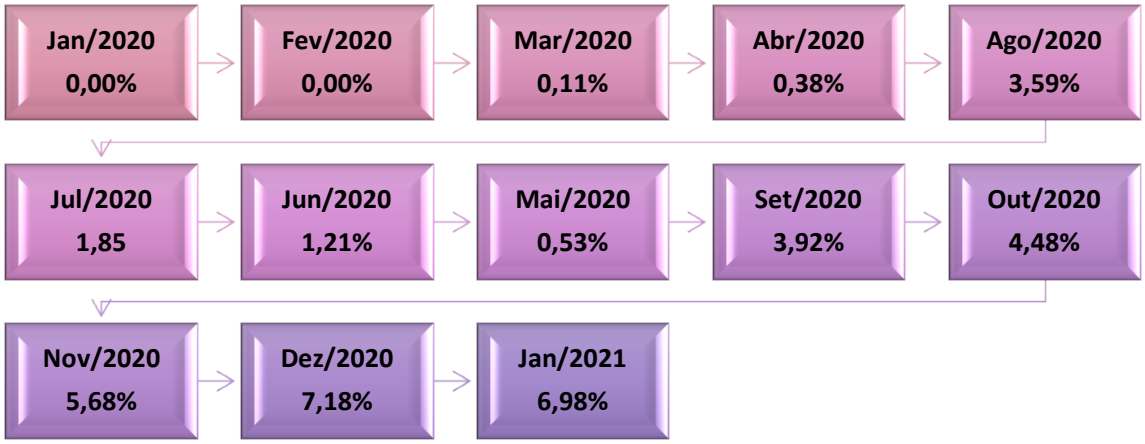
O maior percentual dos fundos que compõe a "Carteira de investimentos" do IPMU, possuem gestão ativa, visando uma alocação dinâmica nos vértices do "IMA-B". Trabalhando tanto nos vértices da família IMA (IMA-B, IMA-B5 e IMA-B 5+), quanto nas taxas "Pré-Fixadas" mais curtas e inflação, buscando o melhor retorno, com o menor risco envolvido.

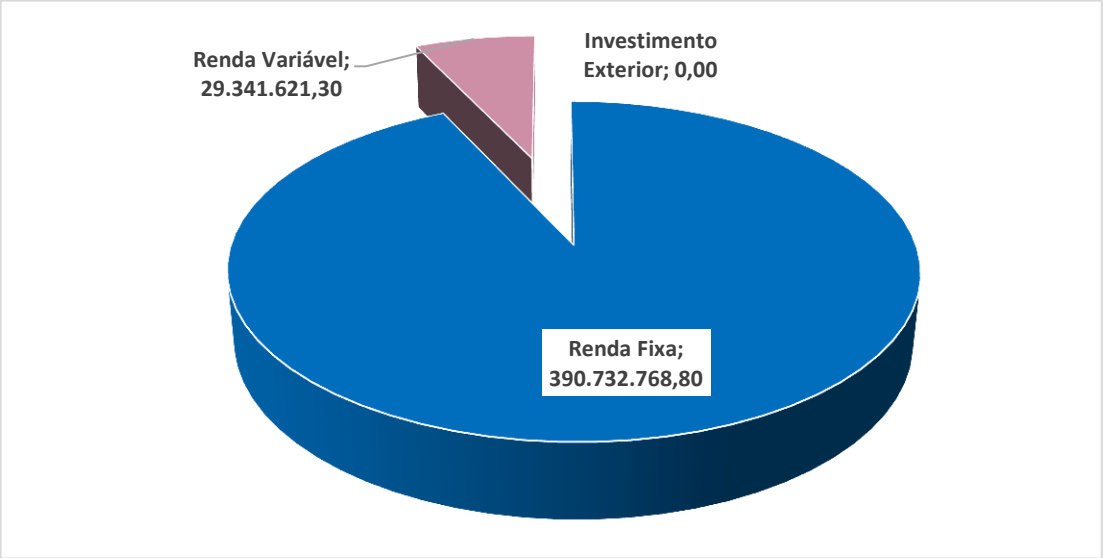
A maioria dos fundos de **Renda Fixa** da carteira de investimentos do IPMU são fundos de renda fixa ativa, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices.

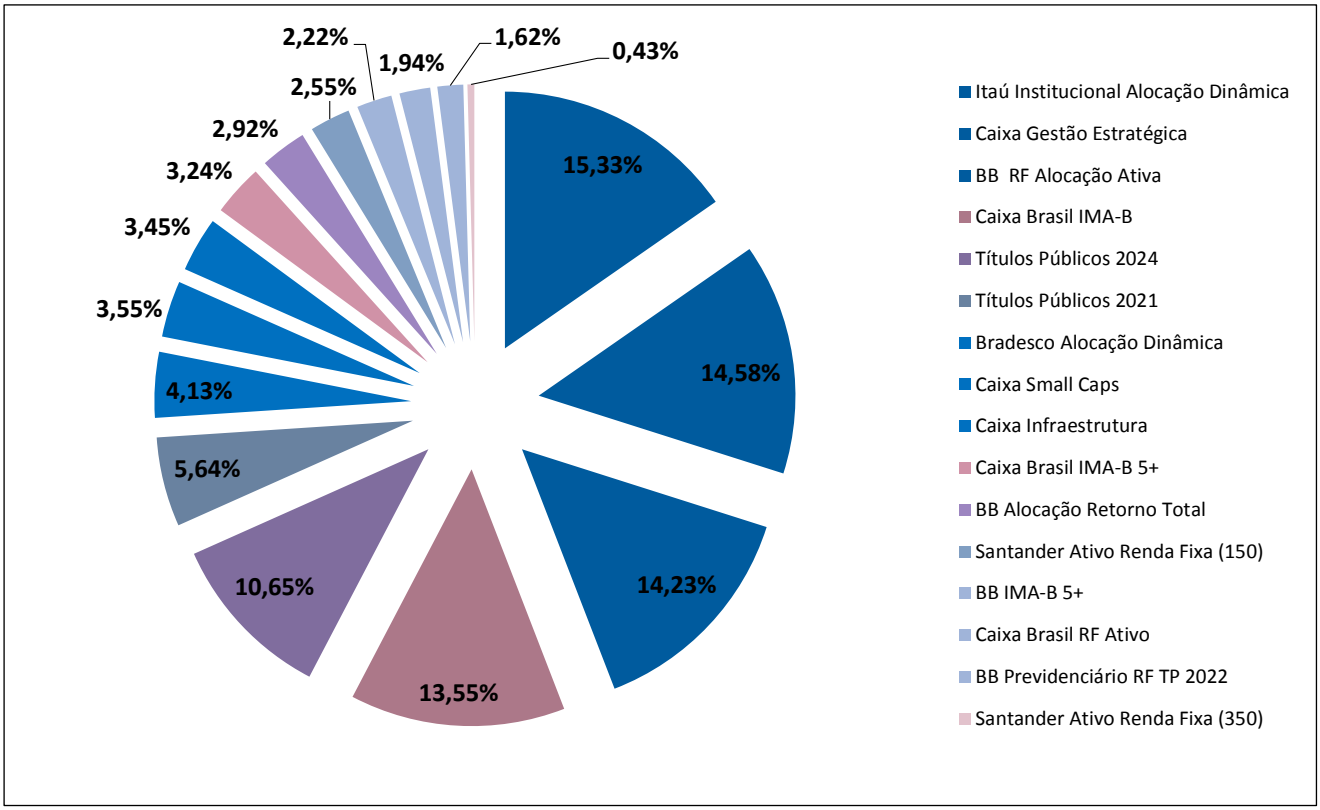
O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto a desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Os investimentos em **Renda Variável** estão distribuídos em "Small Caps" e "Infraestrutura". Dado ao momento político econômico que passamos em 2020, continuamos a ter grande volatilidade nos ativos de Renda Variável, apresentando preços mais ajustados do que no início da pandemia do Covid-19 em março/2020, mas ainda atrativo para uma alocação gradual, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos que elevou a aplicação no segmento de 0,00% do PL em 2019 para 7,18% do PL no final de 2020 e encerrou o primeiro mês de 2021 em 6,98%.

% PL em Renda Variável







JANEIRO	Saldo	% PL IPMU
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	64.395.782,60	15,330%
Caixa Gestão Estratégica	61.272.811,39	14,586%
BB RF Alocação Ativa	59.773.622,95	14,229%
Caixa Brasil IMA-B	56.918.813,69	13,550%
Títulos Públicos 2024	44.737.924,44	10,650%
Títulos Públicos 2021	23.699.739,06	5,642%
Bradesco Alocação Dinâmica	17.340.142,68	4,128%
Caixa Small Caps	14.849.339,25	3,535%
Caixa Infraestrutura	14.492.282,05	3,450%
Caixa Brasil IMA-B 5+	13.602.007,59	3,238%
BB Alocação Retorno Total	12.251.412,18	2,916%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	10.696.247,48	2,546%
BB IMA-B 5+	9.309.744,42	2,216%
Caixa Brasil RF Ativo	8.134.971,72	1,937%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.806.254,37	1,620%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.793.294,23	0,427%
Patrimônio	**420.074.390,10**	

	dez/19	dez/20	jan/21
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	**15,69%**	**15,94%**	**16,29%**
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	4,90%	5,39%	5,64%
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	10,79%	10,55%	10,65%
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	**61,30%**	**49,20%**	**49,44%**
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	15,15%	14,16%	14,23%
BB Previdenciário RF TP XI 2022	1,64%	1,60%	1,62%
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	4,22%	2,23%	2,22%
Caixa FI Brasil IMA-B	14,68%	13,52%	13,55%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	16,66%	14,43%	14,58%
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	8,95%	3,26%	3,24%
7º – Inciso IV (até 40%)	**23,03%**	**27,68%**	**27,30%**
Itaú Alocação Ativa	11,34%	15,15%	15,33%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	7,12%	3,19%	2,55%
BB RF Retorno Total	0,00%	2,90%	2,92%
Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	4,15%	4,11%	4,13%
Caixa FIC Brasil RF Ativa	0,42%	1,91%	1,94%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	0,00%	0,42%	0,43%
Artigo 8º – Inciso I - A (até 30%)	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Artigo 8º – Inciso II - A (até 20%)	**0,00%**	**7,18%**	**6,98%**
Caixa Small Caps Ativo	0,00%	3,62%	3,53%
Caixa Infraestrutura	0,00%	3,56%	3,45%

	dez/19	dez/20	jan/21
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	**62.877.843,20**	**67.704.345,18**	**68.437.663,50**
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	19.674.136,21	22.901.635,47	23.699.739,06
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	43.203.706,99	44.802.709,71	44.737.924,44
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	**246.181.192,14**	**208.876.680,80**	**207.683.254,41**
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	60.841.715,28	60.105.619,51	59.773.622,95
BB Previdenciário RF TP XI 2022	6.588.229,70	6.786.833,43	6.806.254,37
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	16.942.925,22	9.470.364,98	9.309.744,42
Caixa FI Brasil IMA-B	58.967.972,55	57.419.792,55	56.918.813,69
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	66.906.584,92	61.257.318,74	61.272.811,39
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	35.933.764,47	13.836.751,59	13.602.007,59
7º – Inciso IV (até 40%)	**92.509.807,22**	**117.515.392,17**	**114.611.850,89**
Itaú Alocação Ativa	45.542.889,62	64.309.650,37	64.395.782,60
Santander Ativo Renda Fixa (150)	28.602.454,46	13.524.859,82	10.696.247,48
BB RF Retorno Total	0,00	12.308.791,34	12.251.412,18
Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	16.667.821,83	17.441.174,91	17.340.142,68
Caixa FIC Brasil RF Ativa	0,00	8.128.183,61	8.134.971,72
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.696.641,31	1.802.732,12	1.793.294,23
Artigo 8º – Inciso I - A (até 30%)	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Artigo 8º – Inciso II - A (até 20%)	**0,00**	**30.499.354,88**	**29.341.621,30**
Caixa Small Caps Ativo	0,00	15.384.565,17	14.849.339,25
Caixa Infraestrutura	0,00	15.114.789,71	14.492.282,05

Consolidado	**401.568.842,56**	**424.595.773,03**	**420.074.390,10**

7.1- Evolução dos Investimentos

A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos meses, reflete a desvalorização acentuada no primeiro trimestre de 2020, a recuperação apresentada nos trimestres seguintes de 2020.

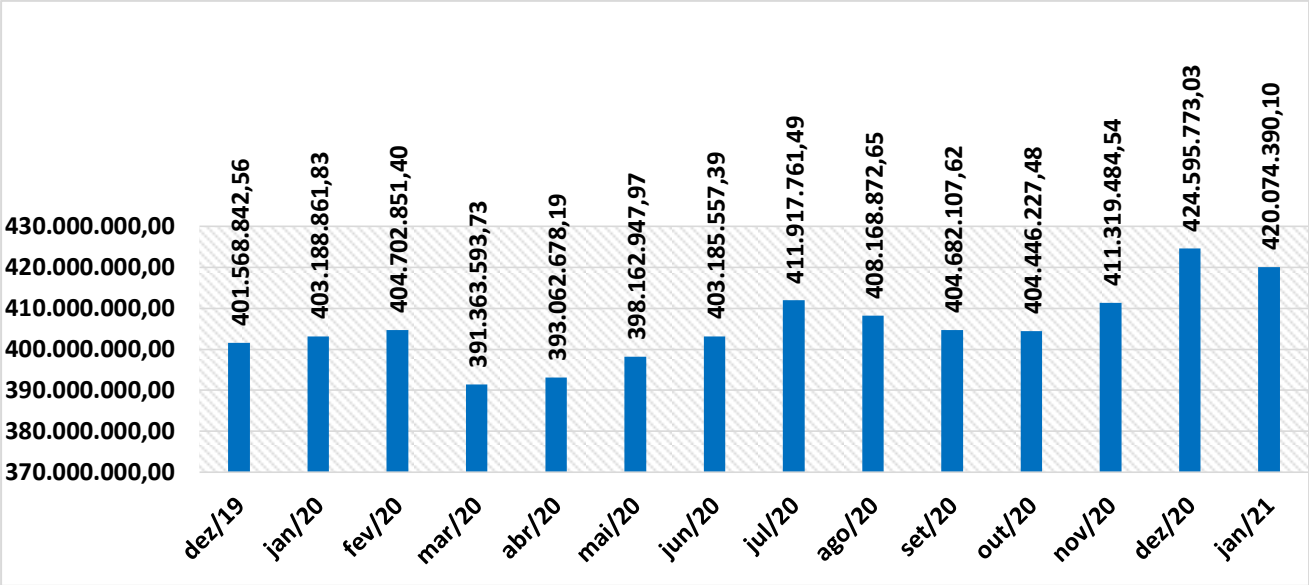
Destaca-se um crescimento contínuo, não havendo períodos de retração ou declínio, porém houve diminuição do patrimônio de fevereiro para março de 2020, resultado devido à volatilidade dos mercados financeiros em decorrência do Coronavirus.

O início de 2021 não foi favorável aos investimentos, devido a continuidade das incertezas na recuperação das economias (externas e doméstica) em decorrência da Covid-19 e no cenário doméstico as perspectivas de controle fiscal.

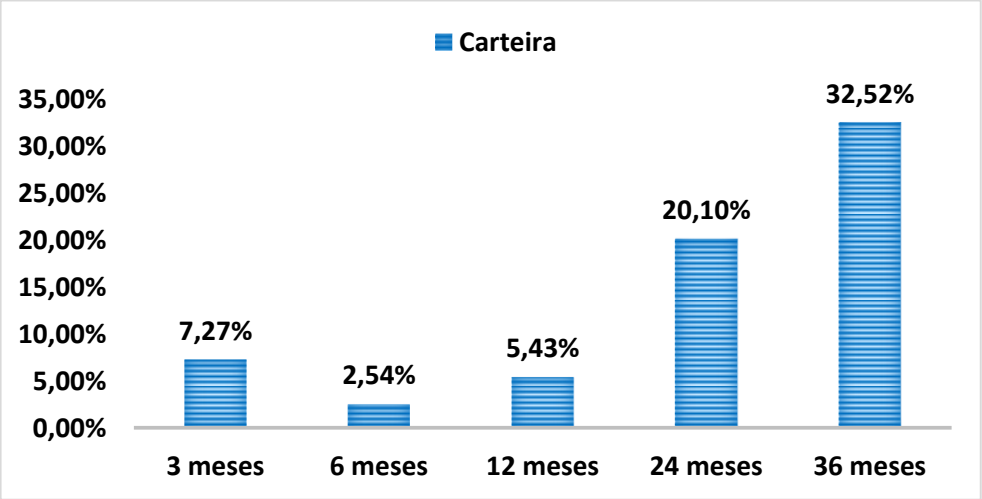
A carteira de investimentos do IPMU, após a retração de março/2020, apresentou a partir de abril/2020 retomada no crescimento de seu patrimônio até o mês de julho/2020. Nos meses de agosto, setembro e outubro de 2020 ocorreram algumas retrações. Finalizando 2020, os meses de novembro e dezembro de 2020 foram de fortes valorizações.

De acordo com os analistas, existe a possibilidade de haver novos períodos de retração no patrimônio do IPMU, reproduzindo a volatilidade dos mercados, considerando que a carteira de investimentos apresenta exposição em ativos de alta volatilidade, principalmente os que apresentam vértices mais longos.

Com a diversificação nos ativos que compõem os investimentos do IPMU, as retrações poderão ser menores, com a possibilidade de rápida recuperação, mesmo que de forma gradual, como o que ocorreu em 2020.



O retorno acumulado na carteira de investimentos do IPMU em 2020 não superou a “meta atuarial” devido as conjunturas dos mercados financeiros que foram fortemente afetados pela pandemia do Covid 19.

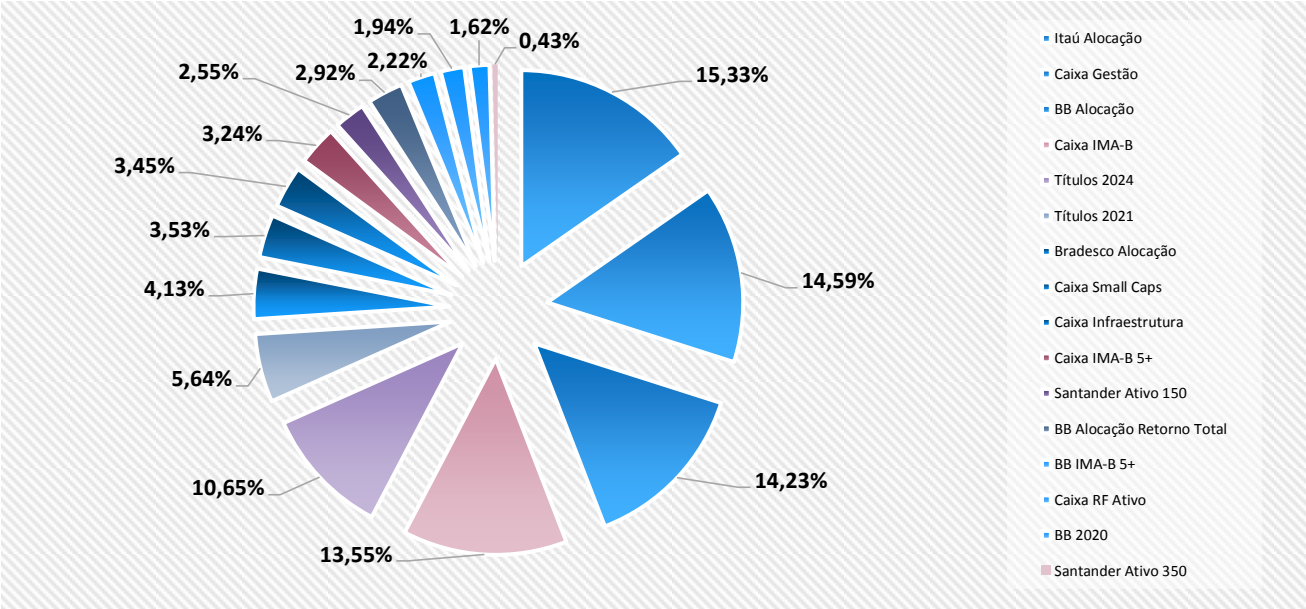


7.2- Composição dos Investimentos

A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** é composta por **14 (catorze)** fundos de investimentos e por uma Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2021 e Títulos com vencimento para 2024.

JANEIRO	Valor	% PL	% Política				Rentabilidade	
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	**68.437.663,50**	**16,29%**	**15,00%**	**Limite 25%**			**Mês**	**2021**
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	23.699.739,06	5,64%					3,48%	3,48%
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	44.737.924,44	10,65%					-0,14%	-0,14%
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	**207.683.254,41**	**49,44%**	**50,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2021**
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	59.773.622,95	14,23%		9.495.985.226,13	0,6295%	591	-0,55%	-0,55%
BB Previdenciário RF TP XI 2022	6.806.254,37	1,62%		204.203.518,84	3,3331%	45	0,29%	0,29%
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	9.309.744,42	2,22%		1.607.704.843,41	0,5791%	294	-1,70%	-1,70%
Caixa FI Brasil IMA-B	56.918.813,69	13,55%		6.185.705.380,20	0,9202%	899	-0,87%	-0,87%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	61.272.811,39	14,59%		14.822.912.413,17	0,4134%	892	0,03%	0,03%
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	13.602.007,59	3,24%		1.699.071.109,60	0,8006%	321	-1,70%	-1,70%
7º – Inciso IV (até 40%)	**114.611.850,89**	**27,28%**	**20,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2021**
Itaú Alocação Ativa	64.395.782,60	15,33%		3.621.561.522,63	1,7781%	264	0,13%	0,13%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	10.696.247,48	2,55%		902.348.660,42	1,1854%	120	0,03%	0,03%
BB RF Retorno Total	12.251.412,18	2,92%		2.584.217.542,07	0,4741%	443	-0,47%	-0,47%
Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	17.340.142,68	4,13%		1.406.368.486,30	1,2330%	196	-0,58%	-0,58%
Caixa FIC Brasil RF Ativa	8.134.971,72	1,94%		771.843.724,33	1,0540%	103	0,08%	0,08%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.793.294,23	0,43%		902.348.660,42	0,1987%	120	0,03%	0,03%
Artigo 8º – Inciso I - A (até 30%)	**0,00**	**0,00%**	**4,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**		
Artigo 8º – Inciso I - B (até 30%)	**0,00**	**0,00%**	**1,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**		
Artigo 8º – Inciso II - A (até 20%)	**29.341.621,30**	**6,98%**	**5,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2021**
Caixa Small Caps Ativo	14.849.339,25	3,53%		1.192.287.997,72	1,2454%	15.069	-3,48%	-3,48%
Caixa Infraestrutura	14.492.282,05	3,45%		534.728.069,42	2,7102%	8.306	-4,12%	-4,12%
Artigo 8º – Inciso II - B (até 20%)	**0,00**	**0,00%**	**1,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**		
Artigo 8º – Inciso III - B (até 10%)	**0,00**	**0,00%**	**1,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**		
Artigo 9º – Inciso I - A (até 10%)	**0,00**	**0,00%**	**1,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**		
Artigo 9º – Inciso II - A (até 10%)	**0,00**	**0,00%**	**1,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**		
Artigo 9º – Inciso III - A (até 10%)	**0,00**	**0,00%**	**1,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**		

Consolidado	**420.074.390,10**	**100,00%**

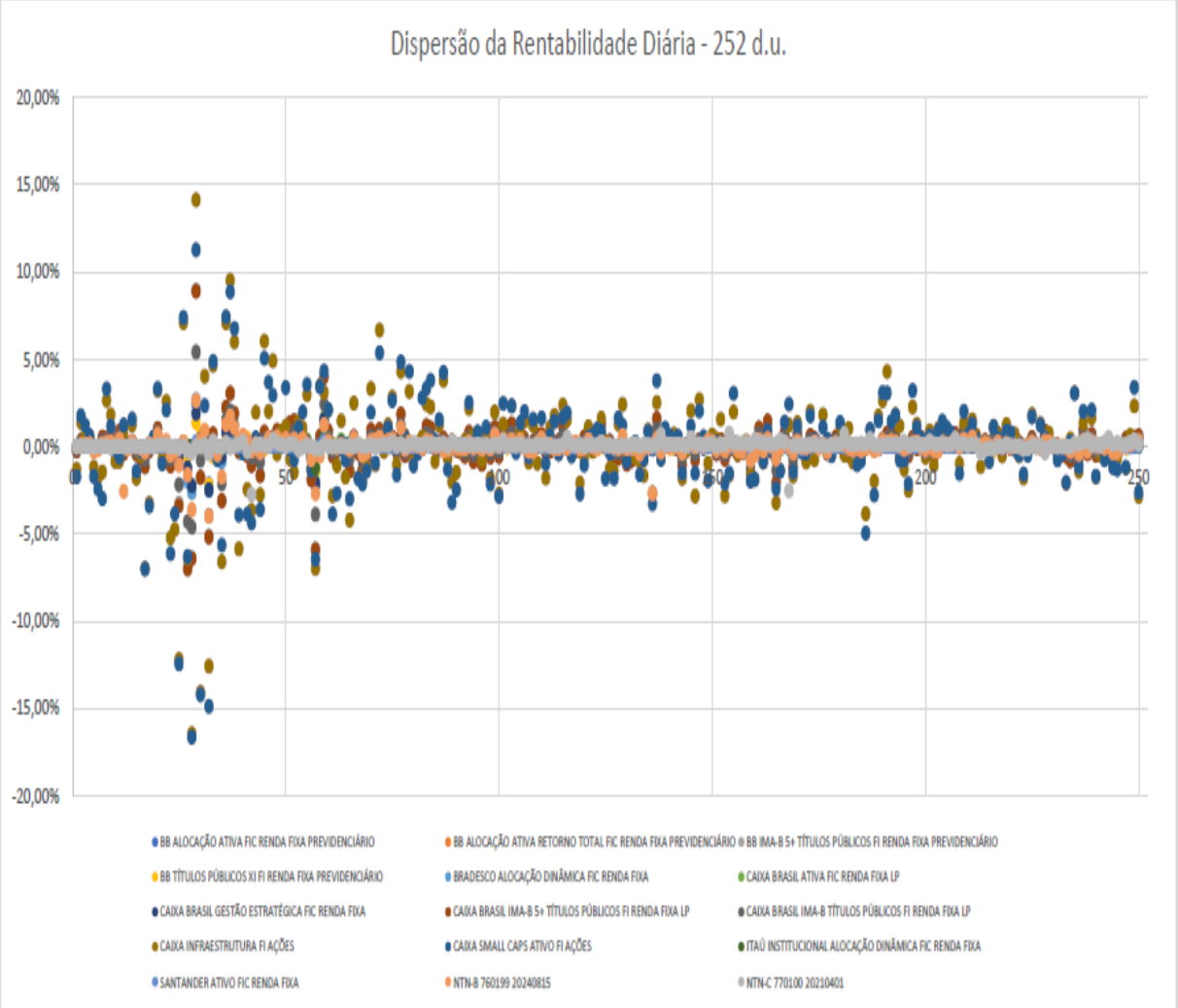


Matriz de correlação dos retornos de 01/01/2021 a 31/01/2021 (diária)

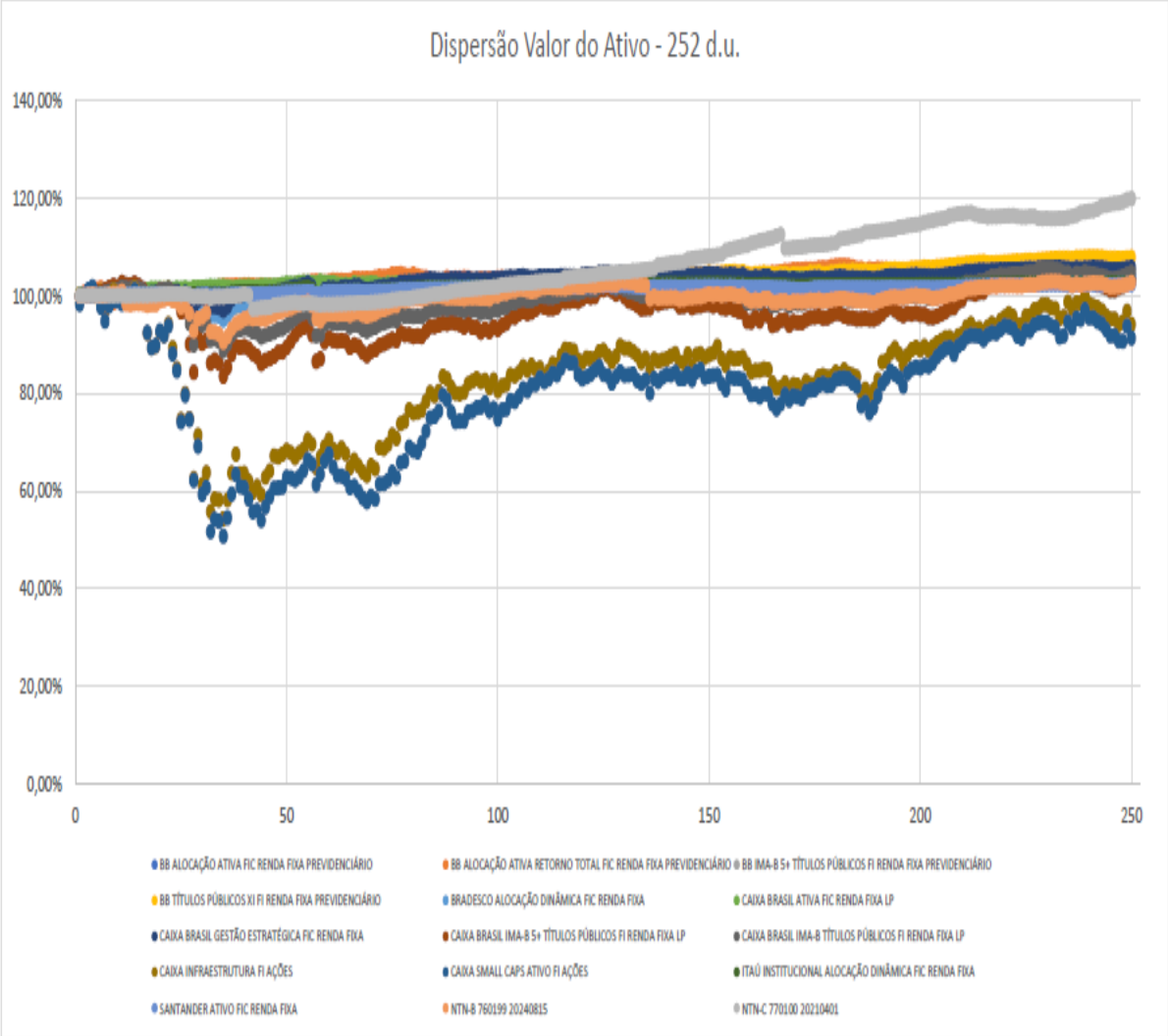
- 100 % até 75 %
- 74 % até 20 %
- 19 % até -20 %
- -21 % até -75 %
- -76 % até -100 %

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1	BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	**100**	100	97	62	100	91	91	97	98	30	40	-32	97	-16	5	99	100	36
2	BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	100	**100**	97	67	99	94	93	97	99	32	42	-31	98	-16	4	100	100	38
3	BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	97	97	**100**	56	96	84	82	100	99	39	47	-38	97	-20	-3	99	96	43
4	BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	62	67	56	**100**	59	83	81	56	63	32	42	-10	62	1	5	64	65	37
5	BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	100	99	96	59	**100**	90	90	96	98	28	38	-32	97	-17	7	99	100	34
6	CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	91	94	84	83	90	**100**	99	84	89	27	39	-18	88	-11	8	91	94	34
7	CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	91	93	82	81	90	99	**100**	82	87	26	39	-20	87	-13	8	90	93	33
8	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	97	97	100	56	96	84	82	**100**	99	39	47	-38	97	-20	-3	99	96	43
9	CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	98	99	99	63	98	89	87	99	**100**	38	47	-36	98	-19	-2	100	98	43
10	CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	30	32	39	32	28	27	26	39	38	**100**	97	7	37	-13	-22	36	30	99
11	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	40	42	47	42	38	39	39	47	47	97	**100**	2	46	-2	-13	45	40	99
12	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-32	-31	-38	-10	-32	-18	-20	-38	-36	7	2	**100**	-26	23	-13	-34	-28	4
13	SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	97	98	97	62	97	88	87	97	98	37	46	-26	**100**	-21	5	98	97	42
14	Selic	-16	-16	-20	1	-17	-11	-13	-20	-19	-13	-2	23	-21	**100**	36	-18	-16	-7
15	Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	5	4	-3	5	7	8	8	-3	-2	-22	-13	-13	5	36	**100**	0	7	-17
16	Portfólio - Art. 7º, I, b	99	100	99	64	99	91	90	99	100	36	45	-34	98	-18	0	**100**	99	41
17	Portfólio - Art. 7º, IV, a	100	100	96	65	100	94	93	96	98	30	40	-28	97	-16	7	99	**100**	36
18	Portfólio - Art. 8º, II, a	36	38	43	37	34	34	33	43	43	99	99	4	42	-7	-17	41	36	**100**
19	Portfólio Art. 7º, I, a	94	95	97	59	93	84	83	97	97	35	45	-38	94	-15	-8	97	93	41
20	Portfólio Carteira IPMU 2021	87	88	89	65	85	81	81	89	90	73	80	-21	89	-16	-7	90	87	77
21	NTN-B 760199 20240815	95	96	88	74	94	98	98	88	92	26	38	-18	92	-11	11	93	97	33
22	NTN-C 770100 20210401	11	10	13	-1	10	5	6	13	12	20	22	-35	3	-9	-27	12	8	21

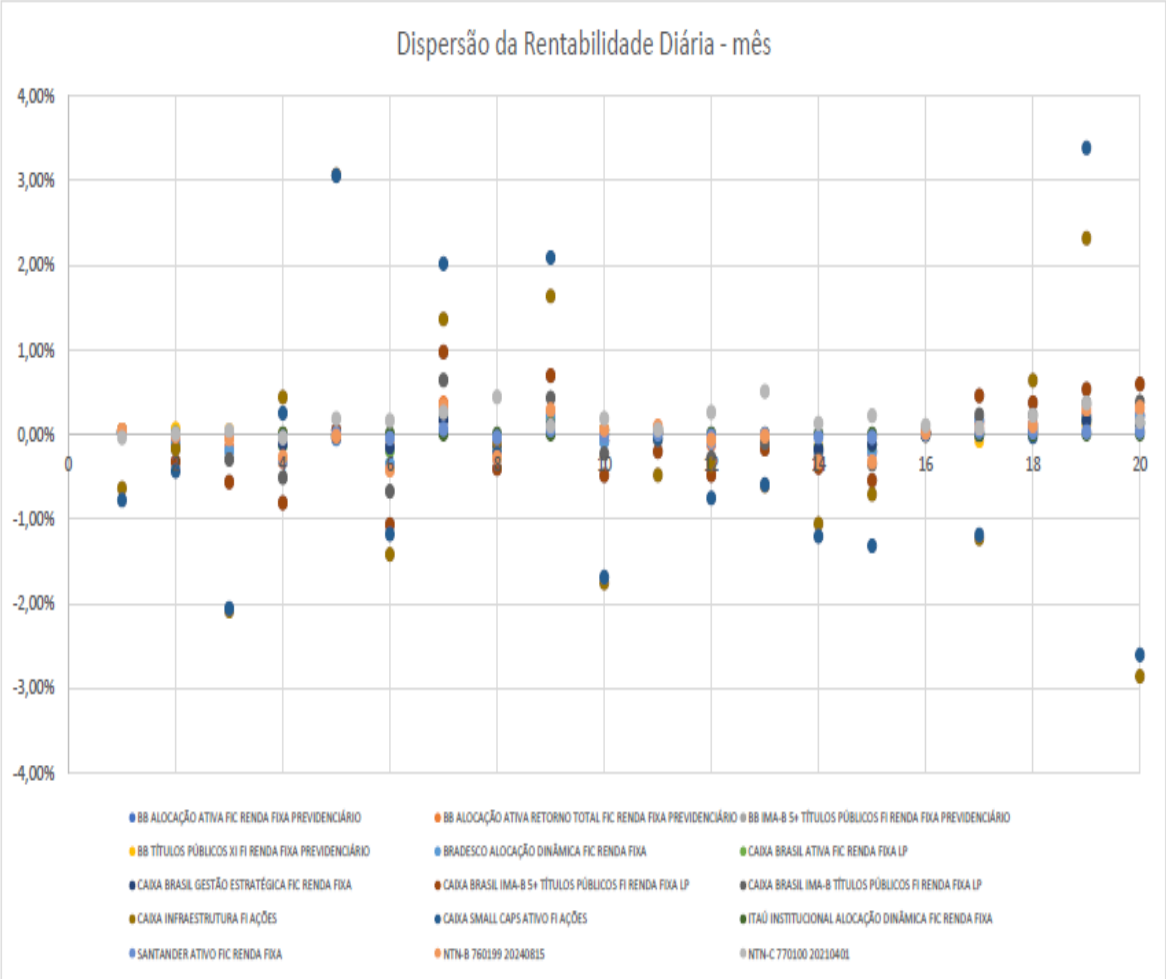
Análise de Dispersão - Ativos Carteira IPMU - Janeiro 2021



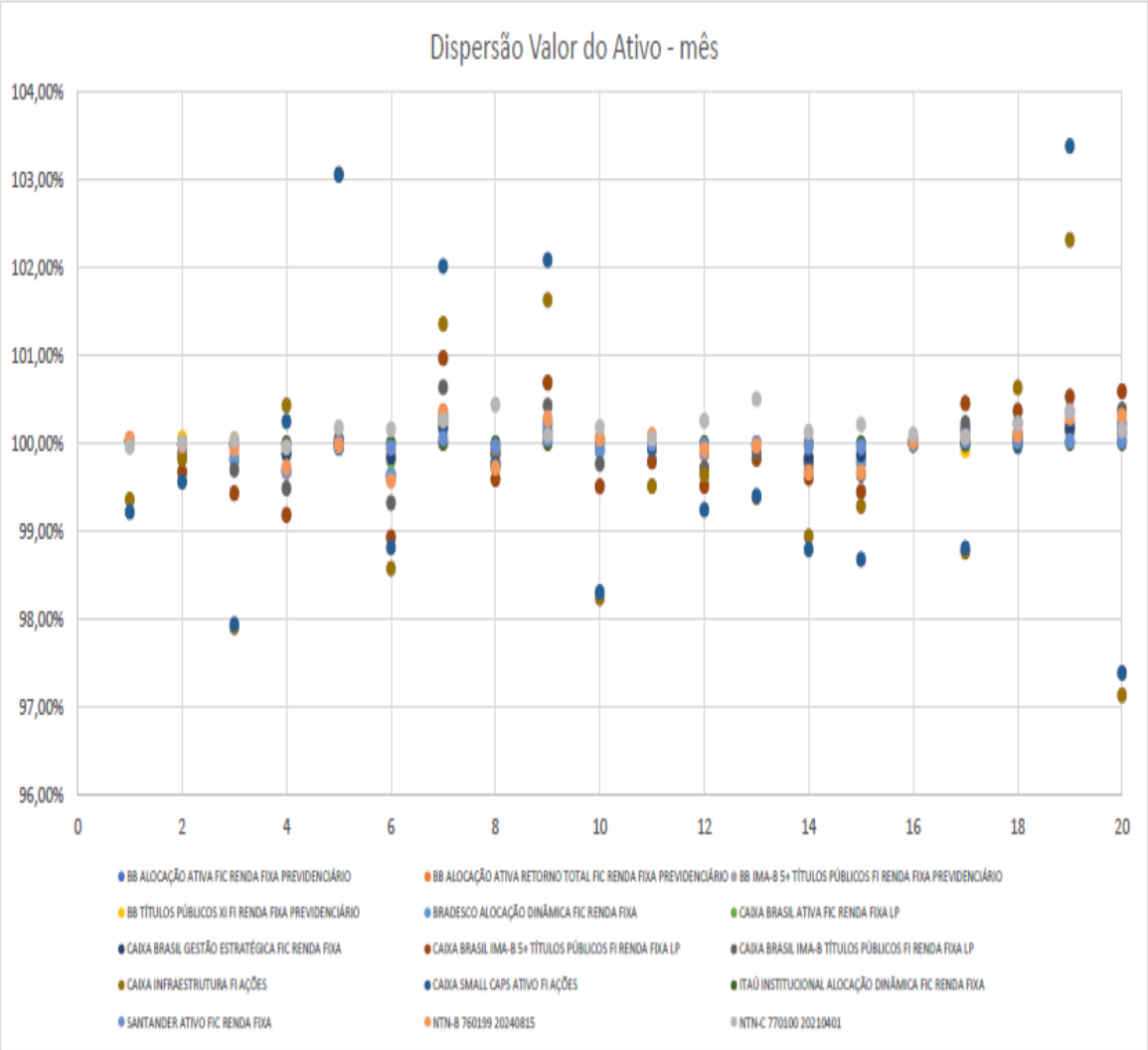
Análise de Dispersão - Ativos Carteira IPMU - Janeiro 2021



Análise de Dispersão - Ativos Carteira IPMU - Janeiro 2021

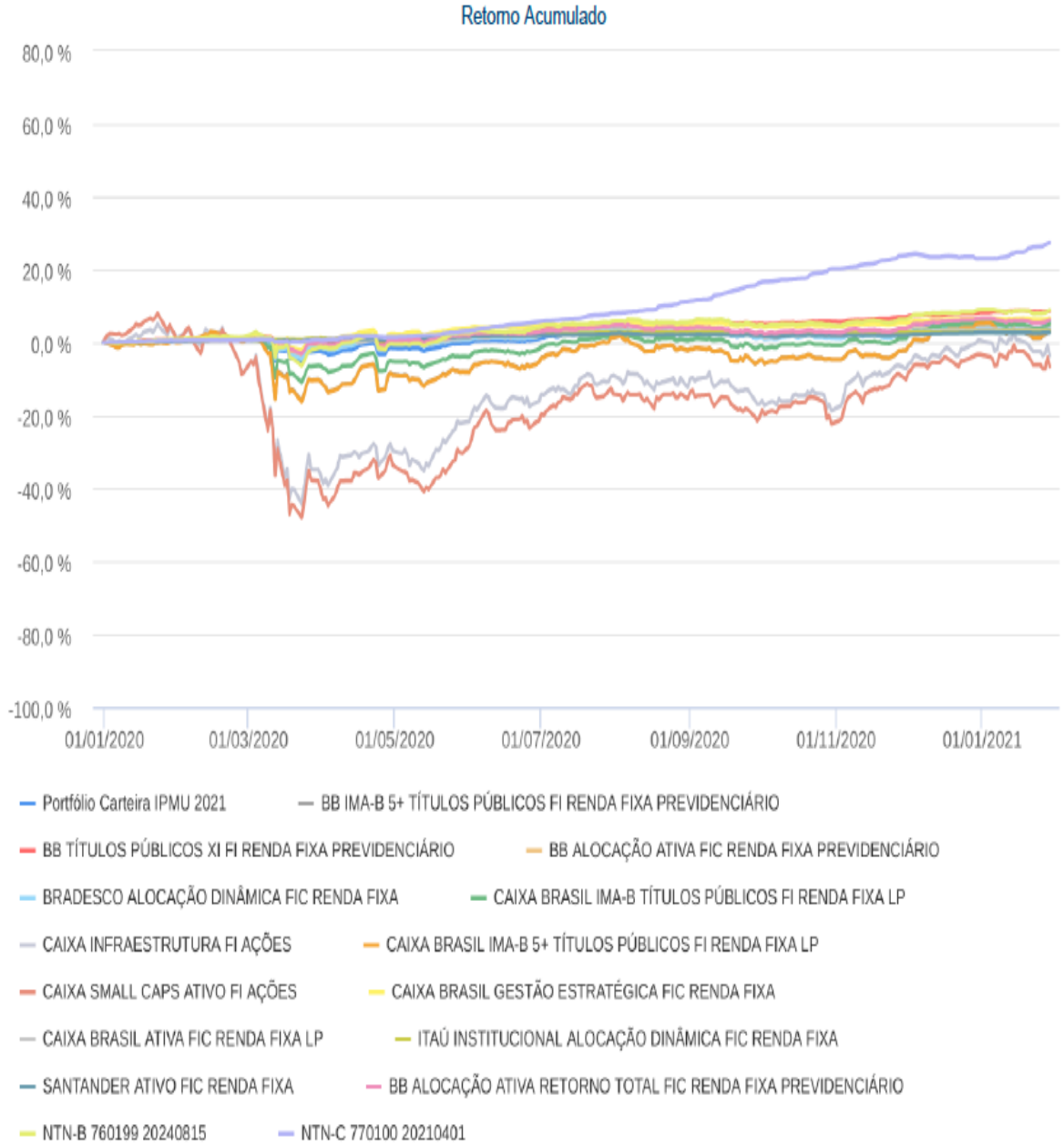


Análise de Dispersão - Ativos Carteira IPMU - Janeiro 2021



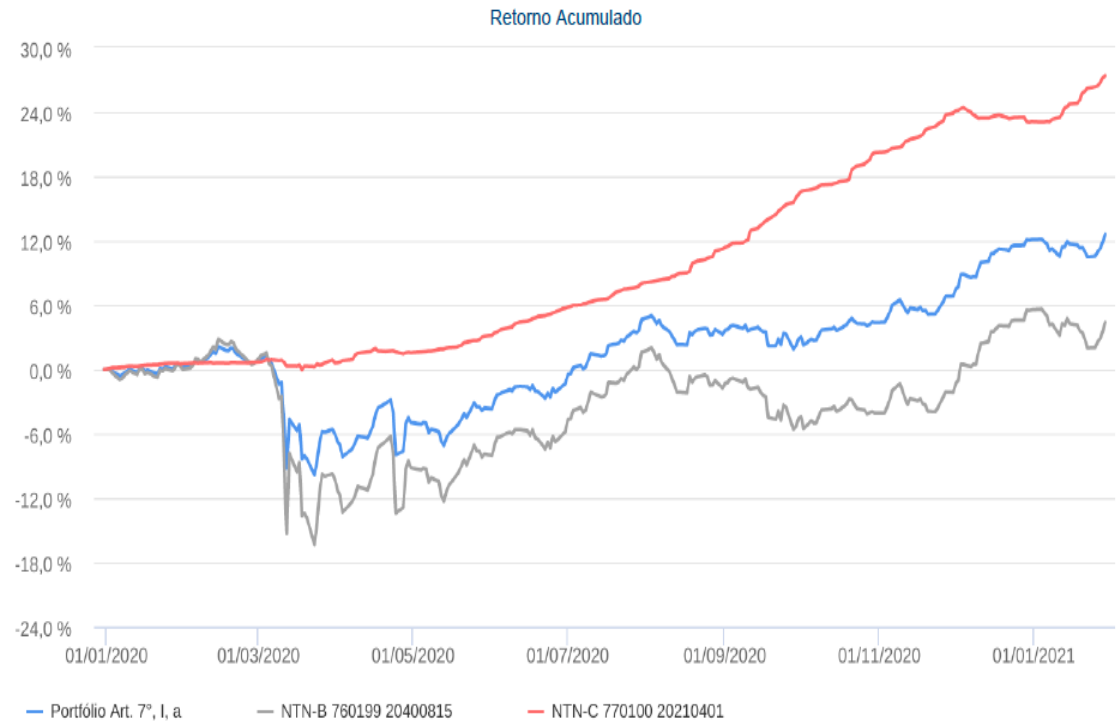
:: Portfólio Carteira IPMU 2021 02/01/2020 até 29/01/2021

Gráfico



:: **Portfólio Art. 7°, I, a** 02/01/2020 até 29/01/2021

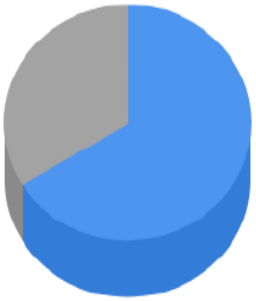
Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio Art. 7°, I, a	0,39	0,39	7,56	12,24	12,56	62.877.843,20	70.502.647,44
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	56,51	56,51	97,97	108,60	105,62	-	-
NTN-B 760199 20400815	-1,11	-1,11	2,77	4,22	4,40	43.203.706,99	46.802.908,38
NTN-C 770100 20210401	3,48	3,48	17,93	26,71	27,40	19.674.136,21	23.699.739,05
CDI	0,15	0,15	0,95	2,58	2,91		
Dólar	5,37	5,37	5,64	30,18	35,85		
Ibovespa	-3,32	-3,32	9,58	-1,21	-0,50		
IBX	-3,03	-3,03	9,97	-0,78	0,37		
IGP-M	2,58	2,58	18,48	25,79	26,31		
Poupança	0,50	0,50	3,06	6,24	6,70		

Composição por ativo



NTN-B 760199 20400815	66,38 %
NTN-C 770100 20210401	33,62 %

Composição por tipo de fundo

Títulos Públicos Líquidos	100,00 %

:: **Portfólio - Art. 7°, I, b** 02/01/2020 até 29/01/2021

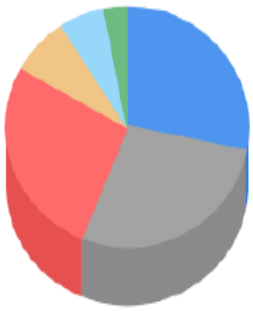
Gráfico

Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio - Art. 7°, I, b	-0,62	-0,62	1,71	3,98	4,45	246.181.192,14	226.217.624,14
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-89,90	-89,90	22,22	35,30	37,42	-	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,55	-0,55	0,97	4,00	4,51	60.841.715,28	63.923.319,81
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,70	-1,70	1,84	3,14	3,28	16.942.925,22	17.498.464,68
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,29	0,29	4,17	7,79	8,60	6.588.229,70	6.806.254,37
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,03	0,03	1,04	5,82	6,69	66.906.584,92	61.272.811,40
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,70	-1,70	2,06	3,39	3,45	35.933.764,47	13.602.007,60
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,87	-0,87	2,72	4,82	5,14	58.967.972,55	63.114.766,29
CDI	0,15	0,15	0,95	2,58	2,91		
Dólar	5,37	5,37	5,64	30,18	35,85		
Ibovespa	-3,32	-3,32	9,58	-1,21	-0,50		
IBX	-3,03	-3,03	9,97	-0,78	0,37		
IGP-M	2,58	2,58	18,48	25,79	26,31		
Poupança	0,50	0,50	3,06	6,24	6,70		

Composição do Portfólio

Composição por ativo



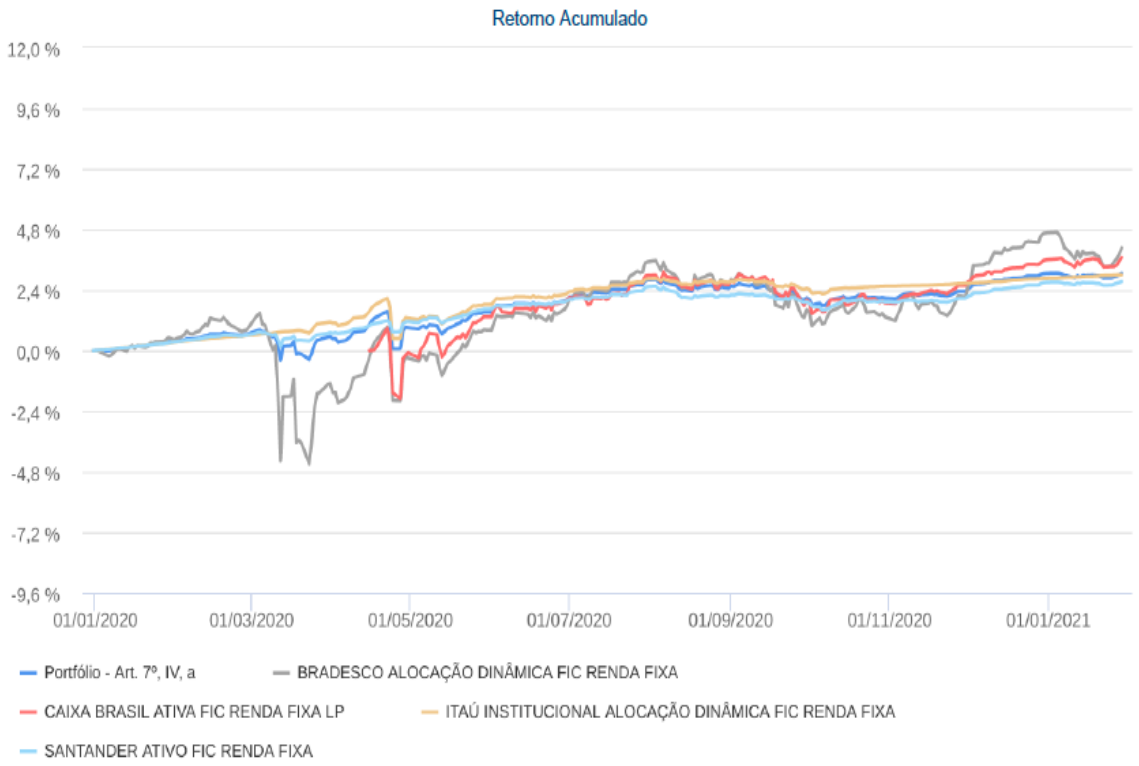
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	28,26 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	27,90 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	27,09 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	7,74 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6,01 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,01 %

Composição por tipo de fundo

Renda Fixa Duração Livre Soberano	58,35 %
Renda Fixa Indexados	41,65 %

:: Portfólio - Art. 7º, IV, a — 02/01/2020 até 29/01/2021

Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio - Art. 7º, IV, a	0,00	0,00	0,29	2,73	3,06	92.509.807,22	104.841.540,46
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-0,47	-0,47	3,73	24,24	25,72	-	-
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,58	-0,58	0,55	3,61	4,06	16.667.821,83	17.340.142,68
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,08	0,08	0,71	-	-	0,00	8.134.971,72
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,13	0,13	0,18	2,70	3,00	45.542.889,62	64.395.782,62
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,03	0,03	0,22	2,43	2,73	30.299.095,77	14.970.643,45
CDI	0,15	0,15	0,95	2,58	2,91		
Dólar	5,37	5,37	5,64	30,18	35,85		
Ibovespa	-3,32	-3,32	9,58	-1,21	-0,50		
IBX	-3,03	-3,03	9,97	-0,78	0,37		
IGP-M	2,58	2,58	18,48	25,79	26,31		
Poupança	0,50	0,50	3,06	6,24	6,70		

02/01/2020 até 29/01/2021

Composição do Portfólio

Composição por ativo

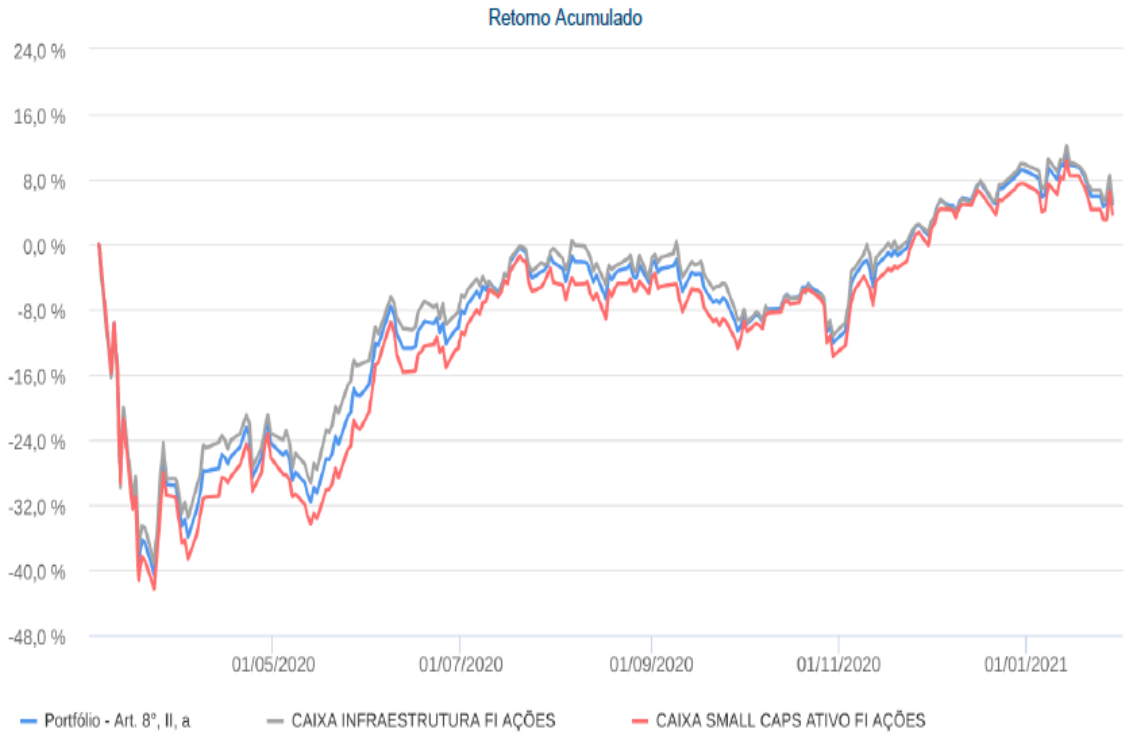
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	61,42 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	16,54 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	14,28 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	7,76 %

Composição por tipo de fundo

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre	61,42 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	16,54 %
Renda Fixa Duração Livre Soberano	14,28 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	7,76 %

:: Portfólio - Art. 8°, II, a 06/03/2020 até 29/01/2021

Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio - Art. 8°, II, a	-3,79	-3,79	6,52	-	4,98	90.000,00	21.652.037,97
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-549,81	-549,81	84,57	-	47,75	-	-
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-4,12	-4,12	6,24	-7,61	5,36	0,00	10.647.539,40
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-3,48	-3,48	6,81	-10,86	3,71	90.000,00	11.004.498,58
CDI	0,15	0,15	0,95	2,58	2,16		
Dólar	5,37	5,37	5,64	30,18	18,51		
Ibovespa	-3,32	-3,32	9,58	-1,21	12,55		
IBX	-3,03	-3,03	9,97	-0,78	12,66		
IGP-M	2,58	2,58	18,48	25,79	25,48		
Poupança	0,50	0,50	3,06	6,24	5,54		

Composição do Portfólio

Composição por ativo

CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	50,82 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	49,18 %

Composição por tipo de fundo

Ações Small Caps	50,82 %
Ações Setoriais	49,18 %

:: BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

CNPJ: 25.078.994/0001-90 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: BB Gestão de Recursos DTVM
Administrador: BB Gestão de Recursos DTVM
Custodiante: Banco do Brasil
Auditor: KPMG
Taxa de Administração: 0,30%
Taxa de administração máxima: 0,50%
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

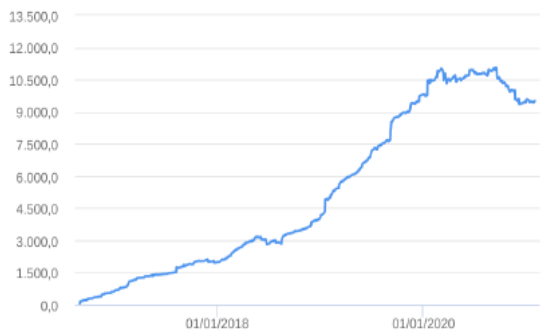
Classificação Quantum: Previdência
Classificação Anbima: Renda Fixa Duração Livre Soberano
Público Alvo: Exclusivo previdenciário
Objetivo: Obter ganhos de capital.
Política de investimento: Aplica seus recursos em cotas de fundo de investimentos que apresentem carteira composta por ativos financeiros de renda fixa, indexados a taxas prefixadas, pós-fixadas (SELIC/CDI) e/ou índices de preços (IPCA).

RETORNO (%)

	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	51,94	-0,55	4,00	16,27	28,03	-0,55	2,38	0,85	-0,07	-0,75	-0,89	1,77	0,95	1,07	0,91	-2,10	0,46
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	109,02	-80,03	35,45	72,83	83,46	-80,03	123,41	61,76	-5,27	-57,28	-110,87	191,28	127,97	638,25	485,26	-327,37	83,26
CDI	33,16	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	68,99	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	84,22	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	98,73	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	46,25	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

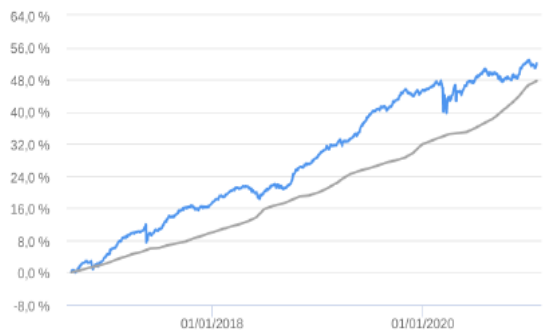
GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 01/09/2016 a 29/01/2021 (diária)



Fundo

Retorno Acumulado - 01/09/2016 a 29/01/2021 (diária)



Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: R$ 10.388.011.599,80
Início do Fundo: 31/08/2016
Máximo Retorno Mensal: 3,50% (out/2018)
Mínimo Retorno Mensal: -2,10% (mar/2020)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 42
Nº de Meses com Retorno Negativo: 11
Retorno Acumulado Desde o Início: 51,94%
Volatilidade Desde o Início: 4,31%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 1.000.000,00
Movimentação mínima: R$ 0,00
Saldo mínimo: R$ 300.000,00
Contato: bbdtvm@bb.com.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+0
Conversão de cota para resgate: D+3 du
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+3 du

:: BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

CNPJ: 35.292.588/0001-89 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: BB Gestão de Recursos DTVM
Administrador: BB Gestão de Recursos DTVM
Custodiante: Banco do Brasil
Auditor: KPMG
Taxa de Administração: 0,30%
Taxa de administração máxima: 0,50%
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

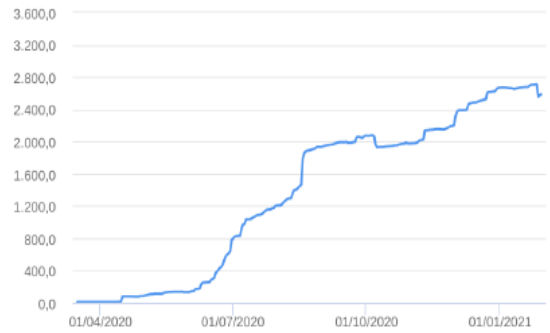
Classificação Quantum: Previdência
Classificação Anbima: Renda Fixa Duração Livre Soberano
Público Alvo: Exclusivo previdenciário
Objetivo: Obter rentabilidade superior à variação do IPCA.
Política de investimento: Aplica, no mínimo, 95% de seus recursos em cotas de fundos de investimento da classe de Renda Fixa.

RETORNO (%)

	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	6,16	-0,47	-	-	-	-0,47	2,70	1,01	-0,07	-0,88	-1,05	1,92	0,95	1,17	0,74	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	60,09	-67,54	-	-	-	-67,54	139,88	73,40	-5,40	-66,85	-130,75	208,01	128,22	696,36	391,31	-	-
CDI	2,06	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	15,62	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	26,88	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	39,18	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	25,06	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 16/03/2020 a 29/01/2021 (diária)



Fundo

Retorno Acumulado - 16/03/2020 a 29/01/2021 (diária)

Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: -
Início do Fundo: 16/03/2020
Máximo Retorno Mensal: 2,70% (dez/2020)
Mínimo Retorno Mensal: -1,05% (ago/2020)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 6
Nº de Meses com Retorno Negativo: 4
Retorno Acumulado Desde o Início: 6,16%
Volatilidade Desde o Início: 5,69%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 10.000,00
Movimentação mínima: R$ 1.000,00
Saldo mínimo: R$ 1.000,00
Contato: bbdtvm@bb.com.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+0
Conversão de cota para resgate: D+3 du
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+3 du

:: BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

CNPJ: 13.327.340/0001-73 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: BB Gestão de Recursos DTVM
Administrador: BB Gestão de Recursos DTVM
Custodiante: Banco do Brasil
Auditor: KPMG
Taxa de Administração: 0,20%
Taxa de administração máxima: Não possui
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

Classificação Quantum: Previdência
Classificação Anbima: Renda Fixa Indexados
Público Alvo: Exclusivo previdenciário
Objetivo: Busca o retorno dos investimentos através do sub-índice IMA-B5+.
Política de investimento: Investe, no mínimo, 80% de sua carteira em ativos cuja rentabilidade esteja atrelada à variação da taxa de juros doméstica e/ou de índices de preços.

RETORNO (%)

	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	250,99	-1,70	3,14	27,47	48,40	-1,70	7,47	2,49	0,20	-2,65	-3,69	7,28	2,80	1,00	1,92	-10,89	0,30
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	136,66	-245,74	27,83	122,94	144,14	-245,74	387,74	181,65	15,35	-201,44	-460,10	787,53	377,70	593,88	1.020,38	-1.696,10	54,60
CDI	130,57	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	245,42	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	183,20	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	75,21	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	107,00	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 29/04/2011 a 29/01/2021 (diária)

Fundo

Retorno Acumulado - 29/04/2011 a 29/01/2021 (diária)

Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: R$ 1.933.109.611,76
Início do Fundo: 28/04/2011
Máximo Retorno Mensal: 10,54% (out/2018)
Mínimo Retorno Mensal: -10,89% (mar/2020)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 80
Nº de Meses com Retorno Negativo: 37
Retorno Acumulado Desde o Início: 250,99%
Volatilidade Desde o Início: 11,87%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 10.000,00
Movimentação mínima: R$ 0,00
Saldo mínimo: R$ 0,00
Contato: bbdtvm@bb.com.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+0
Conversão de cota para resgate: D+2 du
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+2 du

:: BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

CNPJ: 24.117.278/0001-01 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: BB Gestão de Recursos DTVM
Administrador: BB Gestão de Recursos DTVM
Custodiante: Banco do Brasil
Auditor: KPMG
Taxa de Administração: 0,20%
Taxa de administração máxima: Não possui
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

Classificação Quantum: Previdência
Classificação Anbima: Renda Fixa Duração Livre Soberano
Público Alvo: Exclusivo previdenciário
Objetivo: Obter ganhos de capital.
Política de investimento: Aplica, principalmente, em títulos públicos ligados à inflação (NTN-B 2022). Terá como referência nos 2 primeiros anos o IDKA IPCA 5A, nos terceiro e quarto anos a referência será o IDKA IPCA 3A. A partir do quinto ano a referência será o IDKA IPCA 2A.

RETORNO (%)

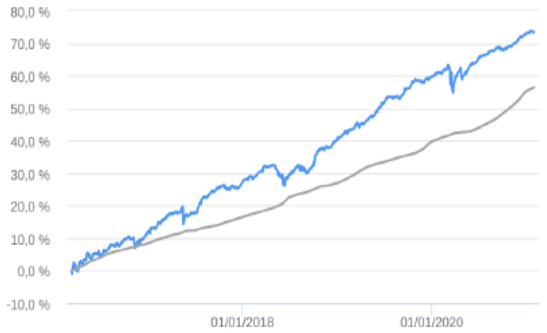
	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	73,57	0,29	7,79	21,94	35,12	0,29	1,21	1,17	0,49	0,19	0,82	0,78	1,18	2,09	0,46	-1,73	0,72
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	130,45	41,46	69,12	98,19	104,60	41,46	62,78	85,43	37,04	14,62	102,81	84,67	159,50	1.244,60	244,01	-270,18	132,37
CDI	41,73	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	51,11	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	65,28	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	135,47	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	51,34	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 15/03/2016 a 29/01/2021 (diária)

Fundo

Retorno Acumulado - 15/03/2016 a 29/01/2021 (diária)



Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: R$ 198.297.985,64
Início do Fundo: 14/03/2016
Máximo Retorno Mensal: 4,10% (out/2018)
Mínimo Retorno Mensal: -2,78% (mai/2018)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 51
Nº de Meses com Retorno Negativo: 7
Retorno Acumulado Desde o Início: 73,57%
Volatilidade Desde o Início: 4,83%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 300.000,00
Movimentação mínima: R$ 0,00
Saldo mínimo: R$ 0,00
Contato: bbdtvm@bb.com.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+0
Conversão de cota para resgate: D+0
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+0

:: BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA

CNPJ: 28.515.874/0001-09 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: Bradesco Asset Management
Administrador: Banco Bradesco
Custodiante: Banco Bradesco
Auditor: PriceWaterhouseCoopers
Taxa de Administração: 0,40%
Taxa de administração máxima: 0,40%
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

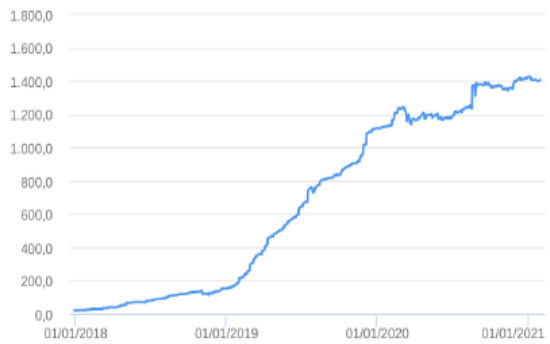
Classificação Quantum: Previdência
Classificação Anbima: Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento
Público Alvo: Exclusivo previdenciário
Objetivo: Obter rentabilidade que supere a variação do IPCA.
Política de investimento: Aplica seus recursos, principalmente, em cotas de fundos de renda fixa, os quais atuam nos mercados de juros pré e pós-fixados e índices de preços, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

RETORNO (%)

	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	28,13	-0,58	3,61	15,15	26,66	-0,58	2,48	0,78	-0,28	-0,98	-0,86	1,71	0,95	1,12	1,02	-2,11	0,39
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	81,82	-83,93	32,07	67,81	79,39	-83,93	128,63	57,04	-20,84	-74,84	-107,29	184,92	128,16	668,66	543,97	-329,09	71,21
CDI	16,08	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	65,54	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	68,30	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	50,61	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	45,82	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 29/12/2017 a 29/01/2021 (diária)



Fundo

Retorno Acumulado - 29/12/2017 a 29/01/2021 (diária)

Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: R$ 1.279.897.014,46
Início do Fundo: 28/12/2017
Máximo Retorno Mensal: 3,47% (out/2018)
Mínimo Retorno Mensal: -2,11% (mar/2020)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 28
Nº de Meses com Retorno Negativo: 9
Retorno Acumulado Desde o Início: 28,13%
Volatilidade Desde o Início: 4,46%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 50.000,00
Movimentação mínima: R$ 1.000,00
Saldo mínimo: R$ 1.000,00
Contato: bram@bram.bradesco.com.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+0
Conversão de cota para resgate: D+3 du
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+4 du

:: CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP

CNPJ: 35.536.532/0001-22 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: Caixa Econômica Federal
Administrador: Caixa Econômica Federal
Custodiante: Caixa Econômica Federal
Auditor: KPMG
Taxa de Administração: 0,40%
Taxa de administração máxima: 0,40%
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

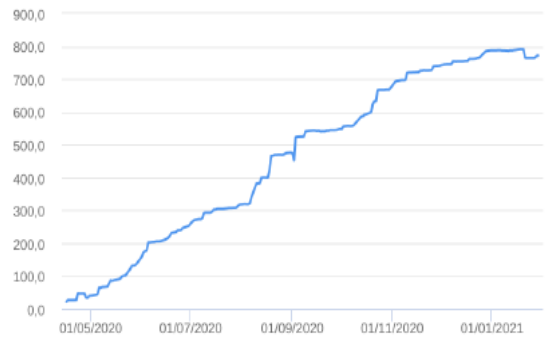
Classificação Quantum: Previdência
Classificação Anbima: Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento
Público Alvo: Exclusivo previdenciário
Objetivo: Obter rentabilidade superior à variação do IPCA.
Política de investimento: Aplica, no mínimo, 95% de seus recursos em cotas do CAIXA MASTER ATIVA FI RENDA FIXA LP, CNPJ: 35.536.520/0001-06.

RETORNO (%)

	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	3,69	0,08	-	-	-	0,08	1,00	0,68	-0,12	-0,59	-0,35	0,93	0,66	1,44	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	37,83	12,10	-	-	-	12,10	51,99	49,18	-8,73	-44,57	-43,83	101,04	89,44	856,18	-	-	-
CDI	1,74	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	4,15	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	15,97	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	45,97	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	23,72	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

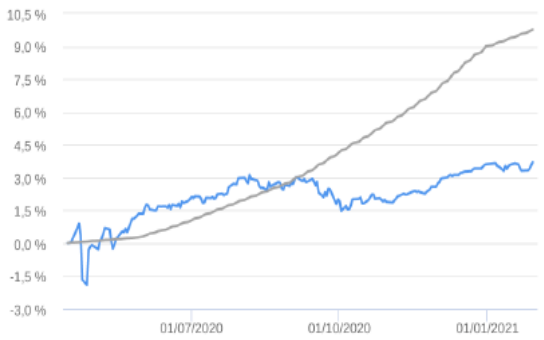
GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 16/04/2020 a 29/01/2021 (diária)



Fundo

Retorno Acumulado - 16/04/2020 a 29/01/2021 (diária)



Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: -
Início do Fundo: 15/04/2020
Máximo Retorno Mensal: 1,44% (mai/2020)
Mínimo Retorno Mensal: -0,59% (set/2020)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 6
Nº de Meses com Retorno Negativo: 3
Retorno Acumulado Desde o Início: 3,69%
Volatilidade Desde o Início: 3,91%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 50.000,00
Movimentação mínima: R$ 100,00
Saldo mínimo: R$ 25.000,00
Contato: geafi@caixa.gov.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+0
Conversão de cota para resgate: D+0
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+1 du

:: CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA

CNPJ: 23.215.097/0001-55 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: Caixa Econômica Federal
Administrador: Caixa Econômica Federal
Custodiante: Caixa Econômica Federal
Auditor: KPMG
Taxa de Administração: 0,40%
Taxa de administração máxima: 0,40%
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

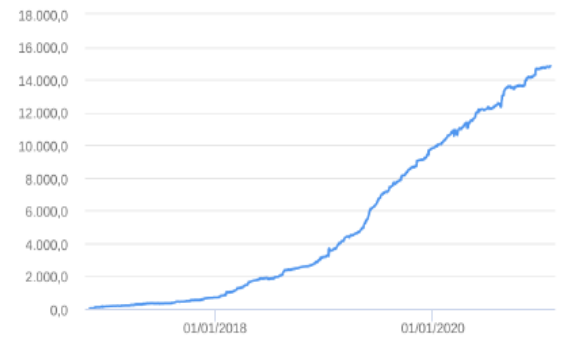
Classificação Quantum: Previdência
Classificação Anbima: Renda Fixa Duração Livre Soberano
Público Alvo: Exclusivo previdenciário
Objetivo: Proporcionar valorização de suas cotas.
Política de investimento: Aplica seus recursos, principalmente, em cotas do CAIXA MASTER SOBERANO ATIVA FI RENDA FIXA, CNPJ: 10.948.555/0001-13.

RETORNO (%)

	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	51,48	0,03	5,82	21,64	32,85	0,03	1,32	0,82	-0,11	-0,50	-0,56	0,98	0,75	1,38	1,11	-0,13	0,62
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	112,12	3,66	51,67	96,83	97,82	3,66	68,51	59,72	-8,08	-38,30	-69,50	105,75	101,11	820,76	590,91	-20,36	112,67
CDI	30,13	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	68,75	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	84,47	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	86,80	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	45,74	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

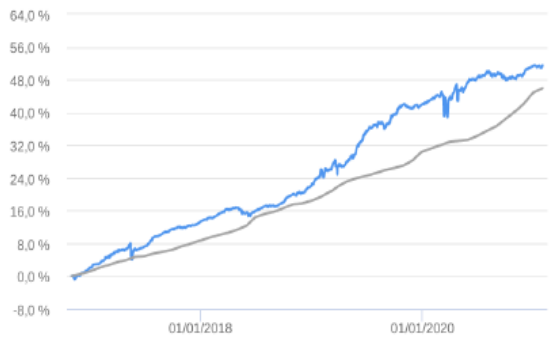
GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 07/11/2016 a 29/01/2021 (diária)



Fundo

Retorno Acumulado - 07/11/2016 a 29/01/2021 (diária)



Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: R$ 12.635.073.222,58
Início do Fundo: 04/11/2016
Máximo Retorno Mensal: 2,88% (jan/2019)
Mínimo Retorno Mensal: -1,17% (mai/2018)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 43
Nº de Meses com Retorno Negativo: 7
Retorno Acumulado Desde o Início: 51,48%
Volatilidade Desde o Início: 4,12%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 1.000,00
Movimentação mínima: R$ 0,00
Saldo mínimo: R$ 0,00
Contato: geafi@caixa.gov.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+0
Conversão de cota para resgate: D+0
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+0

:: CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP

CNPJ: 10.577.503/0001-88 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: Caixa Econômica Federal
Administrador: Caixa Econômica Federal
Custodiante: Caixa Econômica Federal
Auditor: KPMG
Taxa de Administração: 0,20%
Taxa de administração máxima: Não possui
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

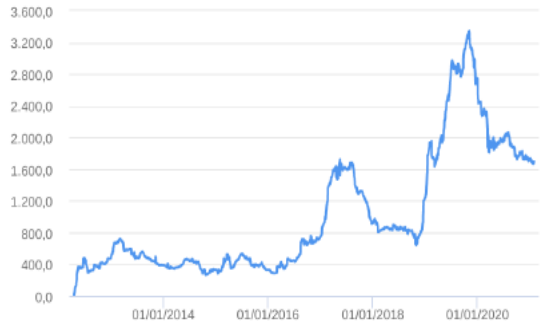
Classificação Quantum: Previdência
Classificação Anbima: Renda Fixa Indexados
Público Alvo: Exclusivo previdenciário
Objetivo: Obter rentabilidade que acompanhe a variação do IMA-B 5+.
Política de investimento: Investe em carteira composta por títulos públicos federais, indexados a taxas prefixadas, pós-fixadas (SELIC/CDI) e/ou índices de preços.

RETORNO (%)

	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	176,41	-1,70	3,39	27,41	48,08	-1,70	7,56	2,57	0,22	-2,64	-3,64	7,29	2,83	1,00	1,95	-10,91	0,29
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	112,04	-245,82	30,11	122,66	143,20	-245,82	392,32	186,84	16,33	-201,16	-454,50	789,02	381,37	595,34	1.034,36	-1.699,54	53,20
CDI	107,74	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	192,92	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	171,25	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	82,62	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	100,34	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 19/04/2012 a 29/01/2021 (diária)



Fundo

Retorno Acumulado - 19/04/2012 a 29/01/2021 (diária)

Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: R$ 1.909.519.623,84
Início do Fundo: 18/04/2012
Máximo Retorno Mensal: 10,50% (out/2018)
Mínimo Retorno Mensal: -10,91% (mar/2020)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 69
Nº de Meses com Retorno Negativo: 36
Retorno Acumulado Desde o Início: 176,41%
Volatilidade Desde o Início: 12,39%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 1.000,00
Movimentação mínima: R$ 0,00
Saldo mínimo: R$ 0,00
Contato: geafi@caixa.gov.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+0
Conversão de cota para resgate: D+0
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+0

:: CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP

CNPJ: 10.740.658/0001-93 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: Caixa Econômica Federal
Administrador: Caixa Econômica Federal
Custodiante: Caixa Econômica Federal
Auditor: KPMG
Taxa de Administração: 0,20%
Taxa de administração máxima: Não possui
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

Classificação Quantum: Previdência
Classificação Anbima: Renda Fixa Indexados
Público Alvo: Exclusivo previdenciário
Objetivo: Obter rentabilidade que acompanhe a variação do IMA-B.
Política de investimento: Aplica 100% dos seus recursos em títulos do Tesouro Nacional em operações finais e/ou compromissadas tendo como parâmetro de rentabilidade o subíndice IMA-B.

RETORNO (%)

	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	266,18	-0,87	4,82	24,38	41,37	-0,87	4,84	1,99	0,19	-1,53	-1,83	4,38	2,03	1,50	1,30	-7,10	0,44
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	118,79	-126,42	42,79	109,09	123,20	-126,42	251,09	144,83	14,51	-116,70	-228,34	473,41	273,18	893,33	692,91	-1.106,50	80,14
CDI	158,06	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	207,19	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	173,84	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	67,80	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	132,25	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 09/03/2010 a 29/01/2021 (diária)

Fundo

Retorno Acumulado - 09/03/2010 a 29/01/2021 (diária)

Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: R$ 6.058.396.647,48
Início do Fundo: 08/03/2010
Máximo Retorno Mensal: 7,16% (out/2018)
Mínimo Retorno Mensal: -7,10% (mar/2020)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 94
Nº de Meses com Retorno Negativo: 36
Retorno Acumulado Desde o Início: 266,18%
Volatilidade Desde o Início: 7,89%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 1.000,00
Movimentação mínima: R$ 0,00
Saldo mínimo: R$ 0,00
Contato: geafi@caixa.gov.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+0
Conversão de cota para resgate: D+0
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+0

:: CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES

CNPJ: 10.551.382/0001-03 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: Caixa Econômica Federal
Administrador: Caixa Econômica Federal
Custodiante: Caixa Econômica Federal
Auditor: KPMG
Taxa de Administração: 2,00%
Taxa de administração máxima: 2,00%
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

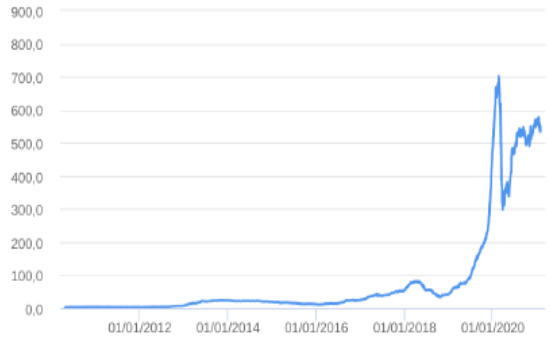
Classificação Quantum: Ações - Setorial
Classificação Anbima: Ações Setoriais
Público Alvo: Investidores em geral
Objetivo: Proporcionar aos seus cotistas a valorização de suas cotas.
Política de investimento: Aplica seus recursos, principalmente, em ações de empresas dos setores da economia que estejam ligados direta ou indiretamente à infraestrutura, mediante análise dos cenários econômico-financeiros nacionais e internacionais.

RETORNO (%)

	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	89,18	-4,12	-7,61	31,33	59,68	-4,12	8,33	14,19	-2,24	-5,18	-3,66	8,53	7,50	11,03	10,49	-30,78	-9,16
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	40,71	-596,75	-67,52	140,22	177,74	-596,75	432,27	1.033,48	-167,62	-394,37	-455,98	923,41	1.011,85	6.569,18	5.579,98	-4.795,72	-1.672,08
CDI	155,61	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	211,34	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	180,67	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	66,53	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	129,59	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 20/04/2010 a 29/01/2021 (diária)



Fundo

Retorno Acumulado - 20/04/2010 a 29/01/2021 (diária)

Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: R$ 499.849.938,14
Início do Fundo: 19/04/2010
Máximo Retorno Mensal: 18,22% (out/2018)
Mínimo Retorno Mensal: -30,78% (mar/2020)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 66
Nº de Meses com Retorno Negativo: 63
Retorno Acumulado Desde o Início: 89,18%
Volatilidade Desde o Início: 22,94%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 100,00
Movimentação mínima: R$ 100,00
Saldo mínimo: R$ 50,00
Contato: geafi@caixa.gov.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+1 du
Conversão de cota para resgate: D+1 du
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+3 du

:: CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES

CNPJ: 15.154.220/0001-47 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: Caixa Econômica Federal
Administrador: Caixa Econômica Federal
Custodiante: Caixa Econômica Federal
Auditor: KPMG
Taxa de Administração: 1,50%
Taxa de administração máxima: 1,50%
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

Classificação Quantum: Ações - Ativo
Classificação Anbima: Ações Small Caps
Público Alvo: Investidores em geral
Objetivo: Obter rentabilidade superior à variação do SMLL.
Política de investimento: Aplica seus recursos em carteira composta por ativos de empresas de menor capitalização no mercado, baseando-se em cenários econômico-financeiros nacionais e internacionais.

RETORNO (%)

	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	87,72	-3,48	-10,86	32,92	46,64	-3,48	7,60	15,73	-2,40	-5,93	-1,38	9,27	12,89	4,76	11,33	-35,06	-8,60
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	61,80	-504,08	-96,34	147,34	138,90	-504,08	394,22	1.145,53	-180,20	-451,10	-172,78	1.003,58	1.739,17	2.835,80	6.023,14	-5.461,96	-1.570,14
CDI	99,23	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	169,09	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	155,82	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	97,68	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	89,15	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 06/11/2012 a 29/01/2021 (diária)

Fundo

Retorno Acumulado - 06/11/2012 a 29/01/2021 (diária)

Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: R$ 1.202.849.596,19
Início do Fundo: 01/11/2012
Máximo Retorno Mensal: 15,73% (nov/2020)
Mínimo Retorno Mensal: -35,06% (mar/2020)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 56
Nº de Meses com Retorno Negativo: 42
Retorno Acumulado Desde o Início: 87,72%
Volatilidade Desde o Início: 23,28%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 1.000,00
Movimentação mínima: R$ 100,00
Saldo mínimo: R$ 500,00
Contato: geafi@caixa.gov.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+1 du
Conversão de cota para resgate: D+1 du
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+3 du

:: ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA

CNPJ: 21.838.150/0001-49 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: Itaú Unibanco
Administrador: Itaú Unibanco
Custodiante: Itaú Unibanco
Auditor: PriceWaterhouseCoopers
Taxa de Administração: 0,40%
Taxa de administração máxima: 0,40%
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

Classificação Quantum: Renda Fixa - Geral
Classificação Anbima: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre
Público Alvo: Investidores institucionais
Objetivo: Obter rentabilidade superior à variação do IPCA.
Política de investimento: Alocar preponderante em cotas de fundos de investimento de renda fixa atrelados ao IMA e seus sub-índices, podendo alocar também em fundos de investimento de renda fixa que seguem o CDI.

RETORNO (%)

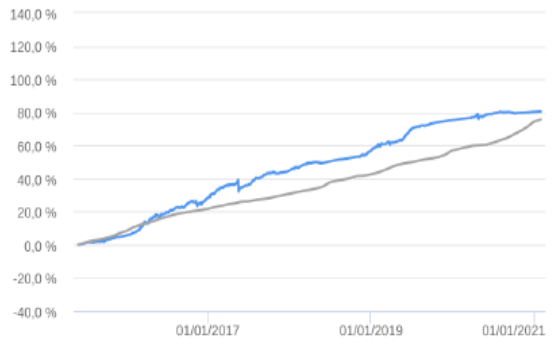
	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	80,50	0,13	2,70	13,09	23,22	0,13	0,20	0,10	0,08	-0,23	-0,12	0,55	0,44	0,54	0,14	0,53	0,26
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	106,45	19,41	23,94	58,58	69,15	19,41	10,49	7,62	5,82	-17,45	-15,56	59,68	58,79	321,75	76,19	82,37	47,04
CDI	57,05	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	72,26	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	91,76	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	116,98	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	65,69	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 02/06/2015 a 29/01/2021 (diária)

Fundo

Retorno Acumulado - 02/06/2015 a 29/01/2021 (diária)



Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: R$ 4.825.751.643,12
Início do Fundo: 01/06/2015
Máximo Retorno Mensal: 3,82% (mar/2016)
Mínimo Retorno Mensal: -1,11% (mai/2017)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 62
Nº de Meses com Retorno Negativo: 5
Retorno Acumulado Desde o Início: 80,50%
Volatilidade Desde o Início: 3,36%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 5.000,00
Movimentação mínima: R$ 1,00
Saldo mínimo: R$ 1,00
Contato: relacoes.investidores@itau-unibanco.com.br
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+0
Conversão de cota para resgate: D+0
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+1 du

:: SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA

CNPJ: 26.507.132/0001-06 | 29/01/2021

CARACTERÍSTICAS

Gestão: Santander Brasil Asset Management
Administrador: Banco Santander
Custodiante: Santander Caceis
Auditor: PriceWaterhouseCoopers
Taxa de Administração: 0,40%
Taxa de administração máxima: Não possui
Taxa de Performance: Não possui
Índice de Performance: Não possui

PERFIL DO FUNDO

Classificação Quantum: Renda Fixa - Geral
Classificação Anbima: Renda Fixa Duração Livre Soberano
Público Alvo: Investidores institucionais
Objetivo: Busca superar o IPCA no longo prazo.
Política de investimento: Aplica seus recursos, principalmente, em cotas de fundos que invistam em ativos de renda fixa relacionados à variação das taxas de juros pós ou pré-fixados, de índices de preços, ou ambos, sendo vedada a exposição à moeda estrangeira e renda variável.

RETORNO (%)

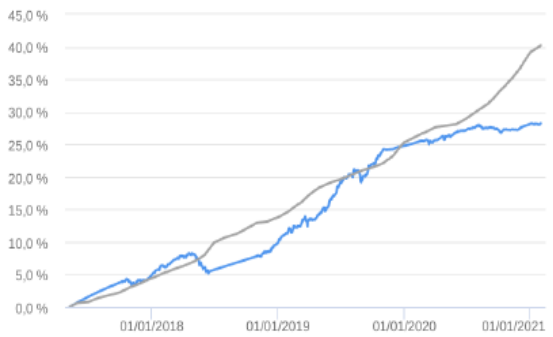
	Início	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20
Fundo	28,20	0,03	2,43	14,96	20,89	0,03	0,61	0,14	0,00	-0,23	-0,35	0,53	0,34	0,48	0,44	0,09	0,27
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	70,14	4,55	21,52	66,96	62,22	4,55	31,71	9,98	0,22	-17,13	-44,00	57,85	45,46	287,69	236,42	14,35	48,56
CDI	22,54	0,15	2,58	8,51	15,50	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29
Dólar	71,89	5,37	30,18	46,53	74,44	5,37	-2,53	-7,63	2,32	3,10	5,15	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37
Euro	92,04	4,32	43,76	55,80	69,66	4,32	-0,03	-5,12	1,68	1,13	6,30	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46
Ibovespa	73,62	-3,32	-1,21	20,31	37,51	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43
IGP-M	45,89	2,58	25,79	35,53	44,86	2,58	0,96	3,28	3,23	4,34	2,74	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04

GRÁFICOS

Patrimônio Líquido (R$ Milhões) - 10/05/2017 a 29/01/2021 (diária)

Fundo

Retorno Acumulado - 10/05/2017 a 29/01/2021 (diária)



Fundo
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

HISTÓRICO

PL Médio 12 meses: R$ 967.474.173,76
Início do Fundo: 09/05/2017
Máximo Retorno Mensal: 2,25% (jun/2019)
Mínimo Retorno Mensal: -2,09% (mai/2018)
Nº de Meses com Retorno Positivo: 38
Nº de Meses com Retorno Negativo: 6
Retorno Acumulado Desde o Início: 28,20%
Volatilidade Desde o Início: 1,74%

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Aplicação mínima: R$ 50.000,00
Movimentação mínima: R$ 1.000,00
Saldo mínimo: R$ 10.000,00
Contato: asset.atendimento@santanderam.com
Disponibilidade dos recursos aplicados: D+0
Conversão de cota para aplicação: D+0
Conversão de cota para resgate: D+0
Disponibilidade dos recursos resgatados: D+1 du

:: LÂMINA COMPARAÇÃO ATIVOS

29/01/2021

Resumo — 06 meses

Nome	Retorno (%)				PL Médio	Aplicação Mínima	Início do Fundo	Taxa de Administração	Taxa de Performance
	Mês	Ano	06 meses	12 meses					
Portfólio - Art. 7°, I, b	-0,62	-0,62	1,71	3,98	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-89,90	-89,90	22,22	35,30	-	-	-	-	-
Portfólio - Art. 7°, IV, a	0,00	0,00	0,29	2,73	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-0,47	-0,47	3,73	24,24	-	-	-	-	-
Portfólio - Art. 8°, II, a	-3,79	-3,79	6,52	-	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-549,81	-549,81	84,57	-	-	-	-	-	-
Portfólio Art. 7°, I, a	0,39	0,39	7,56	12,24	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	56,51	56,51	97,97	108,60	-	-	-	-	-
Portfólio Carteira IPMU 2021	-0,39	-0,39	2,59	5,45	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-56,84	-56,84	33,62	48,35	-	-	-	-	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,55	-0,55	0,97	4,00	R$ 10.109.488.368,86	R$ 1.000.000,00	31/08/2016	0,30%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-80,03	-80,03	12,57	35,45	-	-	-	-	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,47	-0,47	1,25	-	R$ 2.131.231.101,30	R$ 10.000,00	16/03/2020	0,30%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-67,54	-67,54	16,14	-	-	-	-	-	-
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,70	-1,70	1,84	3,14	R$ 1.836.227.626,50	R$ 10.000,00	28/04/2011	0,20%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-245,74	-245,74	23,81	27,83	-	-	-	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,29	0,29	4,17	7,79	R$ 200.412.154,67	R$ 300.000,00	14/03/2016	0,20%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	41,46	41,46	54,02	69,12	-	-	-	-	-
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,58	-0,58	0,55	3,61	R$ 1.369.656.461,36	R$ 50.000,00	28/12/2017	0,40%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-83,93	-83,93	7,15	32,07	-	-	-	-	-
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,08	0,08	0,71	-	R$ 631.424.448,96	R$ 50.000,00	15/04/2020	0,40%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	12,10	12,10	9,25	-	-	-	-	-	-
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,03	0,03	1,04	5,82	R$ 13.859.331.814,13	R$ 1.000,00	04/11/2016	0,40%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	3,66	3,66	13,46	51,67	-	-	-	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,70	-1,70	2,06	3,39	R$ 1.792.883.917,06	R$ 1.000,00	18/04/2012	0,20%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-245,82	-245,82	26,65	30,11	-	-	-	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,87	-0,87	2,72	4,82	R$ 6.016.329.217,99	R$ 1.000,00	08/03/2010	0,20%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-126,42	-126,42	35,21	42,79	-	-	-	-	-
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-4,12	-4,12	6,24	-7,61	R$ 534.595.831,44	R$ 100,00	19/04/2010	2,00%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-596,75	-596,75	80,92	-67,52	-	-	-	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-3,48	-3,48	6,81	-10,86	R$ 1.265.586.758,31	R$ 1.000,00	01/11/2012	1,50%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-504,08	-504,08	88,30	-96,34	-	-	-	-	-
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,13	0,13	0,18	2,70	R$ 4.515.231.785,48	R$ 5.000,00	01/06/2015	0,40%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	19,41	19,41	2,32	23,94	-	-	-	-	-
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,03	0,03	0,22	2,43	R$ 1.015.412.214,14	R$ 50.000,00	09/05/2017	0,40%	Não possui
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	4,55	4,55	2,89	21,52	-	-	-	-	-
NTN-B 760199 20240815	-0,14	-0,14	2,97	8,11	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-20,95	-20,95	38,57	71,98	-	-	-	-	-
NTN-C 770100 20210401	3,48	3,48	17,93	26,71	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	504,94	504,94	232,50	236,97	-	-	-	-	-
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	0,69	0,69	7,71	11,27	-	-	-	-	-
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	100,00	100,00	100,00	100,00	-	-	-	-	-

7.3- Rentabilidade da Carteira

O patrimônio do IPMU apresentou variação negativa no primeiro mês de 2021, com retorno negativo de **-R$ 1.681.382,93** (um milhão seiscentos e oitenta e um mil trezentos e oitenta e dois reais e noventa e três centavos), refletindo a grande volatilidade dos mercados financeiros devido a continuidade da pandemia do "coronavírus" iniciada em 2020:

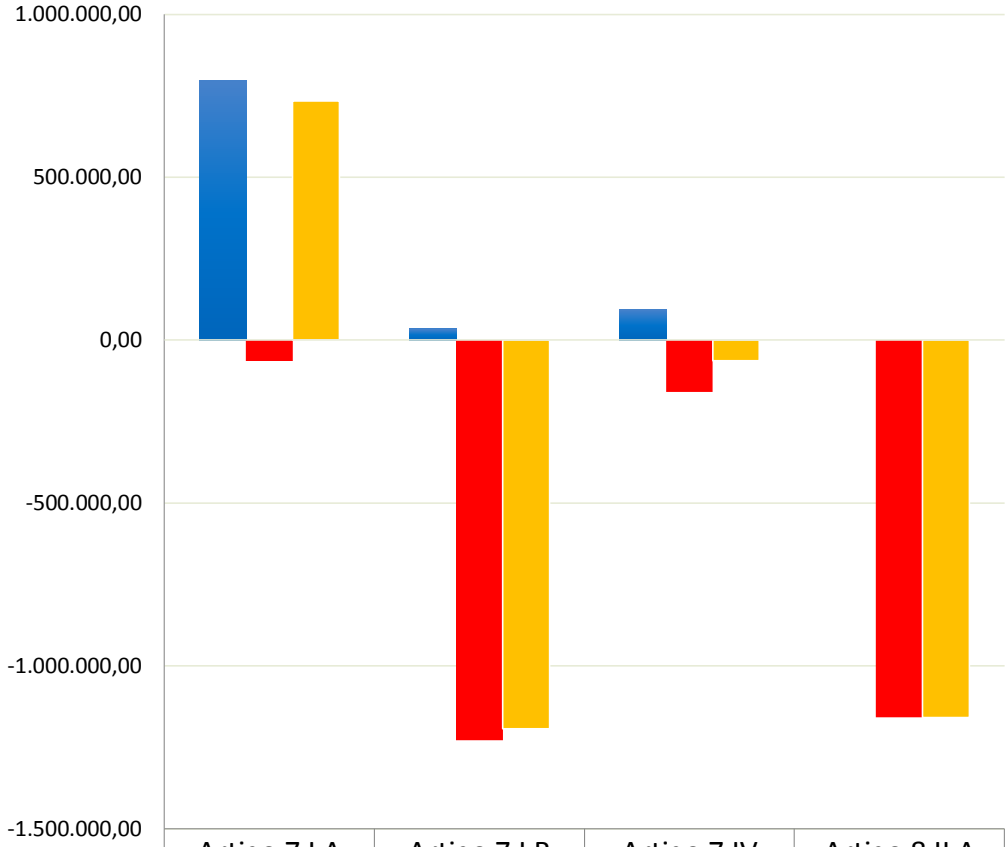
	2019	2020	jan/21
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	**9.110.878,13**	**8.167.617,55**	**733.318,32**
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	2.439.031,27	4.388.740,14	798.103,59
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	6.671.846,86	3.778.877,41	-64.785,27
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	**36.414.065,78**	**9.609.488,66**	**-1.193.426,39**
BB Previdenciário RF Alocação	7.951.700,44	2.933.535,04	-331.996,56
BB Previdenciário RF TP XI 2022	880.460,40	528.972,92	19.420,94
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	1.781.510,38	527.439,76	-160.620,56
Caixa FI Brasil IMA-B	12.406.155,22	3.365.820,00	-500.978,86
Caixa FIC Brasil Gestão	10.218.557,49	4.350.733,82	15.492,65
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	3.175.681,85	-2.097.012,88	-234.744,00
7º – Inciso IV (até 40%)	**2.576.201,88**	**3.470.116,34**	**-63.541,28**
Itaú Alocação Ativa	1.962.978,40	1.581.760,75	86.132,23
Santander Ativo Renda Fixa (150)	42.454,46	647.405,36	1.387,66
BB RF Retorno Total		308.791,34	-57.379,16
Bradesco FIC FI Alocação	501.583,81	776.884,47	-101.032,23
Caixa FIC Brasil RF Ativa		108.183,61	6.788,11
Santander Ativo Renda Fixa (350)	69.185,21	47.090,81	562,11
Artigo 8º – Inciso I - A (até 30%)	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Artigo 8º – Inciso II - A (até 20%)	**0,00**	**3.953.354,88**	**-1.157.733,58**
Caixa Small Caps Ativo		2.046.565,17	-535.225,92
Caixa Infraestrutura		1.906.789,71	-622.507,66
Consolidado	**48.101.145,79**	**25.200.577,43**	**-1.681.382,93**

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

	2018	% PL	2019	% PL	2020	% PL	jan/21	% PL
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	**56.911.029,10**	**16,38%**	**62.877.843,20**	**15,66%**	**67.704.345,18**	**15,95%**	**68.437.663,50**	**16,29%**
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	18.268.012,89	5,26%	19.674.136,21	4,90%	22.901.635,47	5,39%	23.699.739,06	5,64%
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	38.643.016,21	11,12%	43.203.706,99	10,76%	44.802.709,71	10,55%	44.737.924,44	10,65%
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	**187.536.780,59**	**53,97%**	**246.181.192,14**	**61,30%**	**208.876.680,80**	**49,19%**	**207.683.254,41**	**49,44%**
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	67.731.632,55	19,49%	60.841.715,28	15,15%	60.105.619,51	14,16%	59.773.622,95	14,23%
BB Previdenciário RF TP XI 2022	6.077.820,45	1,75%	6.588.229,70	1,64%	6.786.833,43	1,60%	6.806.254,37	1,62%
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	0,00	0,00%	16.942.925,22	4,22%	9.470.364,98	2,23%	9.309.744,42	2,22%
Caixa FI Brasil IMA-B	51.302.817,33	14,76%	58.967.972,55	14,68%	57.419.792,55	13,52%	56.918.813,69	13,55%
Santander IMA-B 5 TP	56.439.335,60	16,24%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Bradesco TP 2019	5.985.174,66	1,72%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	0,00	0,00%	66.906.584,92	16,66%	61.257.318,74	14,43%	61.272.811,39	14,59%
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	0,00	0,00%	35.933.764,47	8,95%	13.836.751,59	3,26%	13.602.007,59	3,24%
7º – Inciso IV (até 40%)	**103.044.794,81**	**29,65%**	**92.509.807,22**	**23,04%**	**117.515.392,17**	**27,68%**	**114.611.850,89**	**27,28%**
Itaú Alocação Ativa	20.637.682,40	5,94%	45.542.889,62	11,34%	64.309.650,37	15,15%	64.395.782,60	15,33%
Bradesco RF Referenciado DI	14.305.456,59	4,12%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	0,00	0,00%	28.602.454,46	7,12%	13.524.859,82	3,19%	10.696.247,48	2,55%
BB RF Retorno Total	0,00	0,00%	0,00	0,00%	12.308.791,34	2,90%	12.251.412,18	2,92%
Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	0,00	0,00%	16.667.821,83	4,15%	17.441.174,91	4,11%	17.340.142,68	4,13%
Caixa Gestão Ativa	66.688.027,43	19,19%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Caixa FIC Brasil RF Ativa	0,00	0,00%	0,00	0,00%	8.128.183,61	1,91%	8.134.971,72	1,94%
Santander Institucional DI (350)	1.413.628,39	0,41%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	0,00	0,00%	1.696.641,31	0,42%	1.802.732,12	0,42%	1.793.294,23	0,43%
Artigo 8º – Inciso I - A (até 30%)	**0,00**	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
Artigo 8º – Inciso II - A (até 20%)	**0,00**	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**	**30.499.354,88**	**7,18%**	**29.341.621,30**	**6,98%**
Caixa Small Caps Ativo	0,00	0,00%	0,00	0,00%	15.384.565,17	3,62%	14.849.339,25	3,53%
Caixa Infraestrutura	0,00	0,00%	0,00	0,00%	15.114.789,71	3,56%	14.492.282,05	3,45%
Consolidado	**347.492.604,50**		**401.568.842,56**		**424.595.773,03**		**420.074.390,10**	

Variações	Dezembro/2020	Valorização	Desvalorização	Acumulado	Janeiro
Títulos Públicos	**67.704.345,18**	**798.103,59**	**-64.785,27**	**733.318,32**	**68.437.663,50**
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	22.901.635,47	798.103,59	0,00	798.103,59	23.699.739,06
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	44.802.709,71	0,00	-64.785,27	-64.785,27	44.737.924,44
Fundos 100% Títulos Públicos	**208.876.680,80**	**34.913,59**	**-1.228.339,98**	**-1.193.426,39**	**207.683.254,41**
BB Previdenciário Alocação	60.105.619,51	0,00	-331.996,56	-331.996,56	59.773.622,95
BB Previdenciário Títulos 2022	6.786.833,43	19.420,94	0,00	19.420,94	6.806.254,37
BB Previdenciário IMA-B 5+	9.470.364,98	0,00	-160.620,56	-160.620,56	9.309.744,42
Caixa Brasil IMA-B 5+	13.836.751,59	0,00	-234.744,00	-234.744,00	13.602.007,59
Caixa Brasil Gestão Estratégica	61.257.318,74	15.492,65	0,00	15.492,65	61.272.811,39
Caixa Brasil IMA-B	57.419.792,55	0,00	-500.978,86	-500.978,86	56.918.813,69
Fundo Renda Fixa DI	**117.515.392,17**	**94.870,11**	**-158.411,39**	**-63.541,28**	**114.611.850,89**
Bradesco FIC FI Alocação	17.441.174,91	0,00	-101.032,23	-101.032,23	17.340.142,68
BB Previdenciário Retorno Total	12.308.791,34	0,00	-57.379,16	-57.379,16	12.251.412,18
Caixa Brasil RF Ativa	8.128.183,61	6.788,11	0,00	6.788,11	8.134.971,72
Itaú Institucional Alocação	64.309.650,37	86.132,23	0,00	86.132,23	64.395.782,60
Santander RF Ativo (350)	1.802.732,12	562,11	0,00	562,11	1.793.294,23
Santander RF Ativo (150)	13.524.859,82	1.387,66	0,00	1.387,66	10.696.247,48
Fundo Renda Variável	**30.499.354,88**	**0,00**	**-1.157.733,58**	**-1.157.733,58**	**29.341.621,30**
Caixa Small Cap Ativo	15.384.565,17	0,00	-535.225,92	-535.225,92	14.849.339,25
Caixa Infraestrutura	15.114.789,71	0,00	-622.507,66	-622.507,66	14.492.282,05
Consolidado	**424.595.773,03**	**927.887,29**	**-2.609.270,22**	**-1.681.382,93**	**420.074.390,10**

	2019	2020	jan/21			Consolidado
Fundos	**Saldo**	**Saldo**	**Valorização**	**Desvalorização**	**Saldo**	
Títulos Públicos (7º I A)	**9.110.878,13**	**8.167.617,55**	**798.103,59**	**-64.785,27**	**733.318,32**	**18.011.814,00**
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	2.439.031,27	4.388.740,14	798.103,59	0,00	798.103,59	7.625.875,00
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	6.671.846,86	3.778.877,41	0,00	-64.785,27	-64.785,27	10.385.939,00
Fundos Títulos Públicos (7º I B)	**36.414.065,78**	**9.609.488,66**	**34.913,59**	**-1.228.339,98**	**-1.193.426,39**	**44.830.128,05**
BB Previdenciário Alocações	7.951.700,44	2.933.535,04	0,00	-331.996,56	-331.996,56	10.553.238,92
BB Previdenciário RF TP XI 2022	880.460,40	528.972,92	19.420,94	0,00	19.420,94	1.428.854,26
BB Previdenciário IMA-B 5+	1.781.510,38	527.439,76	0,00	-160.620,56	-160.620,56	2.148.329,58
Caixa Brasil IMA-B	12.406.155,22	3.365.820,00	0,00	-234.744,00	-234.744,00	15.537.231,22
Caixa Brasil Gestão Estratégica	10.218.557,49	4.350.733,82	15.492,65	0,00	15.492,65	14.584.783,96
Caixa Brasil IMA-B 5+	3.175.681,85	-2.097.012,88	0,00	-500.978,86	-500.978,86	577.690,11
Fundo Renda Fixa (7º IV A)	**2.576.201,88**	**3.470.116,34**	**94.870,11**	**-158.411,39**	**-63.541,28**	**5.982.776,94**
Itaú Institucional Alocação	1.962.978,40	1.581.760,75	86.132,23	0,00	86.132,23	3.630.871,38
Caixa RF Ativa		108.183,61	6.788,11	0,00	6.788,11	114.971,72
BB Previdenciário Retorno Total		308.791,34	0,00	-57.379,16	-57.379,16	251.412,18
Bradesco FIC FI Alocação	501.583,81	776.884,47	0,00	-101.032,23	-101.032,23	1.177.436,05
Santander Ativo (150)	42.454,46	647.405,36	1.387,66	0,00	1.387,66	691.247,48
Santander Ativo (350)	69.185,21	47.090,81	562,11	0,00	562,11	116.838,13
Fundo Renda Variável (8º II A)	**0,00**	**3.953.354,88**	**0,00**	**-1.157.733,58**	**-1.157.733,58**	**2.795.621,30**
CaixaSmall Caps		2.046.565,17	0,00	-535.225,92	-535.225,92	1.511.339,25
Caixa Infraestrutura		1.906.789,71	0,00	-622.507,66	-622.507,66	1.284.282,05
Consolidado	**48.101.145,79**	**25.200.577,43**	**927.887,29**	**-2.609.270,22**	**-1.681.382,93**	**68.824.718,99**



	Artigo 7 I A	Artigo 7 I B	Artigo 7 IV	Artigo 8 II A
Valorização	798.103,59	34.913,59	94.870,11	0,00
Desvalorização	-64.785,27	-1.228.339,98	-158.411,39	-1.157.733,58
Consolidado	733.318,32	-1.193.426,39	-63.541,28	-1.157.733,58

7.4- Rentabilidade por Segmento e Fundo

:: Portfólio Carteira IPMU 2021

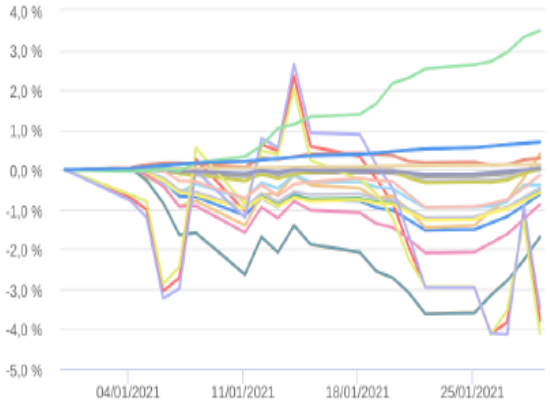
02/01/2020 até 29/01/2021

Retorno (%)

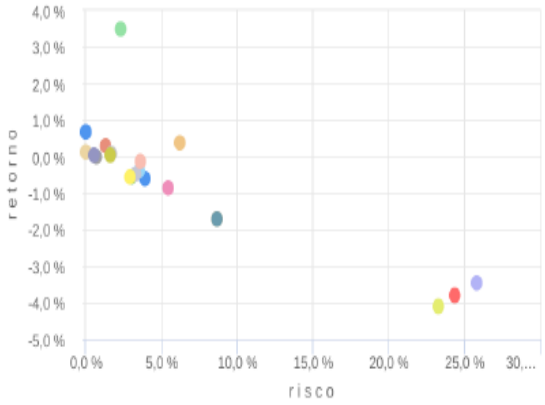
Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
Portfólio Carteira IPMU 2021	-0,39	-0,39	2,59	5,45	5,92	401.568.842,56	420.074.390,33
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-56,84	-56,84	33,62	48,35	49,79	-	-
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,70	-1,70	1,84	3,14	3,28	16.942.925,22	9.309.744,42
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,29	0,29	4,17	7,79	8,60	6.588.229,70	6.806.254,37
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,55	-0,55	0,97	4,00	4,51	60.841.715,28	59.773.622,95
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,58	-0,58	0,55	3,61	4,06	16.667.821,83	17.340.142,68
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,87	-0,87	2,72	4,82	5,14	58.967.972,55	56.918.813,70
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-4,12	-4,12	6,24	-7,61	-3,58	0,00	14.492.282,06
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,70	-1,70	2,06	3,39	3,45	35.933.764,47	13.602.007,60
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-3,48	-3,48	6,81	-10,86	-6,60	0,00	14.849.339,25
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,03	0,03	1,04	5,82	6,69	66.906.584,92	61.272.811,40
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,08	0,08	0,71	-	-	0,00	8.134.971,72
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,13	0,13	0,18	2,70	3,00	45.542.889,62	64.395.782,62
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,03	0,03	0,22	2,43	2,73	30.299.095,77	12.489.541,89
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,47	-0,47	1,25	-	-	0,00	12.251.412,18
NTN-B 760199 20240815	-0,14	-0,14	2,97	8,11	8,85	43.203.706,99	44.737.924,45
NTN-C 770100 20210401	3,48	3,48	17,93	26,71	27,40	19.674.136,21	23.699.739,06

Gráficos

Retorno Acumulado - 04/01/2021 a 29/01/2021 (diária)



Risco x Retorno - 04/01/2021 a 29/01/2021 (diária)



- NTN-B 760199 20240815
- Portfólio Art. 7°, I, a
- Portfólio - Art. 8°, II, a
- Portfólio Carteira IPMU 2021
- CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
- Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%
- CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES
- BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
- BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
- CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
- CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
- Portfólio - Art. 7º, IV, a
- Portfólio - Art. 7°, I, b
- BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
- ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
- SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA
- NTN-C 770100 20210401
- BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
- CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
- CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
- BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

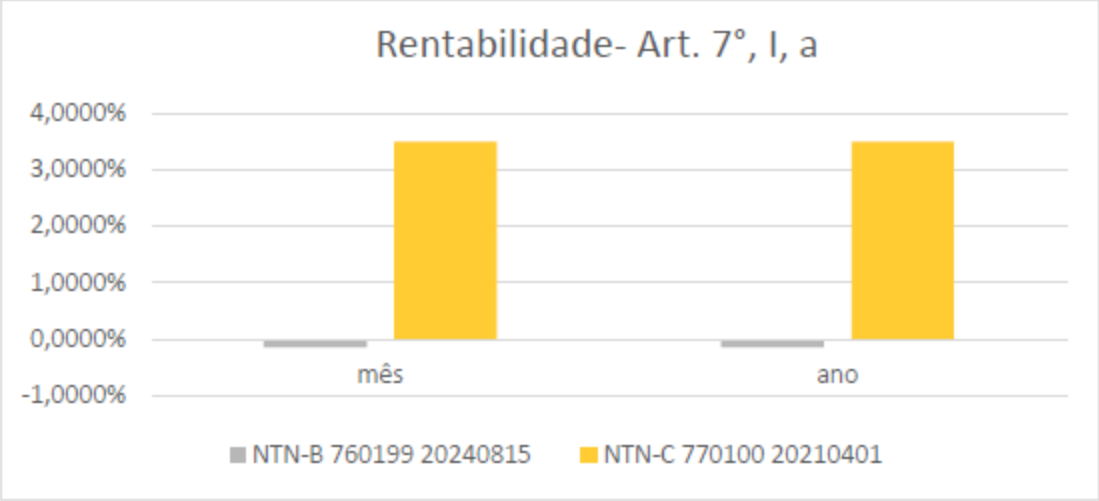
Composição do Portfólio

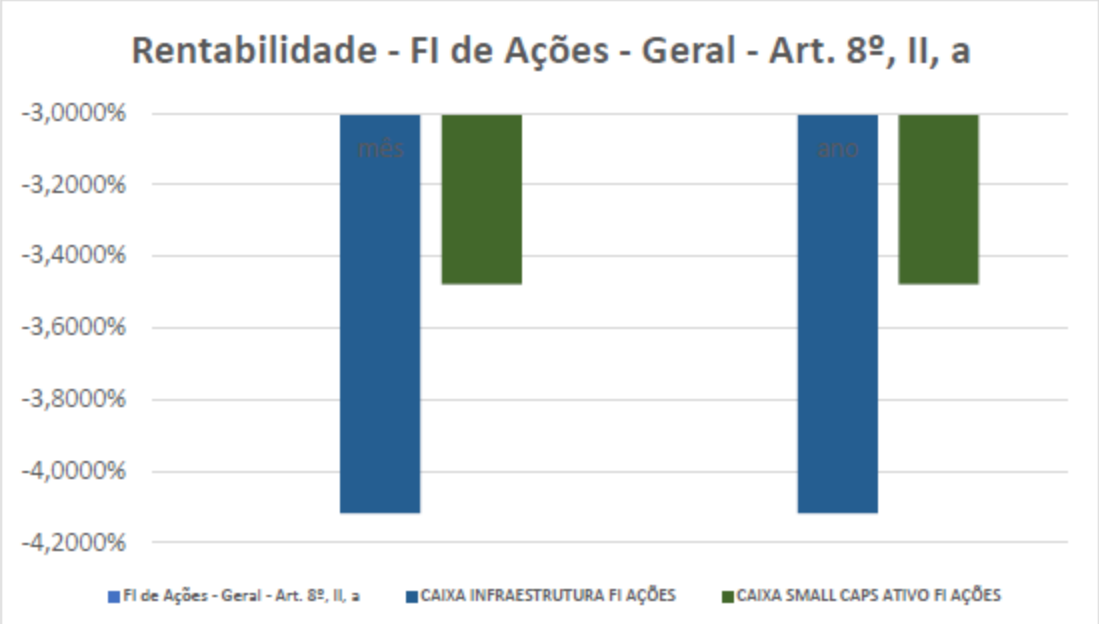
Composição por ativo

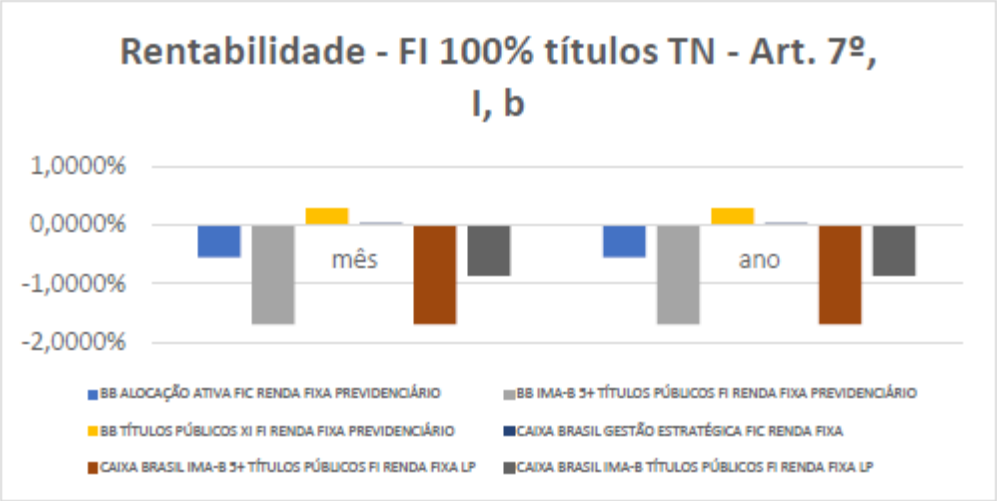
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	15,33 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	14,59 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	14,23 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	13,55 %
NTN-B 760199 20240815	10,65 %
NTN-C 770100 20210401	5,64 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	4,13 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	3,53 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	3,45 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,24 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	2,97 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,92 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,22 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	1,94 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,62 %

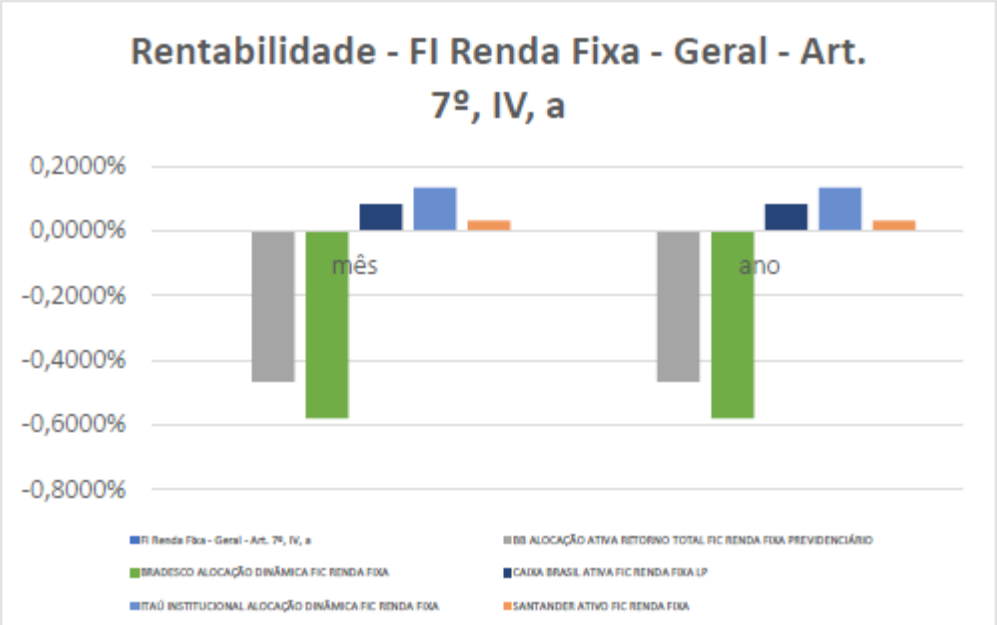
Composição por tipo de fundo

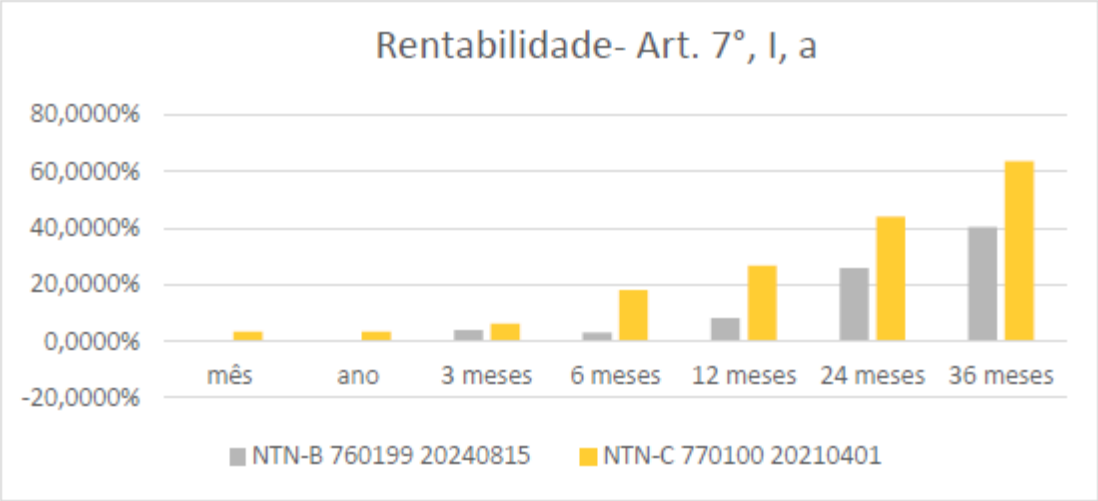
Renda Fixa Duração Livre Soberano	36,33 %
Renda Fixa Indexados	19,01 %
Títulos Públicos Líquidos	16,29 %
Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre	15,33 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	4,13 %
Ações Small Caps	3,53 %
Ações Setoriais	3,45 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	1,94 %

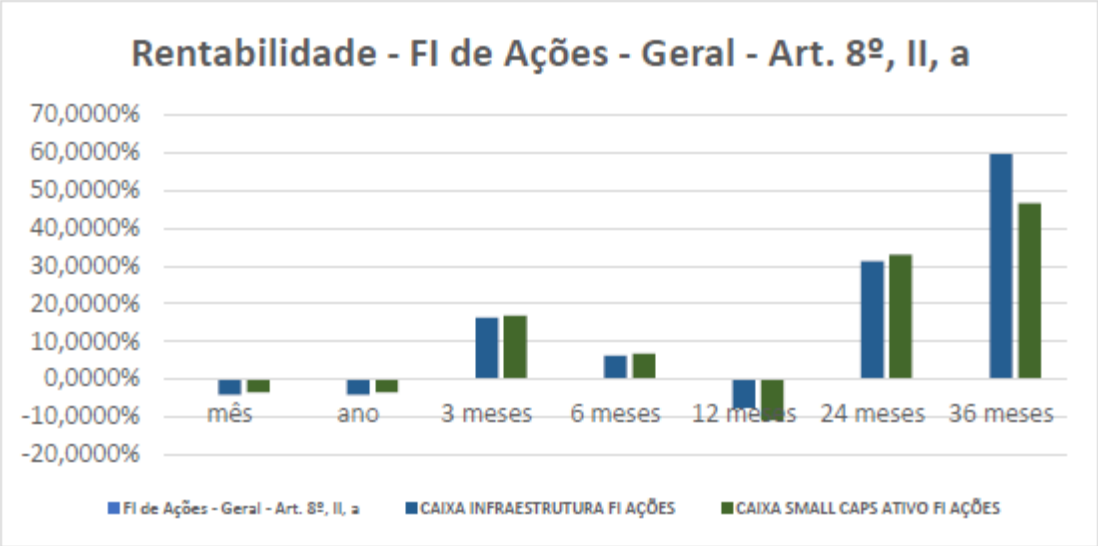

Rentabilidade- Art. 7°, I, a
4,0000%
3,0000%
2,0000%
1,0000%
0,0000%
-1,0000%
mês
ano
NTN-B 760199 20240815
NTN-C 770100 20210401

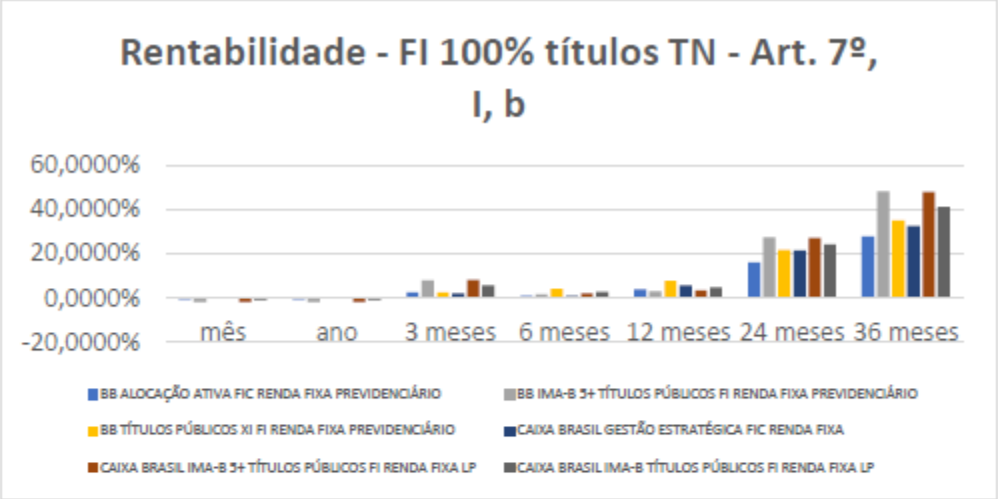

Rentabilidade - FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a
-3,0000%
-3,2000%
-3,4000%
-3,6000%
-3,8000%
-4,0000%
-4,2000%
mês
ano
FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES

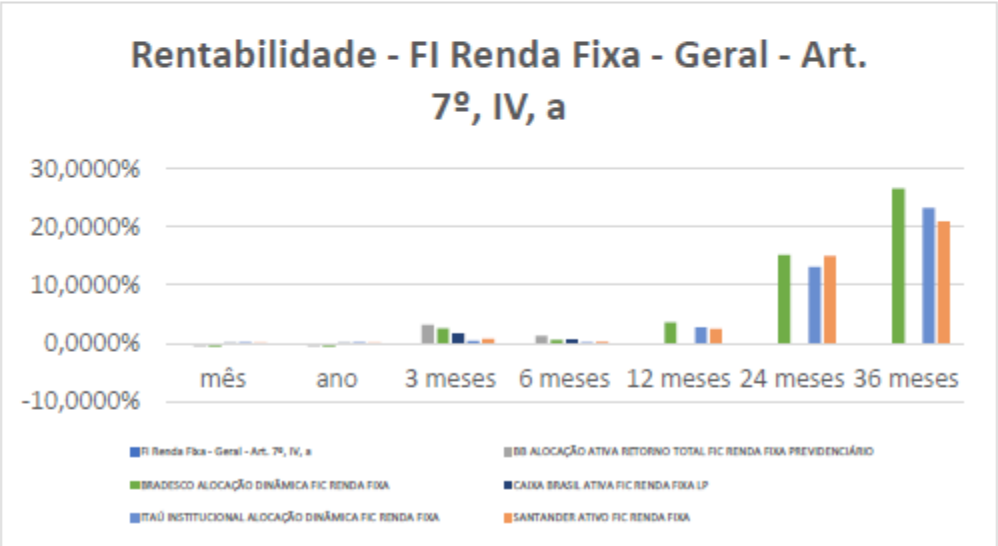

Rentabilidade - FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b
1,0000%
0,0000%
-1,0000%
-2,0000%
mês
ano
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP

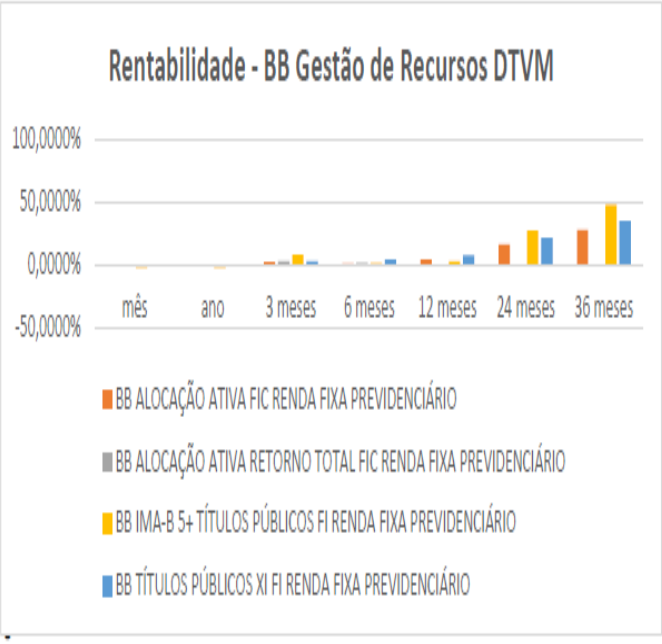

Rentabilidade - FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a
0,2000%
0,0000%
-0,2000%
-0,4000%
-0,6000%
-0,8000%
mês
ano
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA

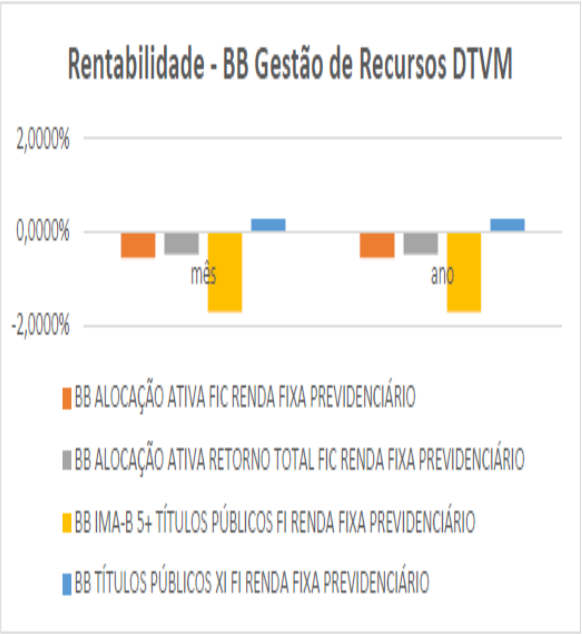

Rentabilidade- Art. 7°, I, a
80,0000%
60,0000%
40,0000%
20,0000%
0,0000%
-20,0000%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
NTN-B 760199 20240815
NTN-C 770100 20210401

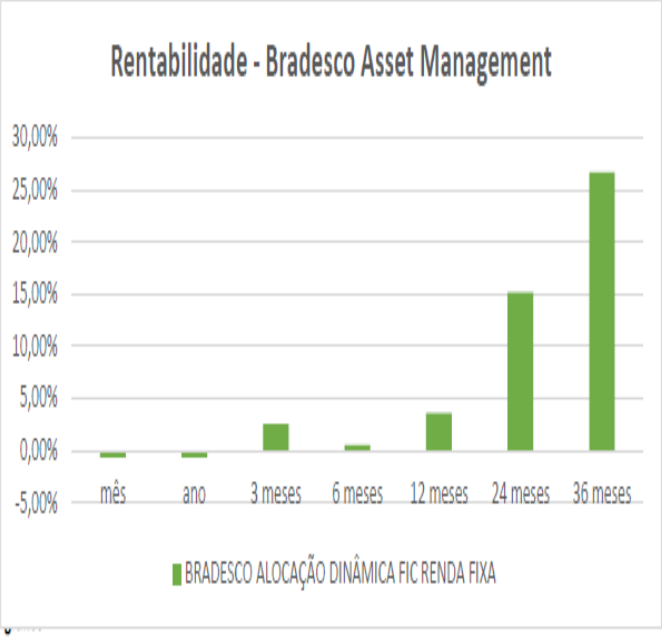

Rentabilidade - FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a
70,0000%
60,0000%
50,0000%
40,0000%
30,0000%
20,0000%
10,0000%
0,0000%
-10,0000%
-20,0000%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES

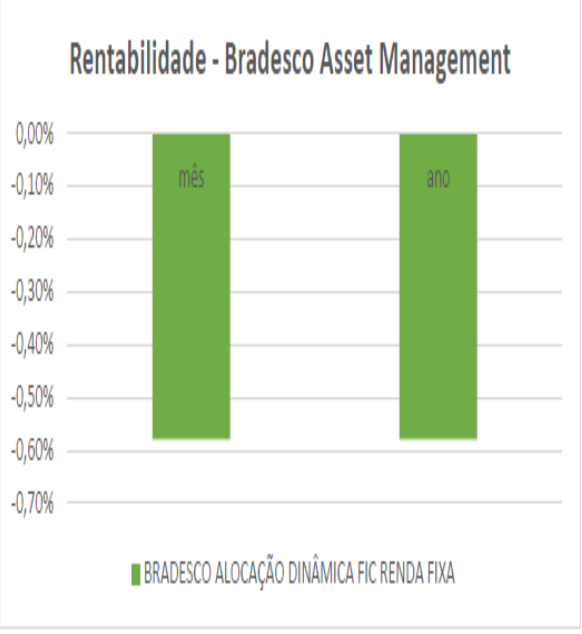

Rentabilidade - FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b
60,0000%
40,0000%
20,0000%
0,0000%
-20,0000%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP

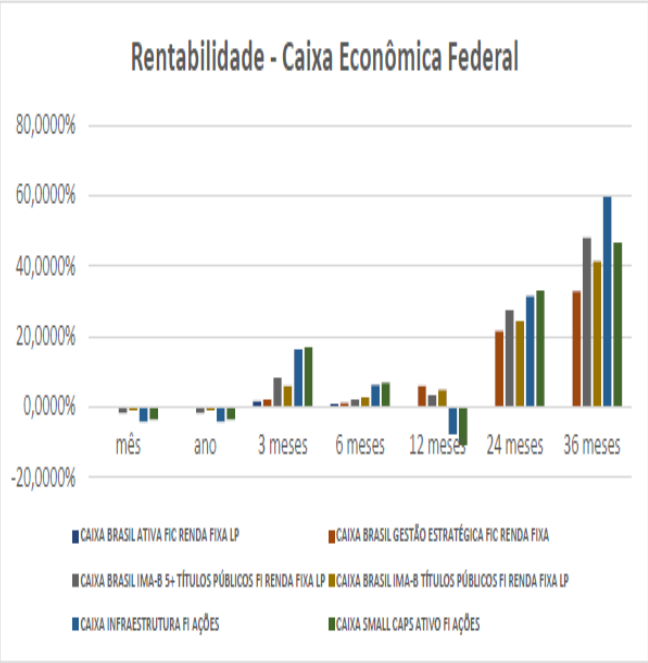

Rentabilidade - FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a
30,0000%
20,0000%
10,0000%
0,0000%
-10,0000%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA

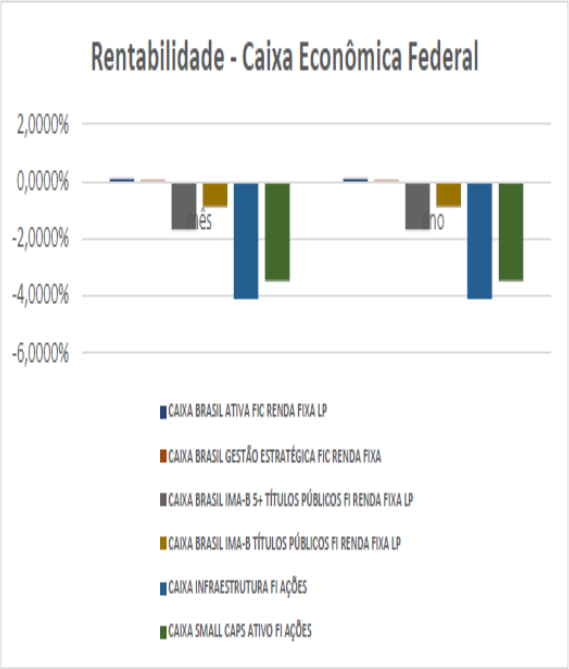

Rentabilidade - BB Gestão de Recursos DTVM
100,0000%
50,0000%
0,0000%
-50,0000%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

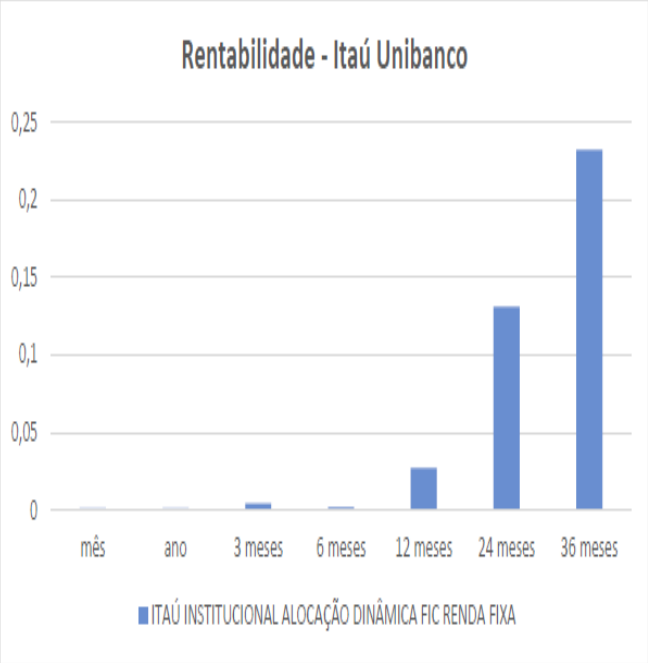

Rentabilidade - BB Gestão de Recursos DTVM
2,0000%
0,0000%
-2,0000%
mês
ano
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

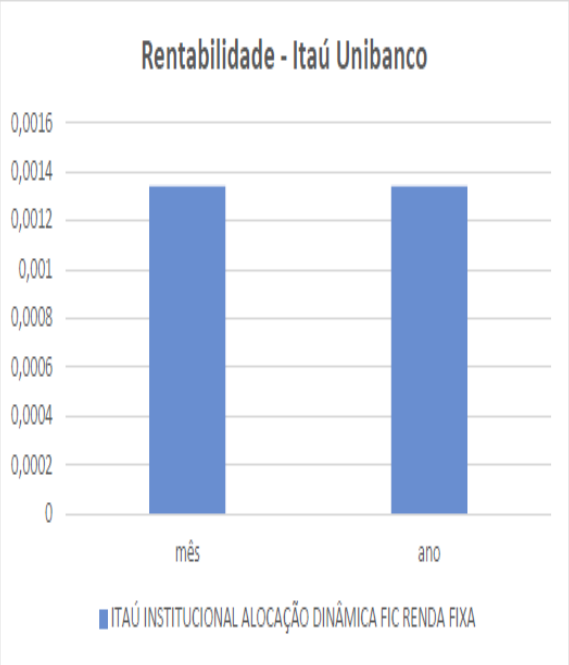

Rentabilidade - Bradesco Asset Management
30,00%
25,00%
20,00%
15,00%
10,00%
5,00%
0,00%
-5,00%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA

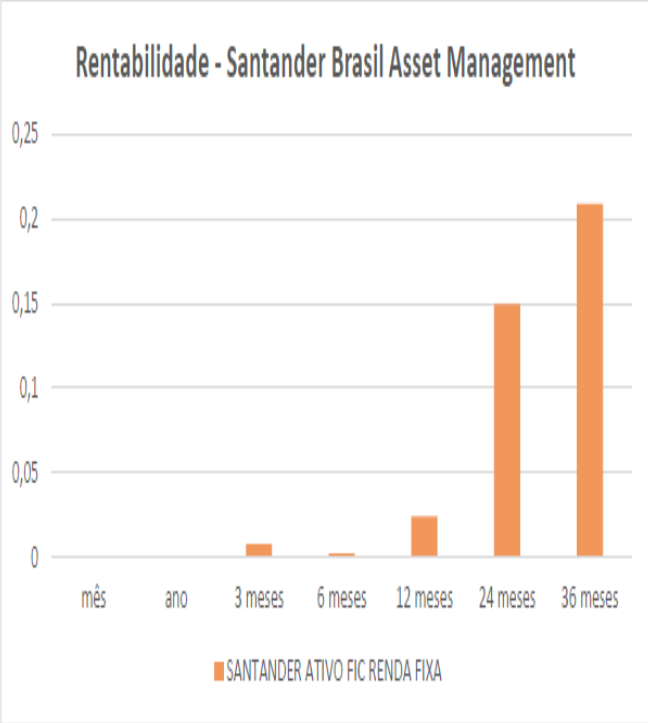

Rentabilidade - Bradesco Asset Management
0,00%
-0,10%
-0,20%
-0,30%
-0,40%
-0,50%
-0,60%
-0,70%
mês
ano
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA


Rentabilidade - Caixa Econômica Federal
80,0000%
60,0000%
40,0000%
20,0000%
0,0000%
-20,0000%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES

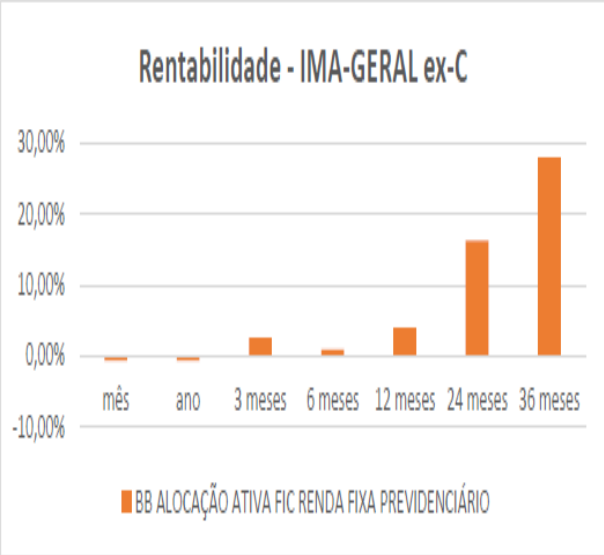

Rentabilidade - Caixa Econômica Federal
2,0000%
0,0000%
-2,0000%
-4,0000%
-6,0000%
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES

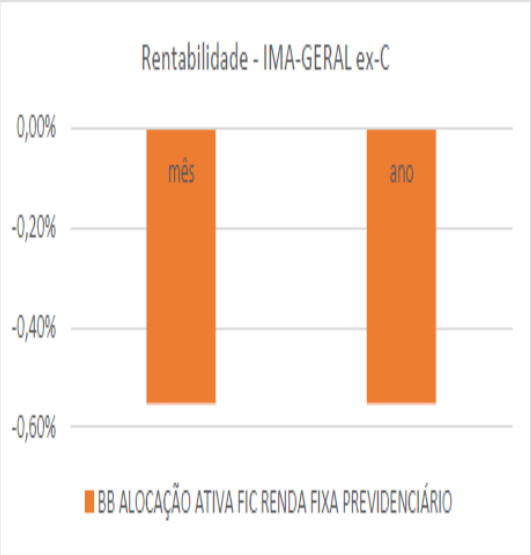

Rentabilidade - Itaú Unibanco
0,25
0,2
0,15
0,1
0,05
0
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA

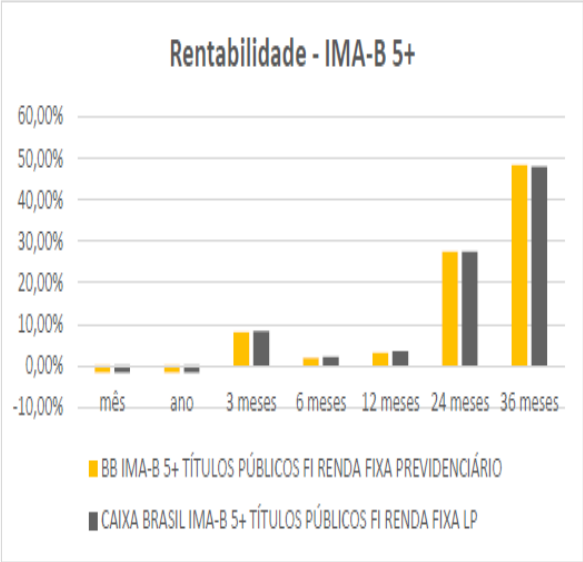

Rentabilidade - Itaú Unibanco
0,0016
0,0014
0,0012
0,001
0,0008
0,0006
0,0004
0,0002
0
mês
ano
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA

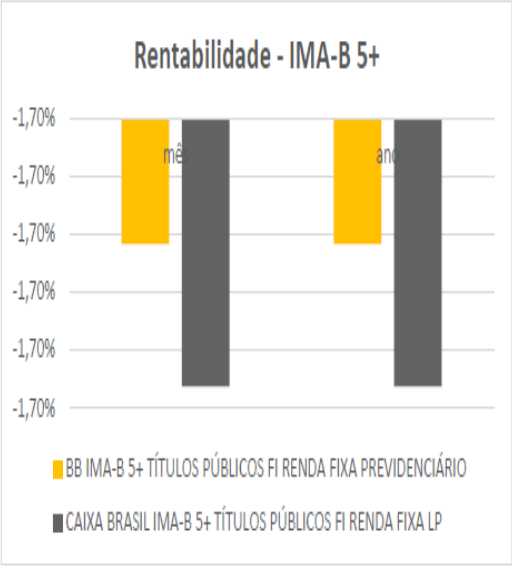

Rentabilidade - Santander Brasil Asset Management
0,25
0,2
0,15
0,1
0,05
0
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA

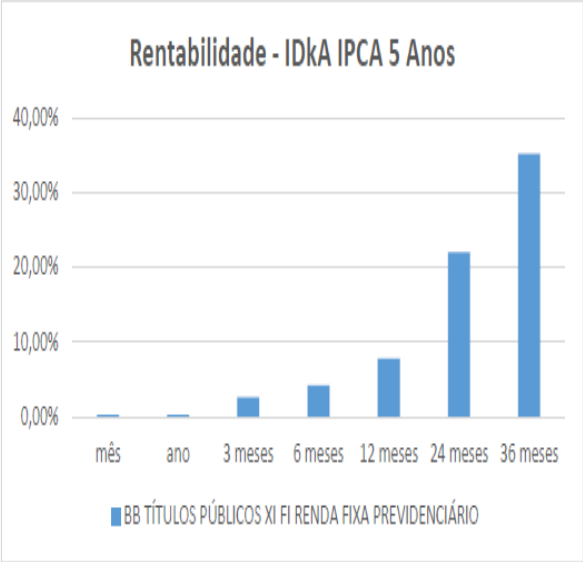
Rentabilidade - Santander Brasil Asset Management
0,00035
0,0003
0,00025
0,0002
0,00015
0,0001
0,00005
0
mês
ano
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA

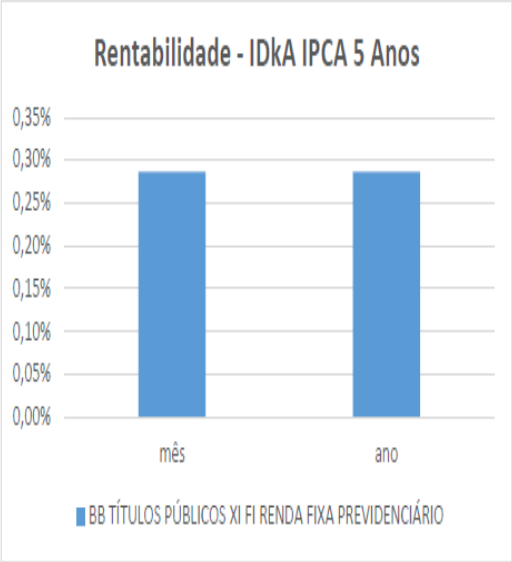

Rentabilidade - IMA-GERAL ex-C
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
-10,00%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

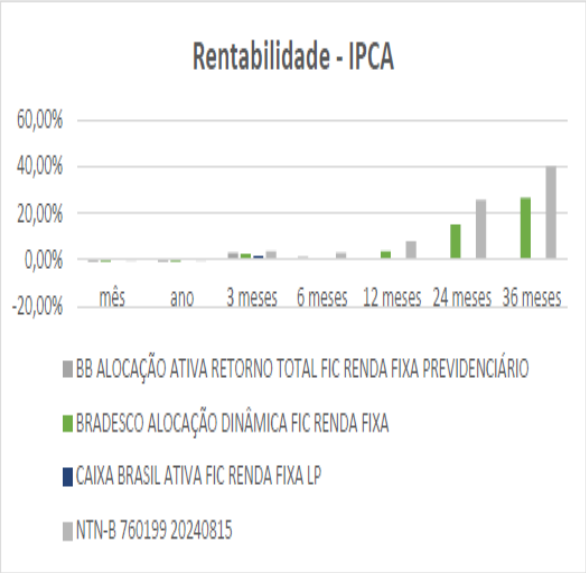

Rentabilidade - IMA-GERAL ex-C
0,00%
-0,20%
-0,40%
-0,60%
mês
ano
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

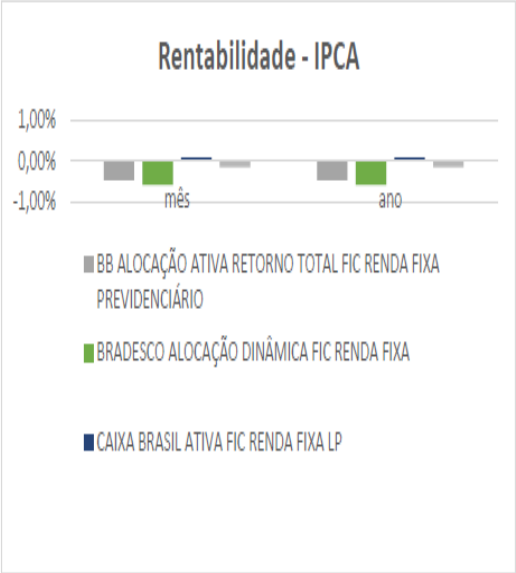

Rentabilidade - IMA-B 5+
60,00%
50,00%
40,00%
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
-10,00%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP

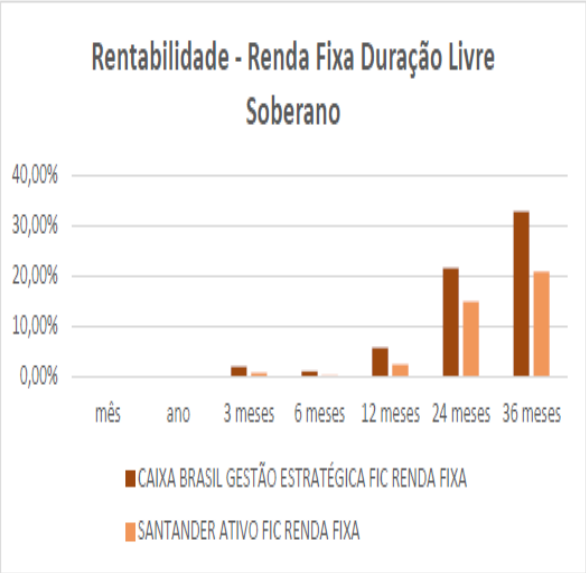

Rentabilidade - IMA-B 5+
-1,70%
-1,70%
-1,70%
-1,70%
-1,70%
-1,70%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP

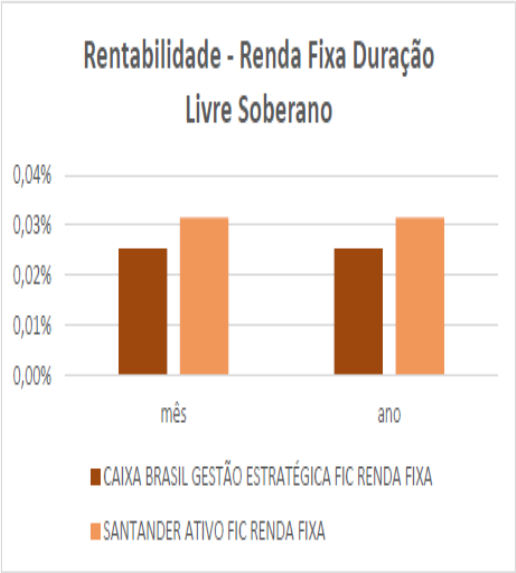

Rentabilidade - IDkA IPCA 5 Anos
40,00%
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

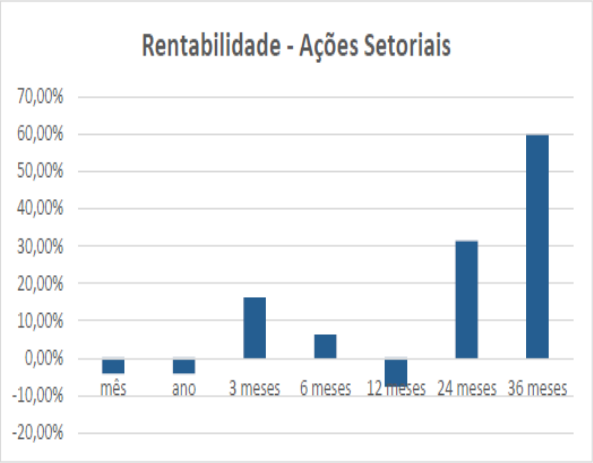

Rentabilidade - IDkA IPCA 5 Anos
0,35%
0,30%
0,25%
0,20%
0,15%
0,10%
0,05%
0,00%
mês
ano
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

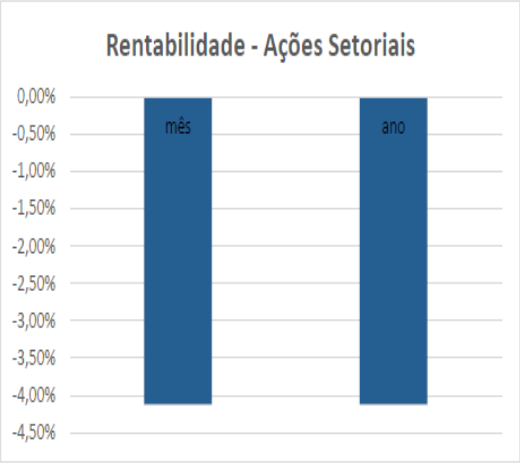

Rentabilidade - IPCA
60,00%
40,00%
20,00%
0,00%
-20,00%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
NTN-B 760199 20240815

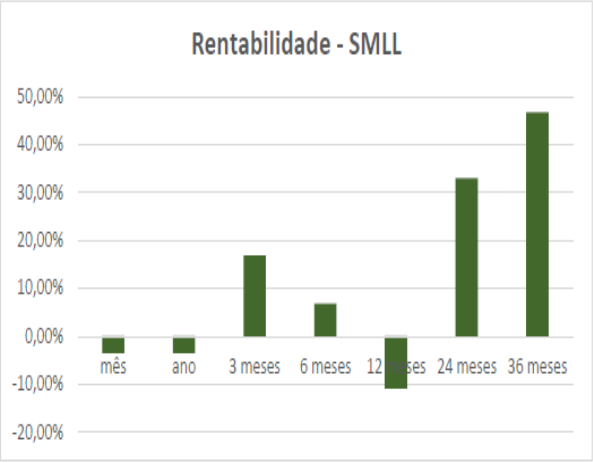

Rentabilidade - IPCA
1,00%
0,00%
-1,00%
mês
ano
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP

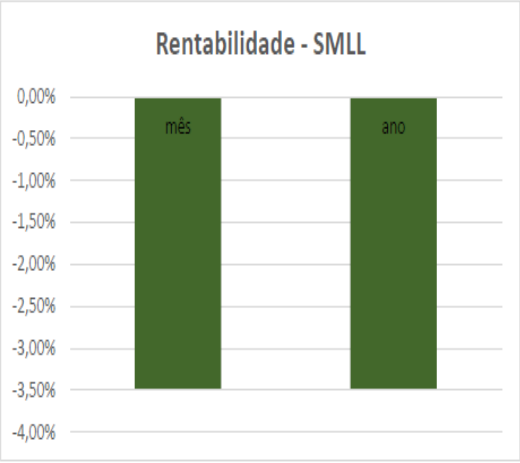

Rentabilidade - Renda Fixa Duração Livre Soberano
40,00%
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA

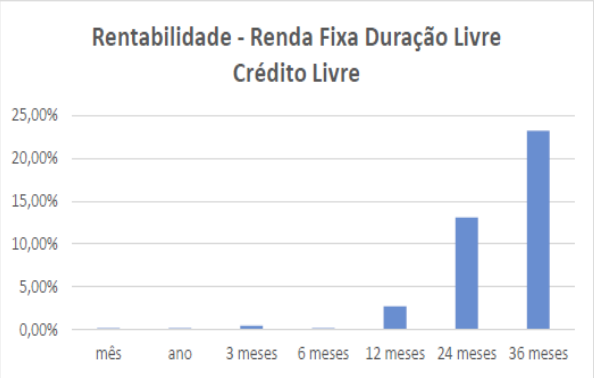

Rentabilidade - Renda Fixa Duração Livre Soberano
0,04%
0,03%
0,02%
0,01%
0,00%
mês
ano
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA

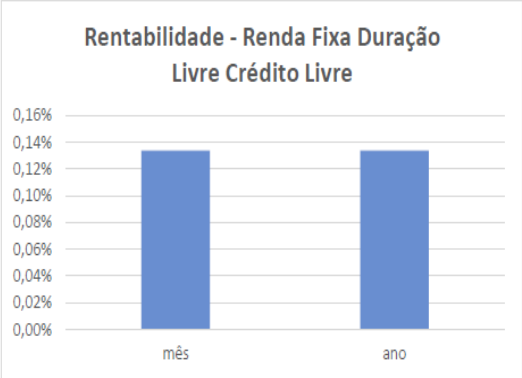

Rentabilidade - Ações Setoriais
70,00%
60,00%
50,00%
40,00%
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
-10,00%
-20,00%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses

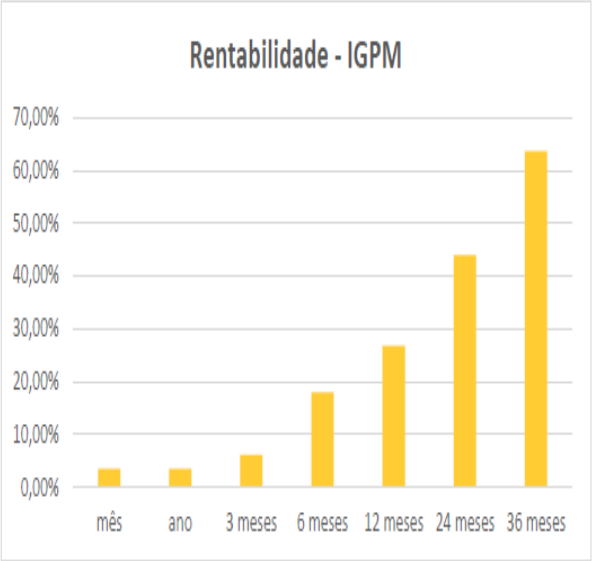

Rentabilidade - Ações Setoriais
0,00%
-0,50%
-1,00%
-1,50%
-2,00%
-2,50%
-3,00%
-3,50%
-4,00%
-4,50%
mês
ano

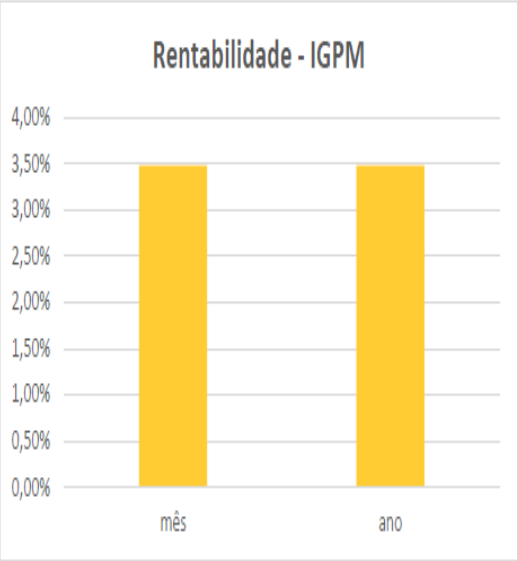

Rentabilidade - SMLL
50,00%
40,00%
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
-10,00%
-20,00%
mês
ano
3 meses
6 meses
24 meses
36 meses

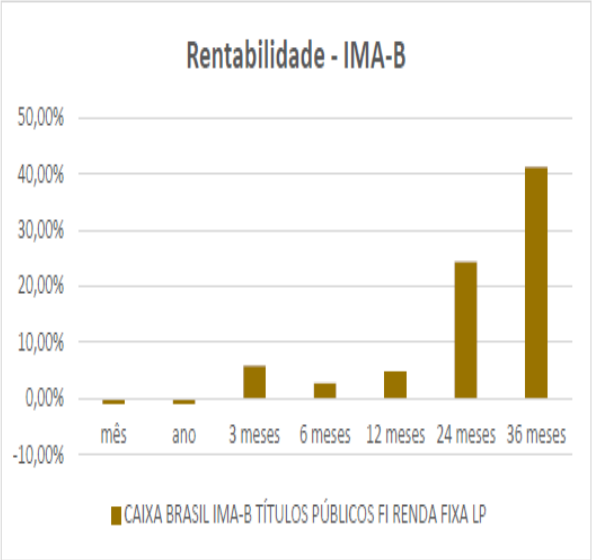

Rentabilidade - SMLL
0,00%
-0,50%
-1,00%
-1,50%
-2,00%
-2,50%
-3,00%
-3,50%
-4,00%
mês
ano

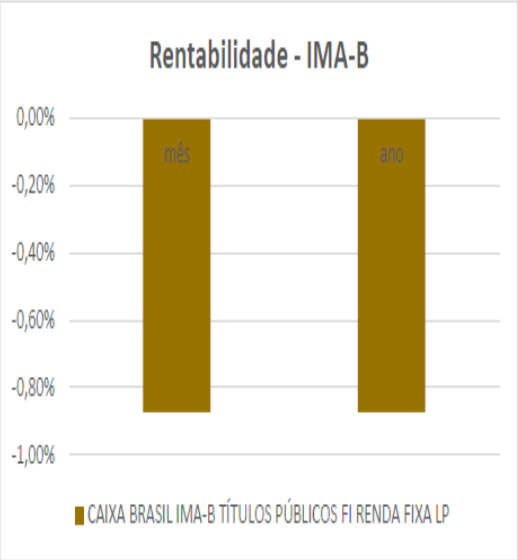

Rentabilidade - Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre
25,00%
20,00%
15,00%
10,00%
5,00%
0,00%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses


Rentabilidade - Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre
0,16%
0,14%
0,12%
0,10%
0,08%
0,06%
0,04%
0,02%
0,00%
mês
ano


Rentabilidade - IGPM
70,00%
60,00%
50,00%
40,00%
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses

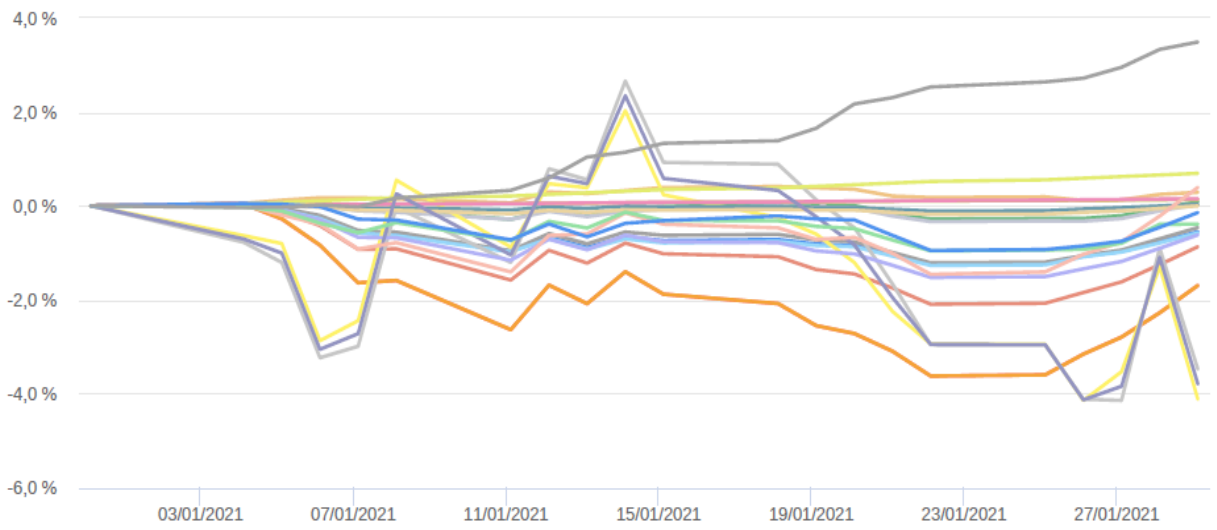

Rentabilidade - IGPM
4,00%
3,50%
3,00%
2,50%
2,00%
1,50%
1,00%
0,50%
0,00%
mês
ano


Rentabilidade - IMA-B
50,00%
40,00%
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
-10,00%
mês
ano
3 meses
6 meses
12 meses
24 meses
36 meses
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP


Rentabilidade - IMA-B
0,00%
-0,20%
-0,40%
-0,60%
-0,80%
-1,00%
mês
ano
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP

::GRÁFICO

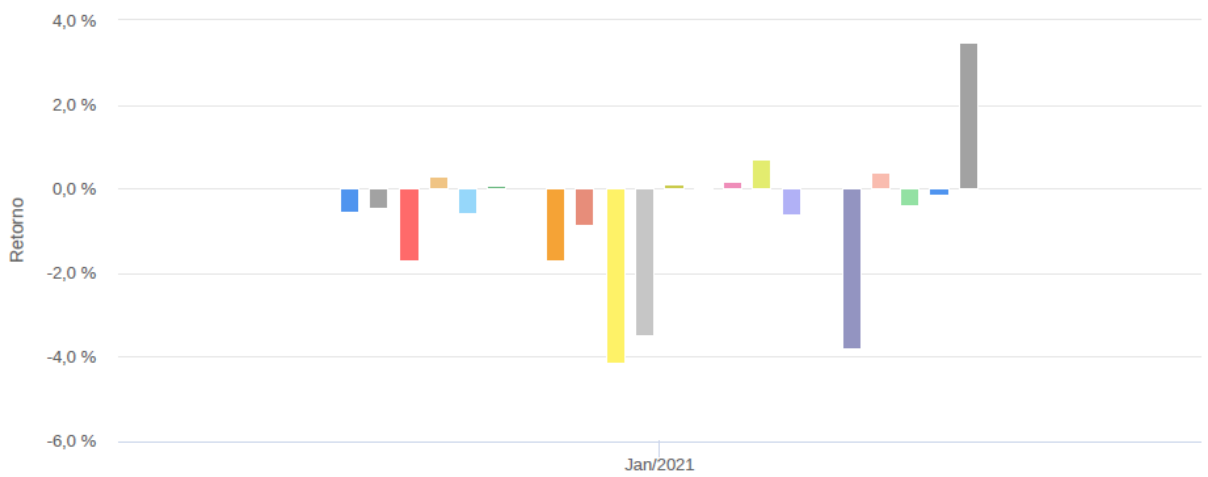
Retorno acumulado - 01/01/2021 até 31/01/2021 (diária)



Ativo	Retorno	Retorno YTD*
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,55 %	-0,36 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,47 %	-0,15 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,70 %	-0,94 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,29 %	0,78 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,58 %	-0,43 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,08 %	0,37 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,03 %	0,32 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,70 %	-0,95 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,87 %	-0,30 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-4,12 %	0,12 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-3,48 %	-0,54 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,13 %	0,16 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,03 %	0,11 %
Selic	0,15 %	0,21 %
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	0,69 %	1,10 %
Portfólio - Art. 7°, I, b	-0,62 %	-0,21 %
Portfólio - Art. 7º, IV, a	0,00 %	0,07 %

::GRÁFICO

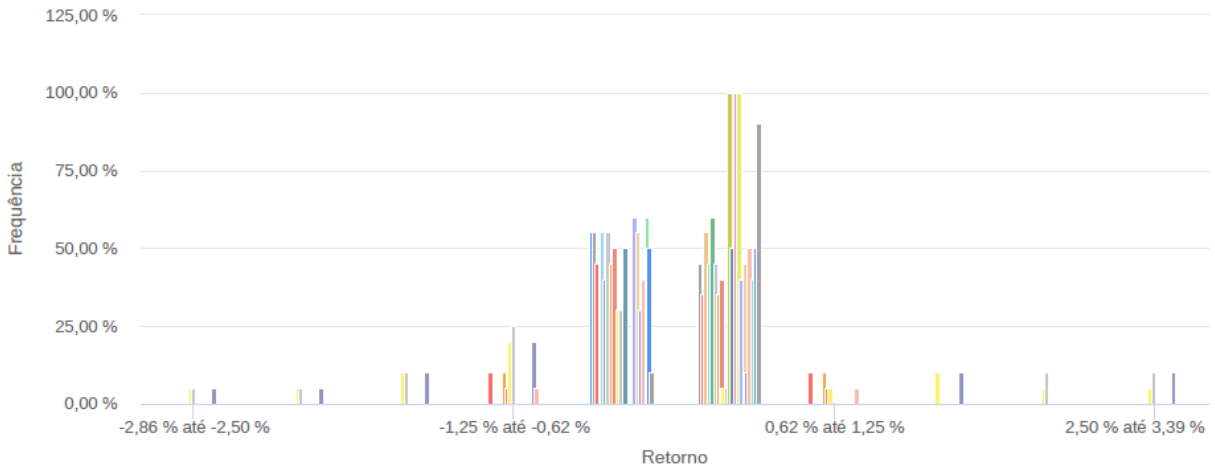
Retorno efetivo mensal de Jan/2021 até Jan/2021 (mensal)



Ativo	Retorno	Retorno YTD*	Mínimo	Máximo
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,55 %	-0,55 %	-0,55 %	-0,55 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,47 %	-0,47 %	-0,47 %	-0,47 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,70 %	-1,70 %	-1,70 %	-1,70 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,29 %	0,29 %	0,29 %	0,29 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,58 %	-0,58 %	-0,58 %	-0,58 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,08 %	0,08 %	0,08 %	0,08 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,03 %	0,03 %	0,03 %	0,03 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,70 %	-1,70 %	-1,70 %	-1,70 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,87 %	-0,87 %	-0,87 %	-0,87 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-4,12 %	-4,12 %	-4,12 %	-4,12 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-3,48 %	-3,48 %	-3,48 %	-3,48 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,13 %	0,13 %	0,13 %	0,13 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,03 %	0,03 %	0,03 %	0,03 %
Selic	0,15 %	0,15 %	0,15 %	0,15 %
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	0,71 %	0,71 %	0,71 %	0,71 %
Portfólio - Art. 7°, I, b	-0,62 %	-0,62 %	-0,62 %	-0,62 %
Portfólio - Art. 7º, IV, a	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %

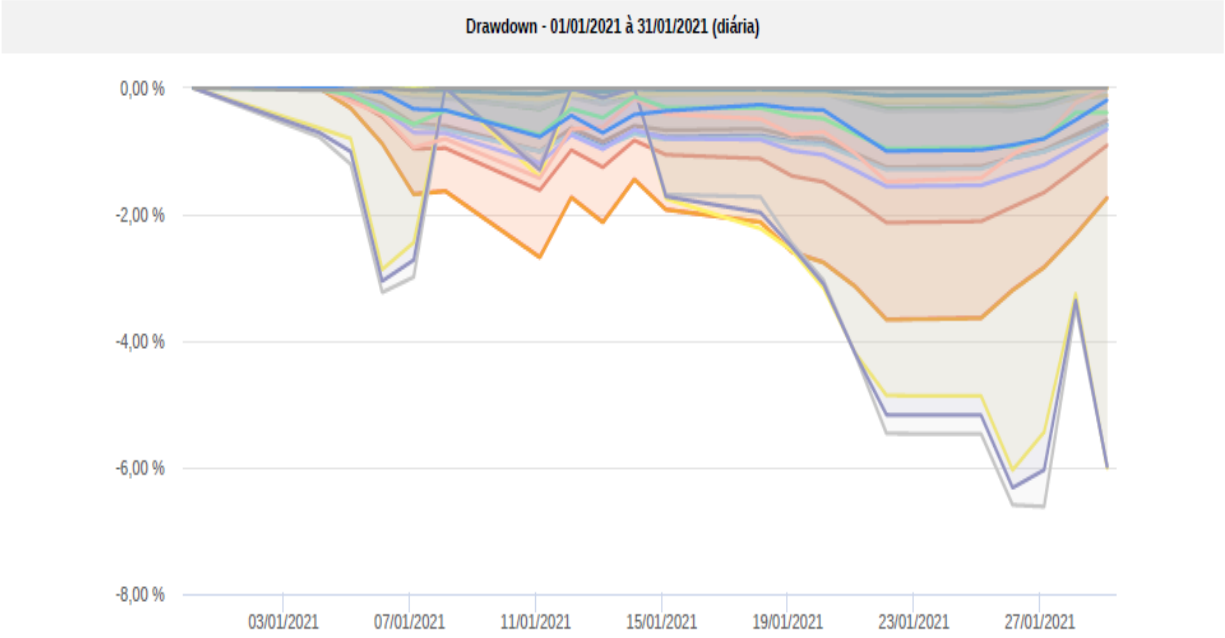
::GRÁFICO

Distribuição do retorno efetivo de 01/01/2021 até 31/01/2021 (diária)



Ativo	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,03 %	0,00 %	-0,36 %	0,31 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,02 %	0,00 %	-0,40 %	0,37 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,08 %	0,01 %	-1,06 %	0,97 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,01 %	0,00 %	-0,14 %	0,23 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,03 %	0,00 %	-0,35 %	0,28 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %	0,00 %	-0,19 %	0,21 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %	0,00 %	-0,17 %	0,17 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,08 %	0,01 %	-1,07 %	0,97 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,04 %	0,00 %	-0,67 %	0,64 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-0,20 %	0,01 %	-2,86 %	3,07 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-0,16 %	0,02 %	-2,60 %	3,39 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,01 %	0,00 %	0,01 %	0,01 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,00 %	0,00 %	-0,04 %	0,06 %
Selic	0,01 %	0,00 %	0,01 %	0,01 %
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	0,03 %	0,00 %	0,03 %	0,03 %
Portfólio - Art. 7°, I, b	-0,03 %	0,00 %	-0,48 %	0,45 %
Portfólio - Art. 7º, IV, a	0,00 %	0,00 %	-0,07 %	0,08 %

::GRÁFICO



Ativo	Retorno	Volatilidade	Início do Máximo Drawdown	Data do Máximo Drawdown	Máximo Drawdown
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,55 %	2,99 %	04/01/2021	22/01/2021	-1,27 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,47 %	3,28 %	04/01/2021	22/01/2021	-1,26 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,70 %	8,63 %	04/01/2021	22/01/2021	-3,66 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,29 %	1,28 %	18/01/2021	26/01/2021	-0,29 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,58 %	2,94 %	04/01/2021	22/01/2021	-1,29 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,08 %	1,73 %	06/01/2021	11/01/2021	-0,34 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,03 %	1,60 %	04/01/2021	22/01/2021	-0,37 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,70 %	8,65 %	04/01/2021	22/01/2021	-3,67 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,87 %	5,42 %	04/01/2021	22/01/2021	-2,13 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-4,12 %	23,32 %	14/01/2021	26/01/2021	-6,05 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-3,48 %	25,84 %	14/01/2021	27/01/2021	-6,62 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,13 %	0,02 %	-	-	-
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,03 %	0,51 %	04/01/2021	22/01/2021	-0,12 %
Selic	0,15 %	0,00 %	-	-	-
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	0,69 %	0,00 %	-	-	-
Portfólio - Art. 7°, I, b	-0,62 %	3,93 %	04/01/2021	22/01/2021	-1,56 %
Portfólio - Art. 7º, IV, a	0,00 %	0,68 %	04/01/2021	22/01/2021	-0,20 %

Ativo	Retorno	Retorno YTD*
Portfólio - Art. 8°, II, a	-3,79 %	-0,21 %
Portfólio Art. 7°, I, a	0,39 %	0,92 %
Portfólio Carteira IPMU 2021	-0,39 %	0,17 %
NTN-B 760199 20240815	-0,14 %	0,11 %
NTN-C 770100 20210401	3,48 %	4,38 %

Ativo	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Portfólio - Art. 8°, II, a	-0,18 %	0,02 %	-2,73 %	3,06 %
Portfólio Art. 7°, I, a	0,02 %	0,00 %	-0,63 %	0,79 %
Portfólio Carteira IPMU 2021	-0,02 %	0,00 %	-0,38 %	0,41 %
NTN-B 760199 20240815	0,01 %	0,00 %	-0,42 %	0,34 %
NTN-C 770100 20210401	0,17 %	0,00 %	-0,04 %	0,51 %

Ativo	Retorno	Retorno YTD*	Mínimo	Máximo
Portfólio - Art. 8°, II, a	-3,79 %	-3,79 %	-3,79 %	-3,79 %
Portfólio Art. 7°, I, a	0,39 %	0,39 %	0,39 %	0,39 %
Portfólio Carteira IPMU 2021	-0,39 %	-0,39 %	-0,39 %	-0,39 %
NTN-B 760199 20240815	-0,14 %	-0,14 %	-0,14 %	-0,14 %
NTN-C 770100 20210401	3,48 %	3,48 %	3,48 %	3,48 %

Ativo	Retorno	Volatilidade	Início do Máximo Drawdown	Data do Máximo Drawdown	Máximo Drawdown
Portfólio - Art. 8°, II, a	-3,79 %	24,40 %	14/01/2021	26/01/2021	-6,33 %
Portfólio Art. 7°, I, a	0,39 %	6,25 %	04/01/2021	22/01/2021	-1,48 %
Portfólio Carteira IPMU 2021	-0,39 %	3,55 %	31/12/2020	22/01/2021	-0,96 %
NTN-B 760199 20240815	-0,14 %	3,58 %	04/01/2021	22/01/2021	-1,00 %
NTN-C 770100 20210401	3,48 %	2,34 %	31/12/2020	04/01/2021	-0,04 %

7.5- Controle de Risco

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado.

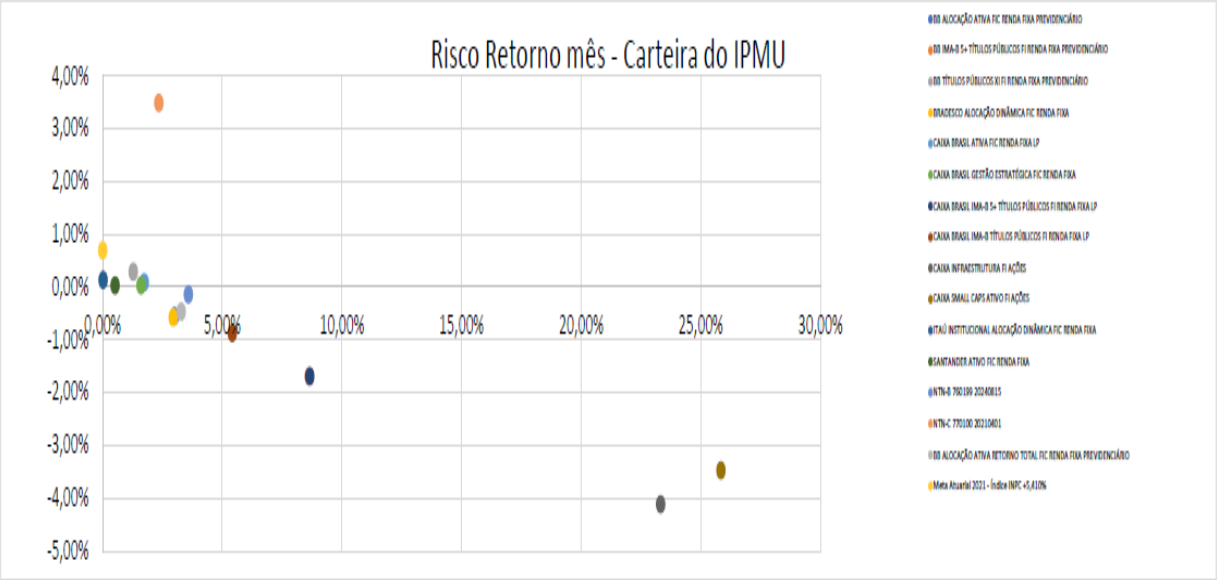
Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos.

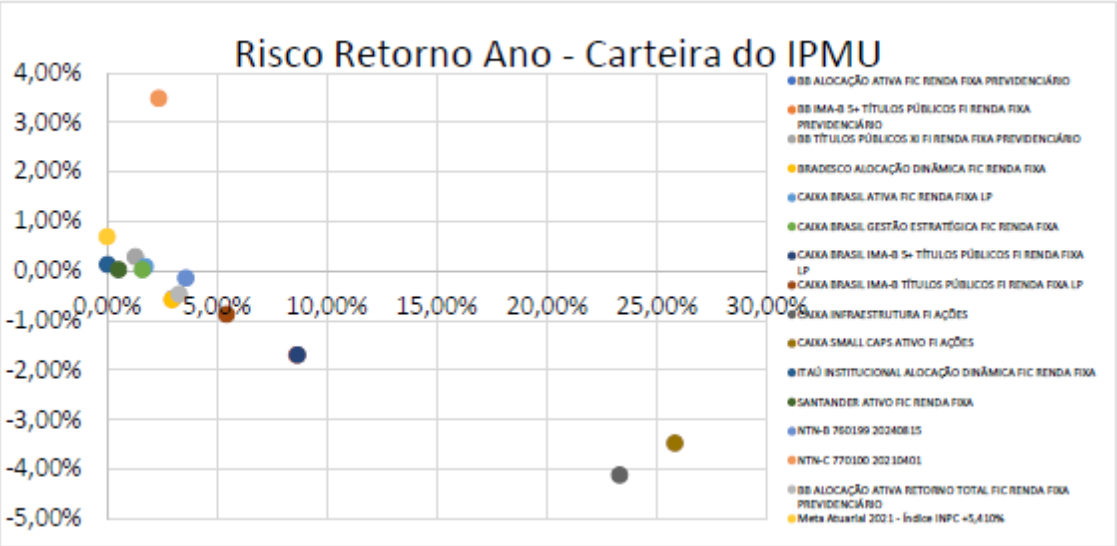
Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro.

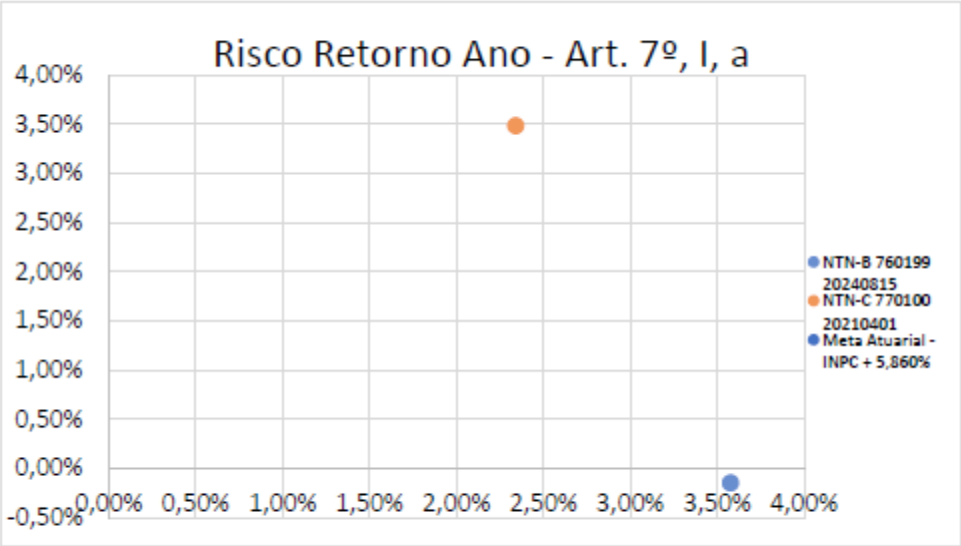
O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.

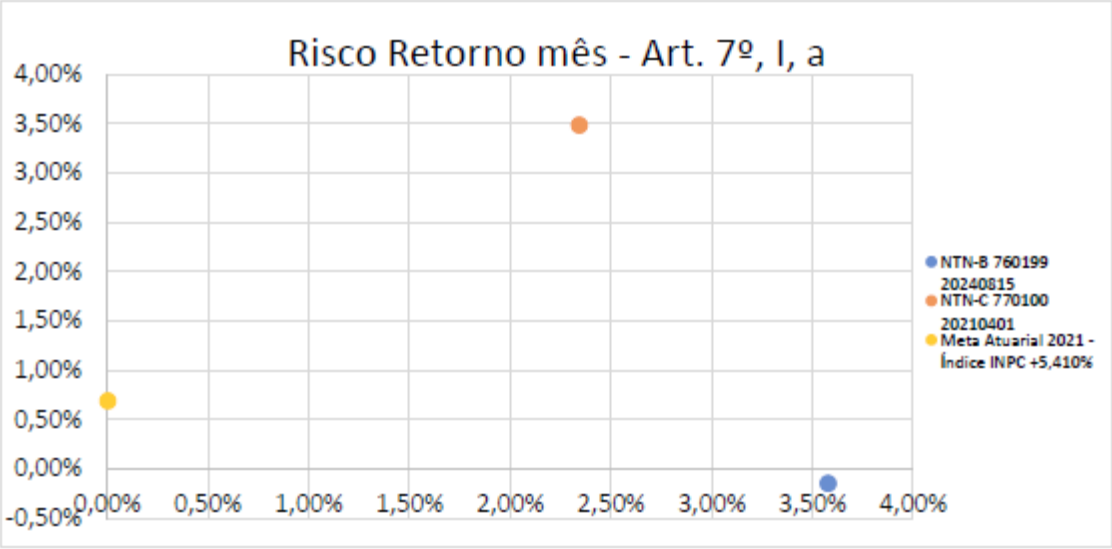
Conforme análise dos dados, observamos que carteiras mais arriscadas estão com um baixo retorno e que carteiras conservadoras estão conseguindo melhor destaque nesta crise que vem abatendo nos mercados financeiros desde março/2020 devido a pandemia do Covid-19.

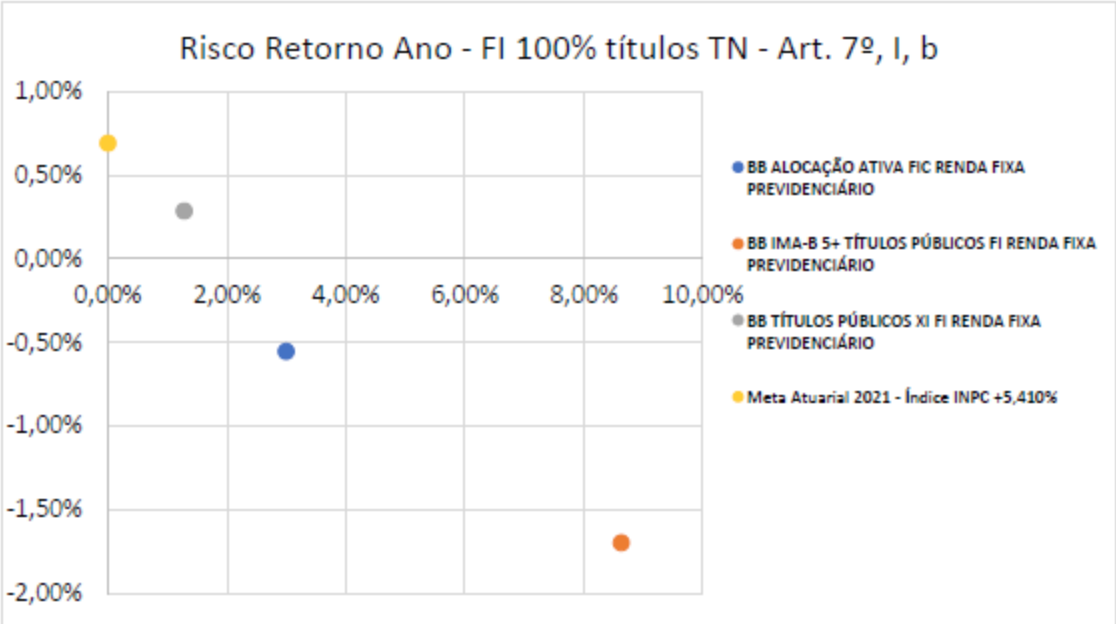
Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

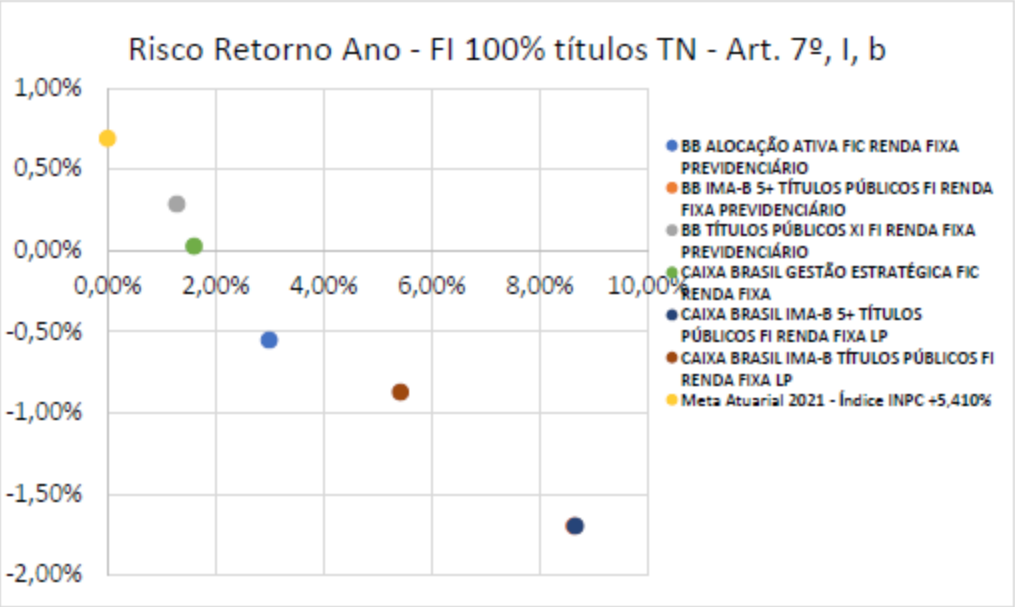


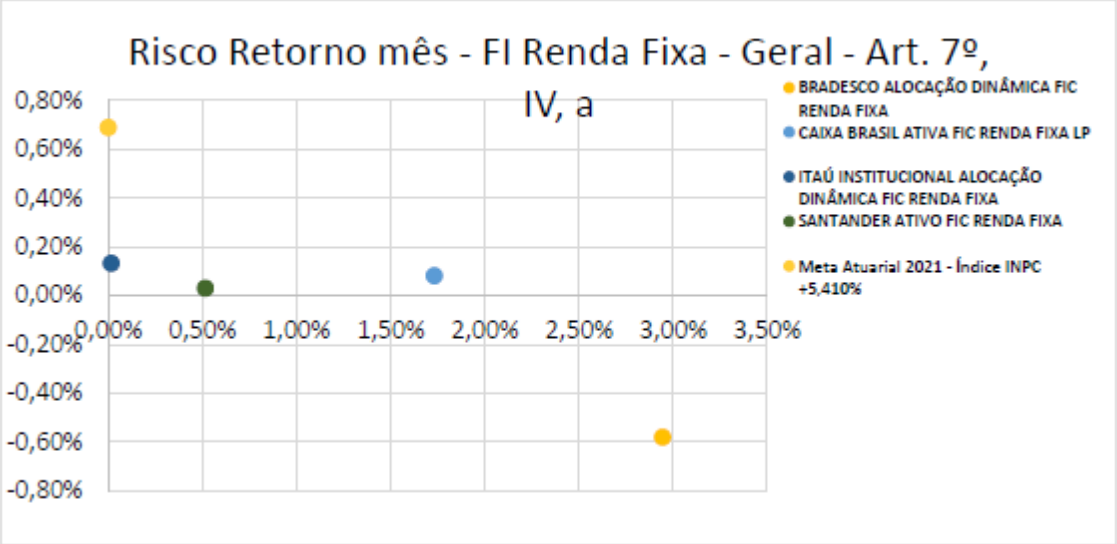

Risco Retorno Ano - Carteira do IPMU
4,00%
3,00%
2,00%
1,00%
0,00%
-1,00%
-2,00%
-3,00%
-4,00%
-5,00%
0,00%
5,00%
10,00%
15,00%
20,00%
25,00%
30,00%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA
NTN-B 760199 20240815
NTN-C 770100 20210401
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

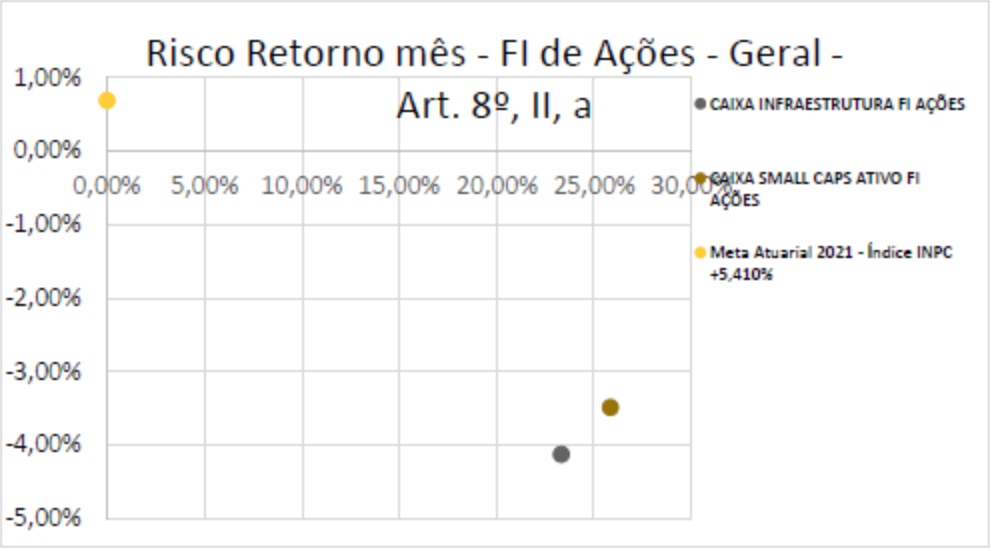

Risco Retorno Ano - Art. 7º, I, a
4,00%
3,50%
3,00%
2,50%
2,00%
1,50%
1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
0,00%
0,50%
1,00%
1,50%
2,00%
2,50%
3,00%
3,50%
4,00%
NTN-B 760199 20240815
NTN-C 770100 20210401
Meta Atuarial - INPC + 5,860%

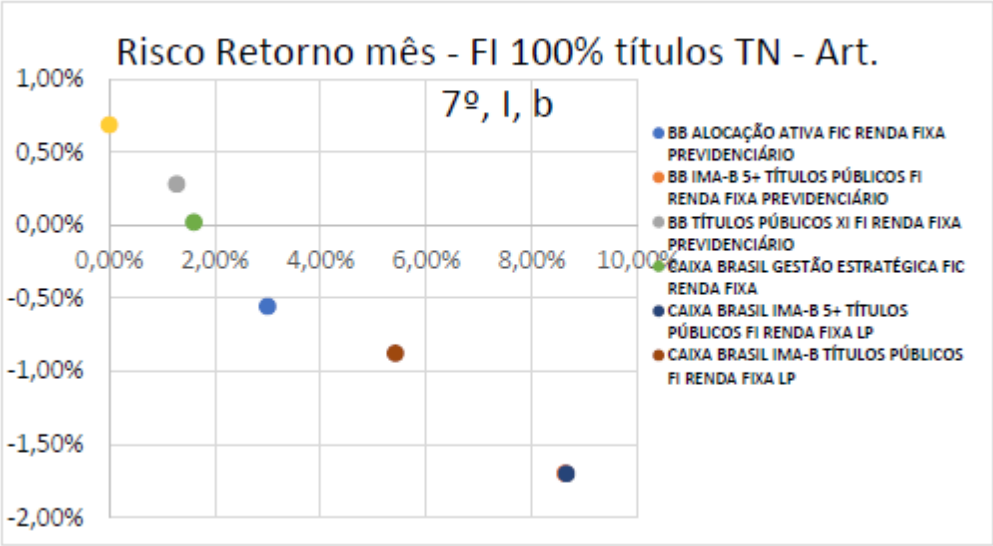

Risco Retorno mês - Art. 7º, I, a
4,00%
3,50%
3,00%
2,50%
2,00%
1,50%
1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
0,00%
0,50%
1,00%
1,50%
2,00%
2,50%
3,00%
3,50%
4,00%
NTN-B 760199 20240815
NTN-C 770100 20210401
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

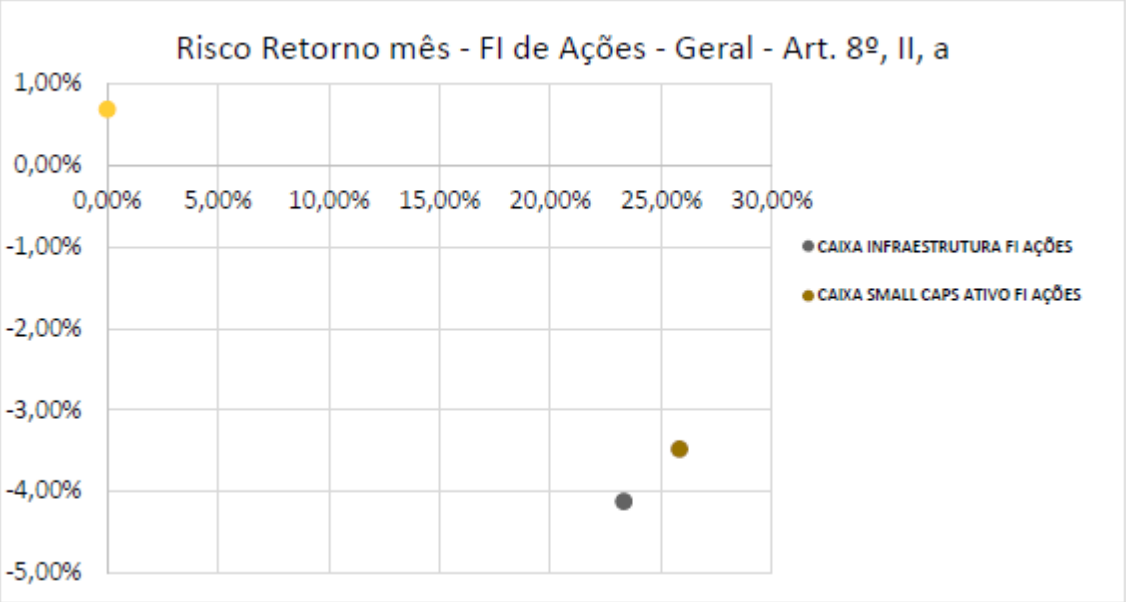

Risco Retorno Ano - FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b
1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
-1,00%
-1,50%
-2,00%
0,00%
2,00%
4,00%
6,00%
8,00%
10,00%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%


Risco Retorno Ano - FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b
1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
-1,00%
-1,50%
-2,00%
0,00%
2,00%
4,00%
6,00%
8,00%
10,00%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%


Risco Retorno mês - FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a
0,80%
0,60%
0,40%
0,20%
0,00%
-0,20%
-0,40%
-0,60%
-0,80%
0,00%
0,50%
1,00%
1,50%
2,00%
2,50%
3,00%
3,50%
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%

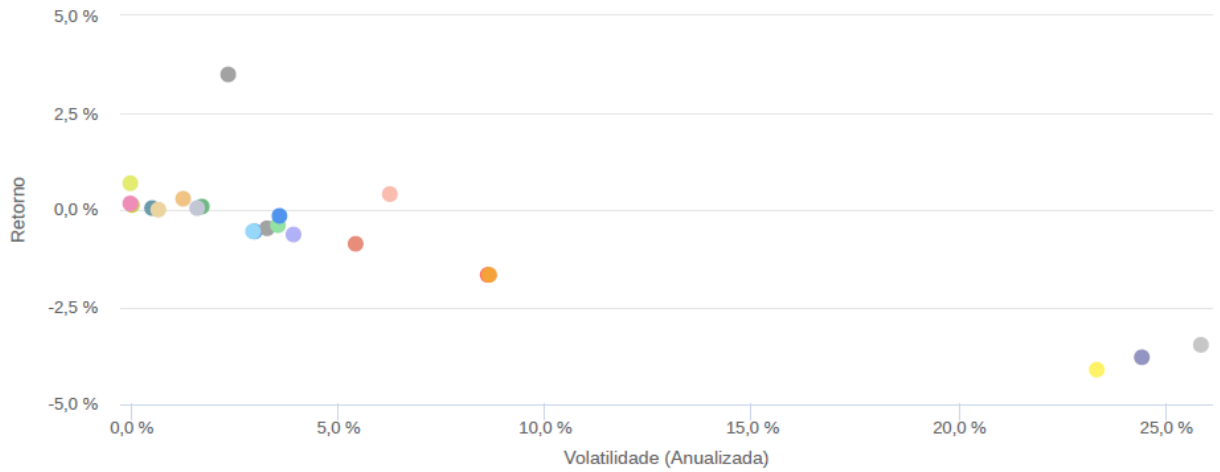

Risco Retorno mês - FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a
1,00%
0,00%
-1,00%
-2,00%
-3,00%
-4,00%
-5,00%
0,00%
5,00%
10,00%
15,00%
20,00%
25,00%
30,00%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%


Risco Retorno mês - FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b
1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
-1,00%
-1,50%
-2,00%
0,00%
2,00%
4,00%
6,00%
8,00%
10,00%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP


Risco Retorno mês - FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a
1,00%
0,00%
-1,00%
-2,00%
-3,00%
-4,00%
-5,00%
0,00%
5,00%
10,00%
15,00%
20,00%
25,00%
30,00%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES

::GRÁFICO

Risco X Retorno de 01/01/2021 até 31/01/2021 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,55 %	2,99 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,47 %	3,28 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,70 %	8,63 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,29 %	1,28 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,58 %	2,94 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,08 %	1,73 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,03 %	1,60 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,70 %	8,65 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,87 %	5,42 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-4,12 %	23,32 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-3,48 %	25,84 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,13 %	0,02 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,03 %	0,51 %
Selic	0,15 %	0,00 %
Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	0,69 %	0,00 %
Portfólio - Art. 7°, I, b	-0,62 %	3,93 %
Portfólio - Art. 7º, IV, a	0,00 %	0,68 %

7.6- Value at Risk (VaR)

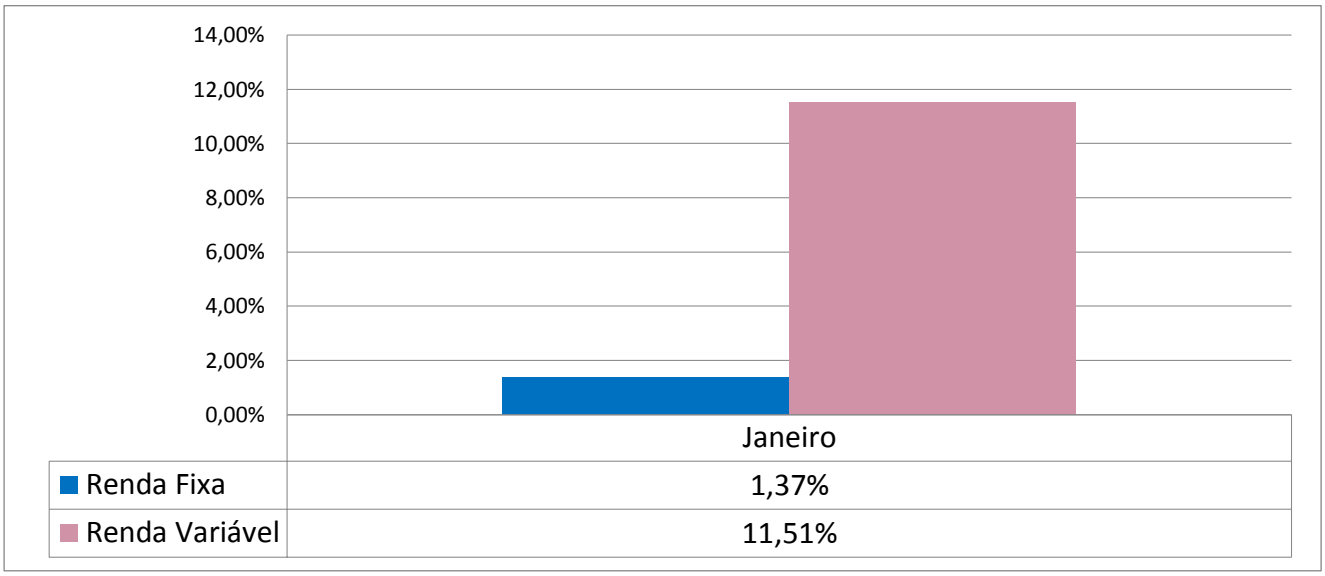
O VaR, ou Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Ou seja, através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.

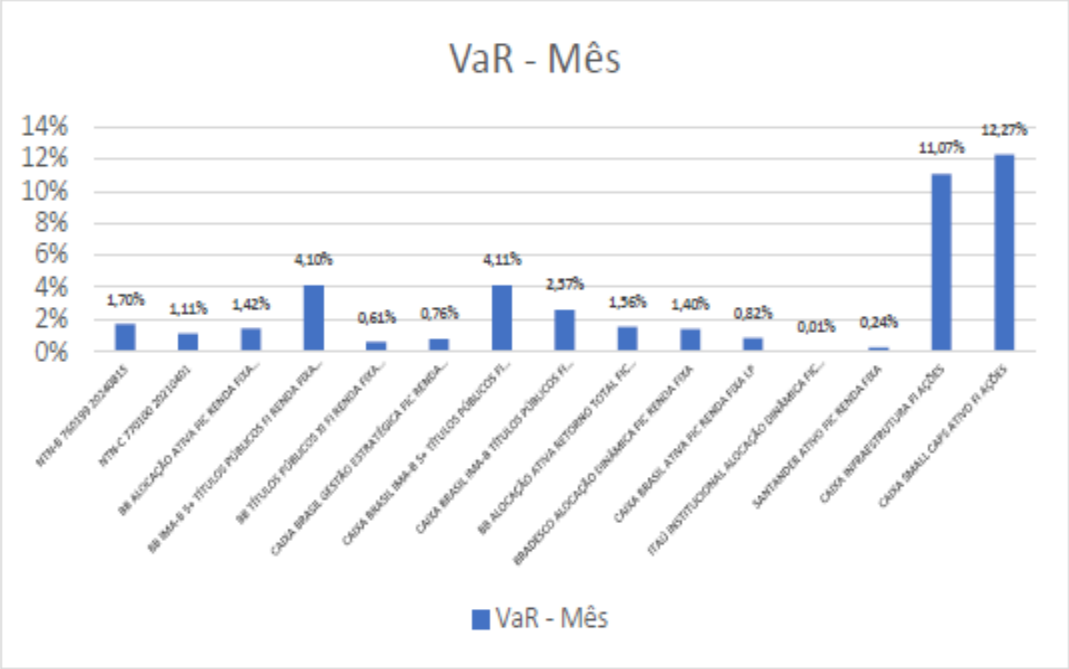
Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

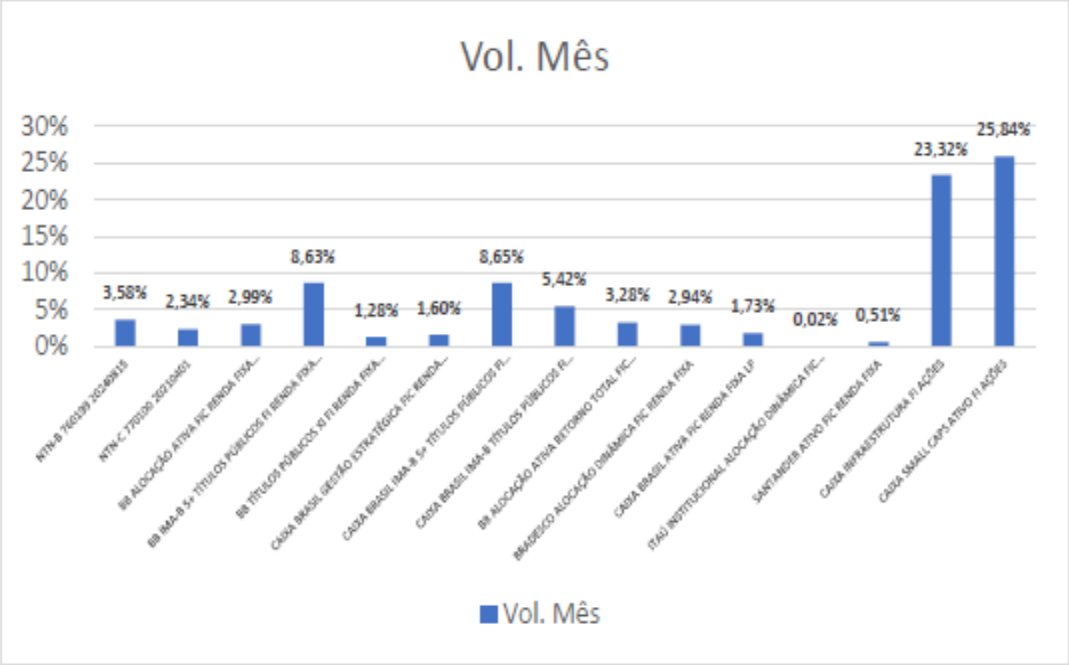
O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos – PAI 2021.

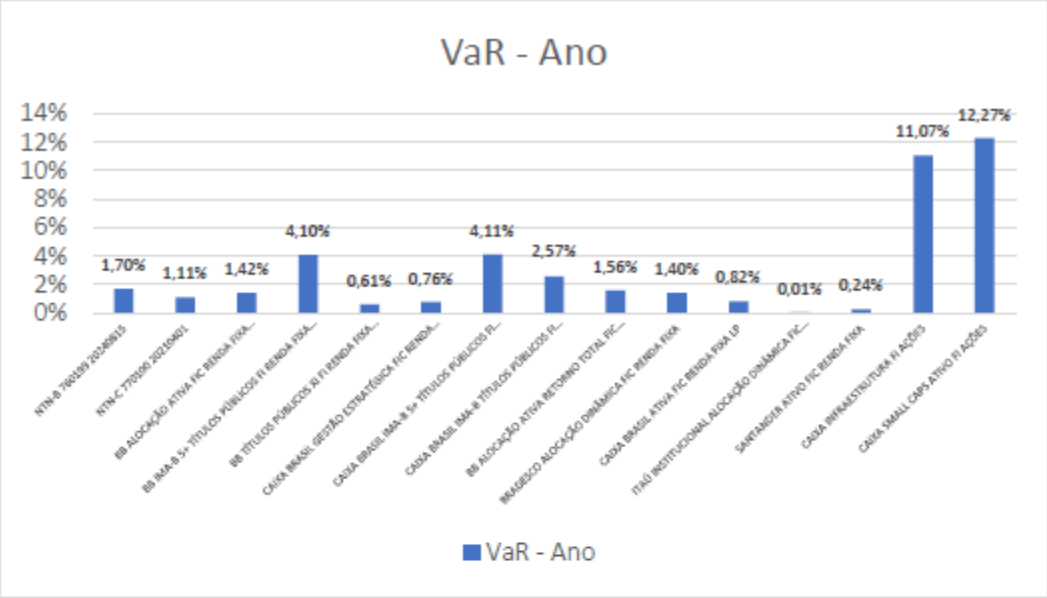
O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantando-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quando nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.

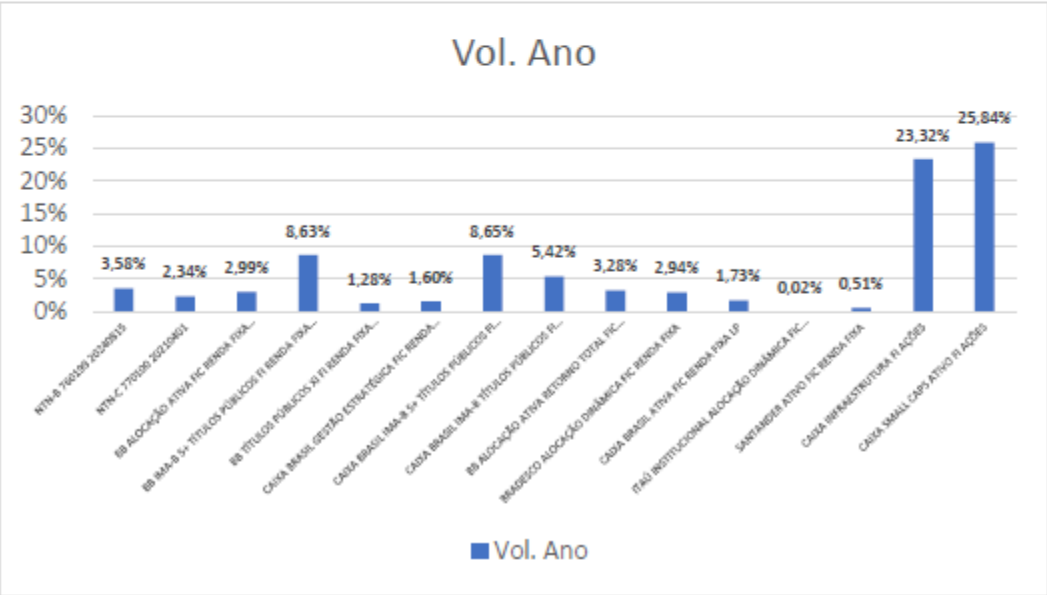
Mês	Saldo	Renda Fixa	Renda Variável	Renda Fixa	Renda Variável	Renda Fixa	Renda Variável	Consolidado
				VaR %	VaR %	VaR R$	VaR R$	VaR R$
Janeiro	420.074.390,10	390.732.768,80	29.341.621,30	1,263%	11,585%	4.933.366,25	3.399.365,74	8.332.731,99




VaR - Mês
14%
12%
10%
8%
6%
4%
2%
0%
1,70%
1,11%
1,42%
4,10%
0,61%
0,76%
4,11%
2,57%
1,56%
1,40%
0,82%
0,01%
0,24%
11,07%
12,27%
NTN-B 760199 20240815
NTN-C 770100 20210401
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA...
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA...
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA...
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA...
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI...
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI...
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC...
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC...
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES
VaR - Mês


Vol. Mês
30%
25%
20%
15%
10%
5%
0%
3,58%
2,34%
2,99%
8,63%
1,28%
1,60%
8,65%
5,42%
3,28%
2,94%
1,73%
0,02%
0,51%
23,32%
25,84%
NTN-B 760199 20240815
NTN-C 770100 20210401
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA...
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA...
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA...
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA...
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI...
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI...
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC...
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC...
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES
Vol. Mês


VaR - Ano
14%
12%
10%
8%
6%
4%
2%
0%
1,70%
1,11%
1,42%
4,10%
0,61%
0,76%
4,11%
2,57%
1,56%
1,40%
0,82%
0,01%
0,24%
11,07%
12,27%
VaR - Ano


Vol. Ano
30%
25%
20%
15%
10%
5%
0%
3,58%
2,34%
2,99%
8,63%
1,28%
1,60%
8,65%
5,42%
3,28%
2,94%
1,73%
0,02%
0,51%
23,32%
25,84%
Vol. Ano

7.7- Sharpe

O **Índice Sharpe** é um indicador que mede o retorno excedente de uma aplicação financeira em relação a outra aplicação livre de risco.

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, a Selic. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima da Selic devido à sua maior exposição ao risco. Logo, **quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira**, enquanto valores negativos significam que a Selic superou a rentabilidade da Carteira no período.

Quanto mais alto for o **Índice de Sharpe** de um **investimento**, mais consistente terá sido o seu retorno no passado. Uma aplicação que tenha um ótimo rendimento, mas alta volatilidade, terá um **Sharpe** mais baixo.

O Índice de Sharpe é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

Ativo	Estratégia	Volatilidade	VaR	Sharpe	Rent.	Rent. Ano	Valor(R$)	% Carteira
SANTANDER RF ATIVO FIC (150)	Artigo 7º IV, Alínea a	0,51%	0,24%	-2,89	0,031%	0,031%	10.696.247,48	2,55%
SANTANDER RF ATIVO FIC (350)	Artigo 7º IV, Alínea a	0,51%	0,24%	-2,89	0,031%	0,031%	1.793.294,23	0,43%
ITAU INSTITUCIONAL ALOCACAO DINAMICA	Artigo 7º IV, Alínea a	0,02%	0,01%	-12,73	0,134%	0,134%	64.395.782,60	15,33%
BB PREVIDENCIÁRIO XI TP	Artigo 7º I, Alínea b	1,28%	0,61%	1,35	0,286%	0,286%	6.806.254,37	1,62%
NTN-C 010421	Artigo 7º I, Alínea a	2,34%	1,11%	17,66	3,485%	3,485%	23.699.739,06	5,64%
CAIXA BRASIL RF ATIVA LP	Artigo 7º IV, Alínea a	1,73%	0,82%	-0,47	0,084%	0,084%	8.134.971,72	1,94%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	Artigo 7º I, Alínea b	1,60%	0,76%	-0,97	0,025%	0,025%	61.272.811,39	14,59%
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	Artigo 7º I, Alínea b	2,99%	1,42%	-2,95	-0,552%	-0,552%	59.773.622,95	14,23%
BRADESCO FIC FI RF ALOCACAO DINAMICA	Artigo 7º IV, Alínea a	2,94%	1,40%	-3,11	-0,579%	-0,579%	17.340.142,68	4,13%
BB PRVIDENCIÁRIO RETORNO TOTAL	Artigo 7º IV, Alínea a	3,28%	1,56%	-2,35	-0,466%	-0,466%	12.251.412,18	2,92%
NTN-B 150824	Artigo 7º I, Alínea a	3,58%	1,70%	-1,02	-0,145%	-0,145%	44.737.924,44	10,65%
CAIXA BRASIL IMA-B	Artigo 7º I, Alínea b	5,42%	2,57%	-2,36	-0,872%	-0,872%	56.918.813,69	13,55%
BB PREV RF IMA-B5+	Artigo 7º I, Alínea b	8,63%	4,10%	-2,67	-1,696%	-1,696%	9.309.744,42	2,22%
CAIXA BRASIL IMA B 5+	Artigo 7º I, Alínea b	8,65%	4,11%	-2,67	-1,697%	-1,697%	13.602.007,59	3,24%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO	Artigo 8º II, Alínea a	25,84%	12,27%	-1,68	-3,479%	-3,479%	14.849.339,25	3,53%
CAIXA INFRAESTRUTURA	Artigo 8º II, Alínea a	23,32%	11,07%	-2,24	-4,119%	-4,119%	14.492.282,05	3,45%

7.8- Volatilidade

A volatilidade é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período.

Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.

Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
Portfólio - Art. 8°, II, a	-3,79 %	24,40 %
Portfólio Art. 7°, I, a	0,39 %	6,25 %
Portfólio Carteira IPMU 2021	-0,39 %	3,55 %
NTN-B 760199 20240815	-0,14 %	3,58 %
NTN-C 770100 20210401	3,48 %	2,34 %

7.9 Meta Atuarial

A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro.

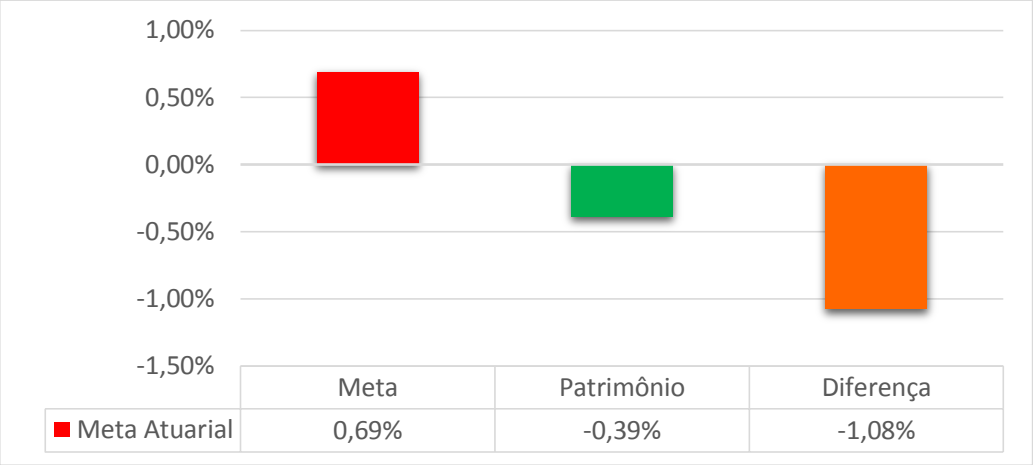
Meta atuarial (ou mínimo **atuarial**) é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros **atuarial**) e a rentabilidade alcançada.

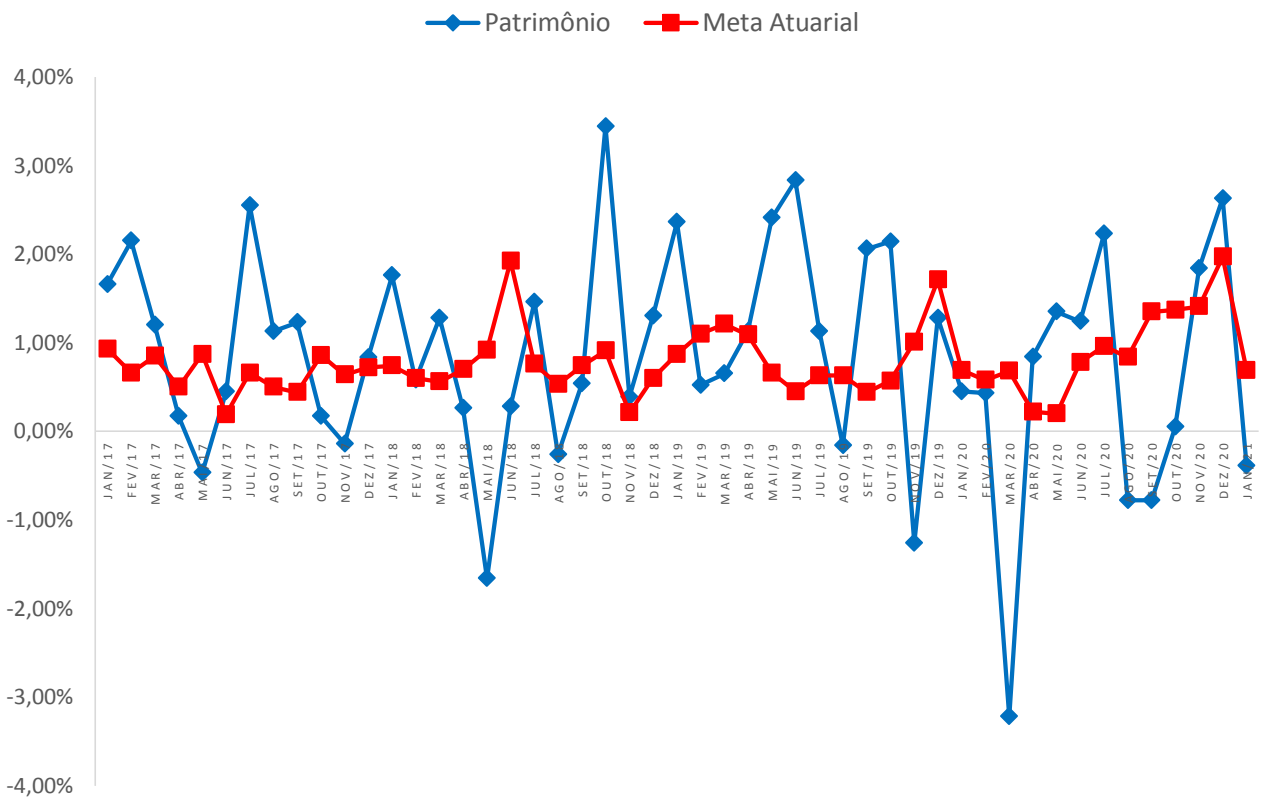
Para o exercício de 2021, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de 5,41% + INPC.

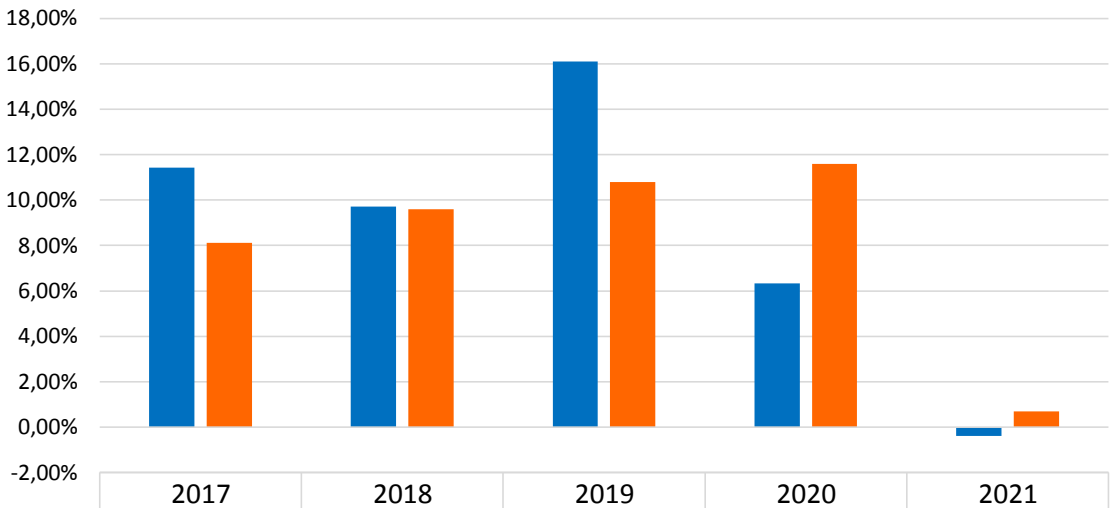
O desempenho da carteira no início de 2021 não foi positivo, refletindo a instabilidade do mercado financeiro em consequência da pandemia do Covid 19.

A rentabilidade consolidada da carteira do IPMU no período foi negativa em (**-0,39%**) distante da meta atuarial (INPC + 5,41% a.a.) que encerrou em **0,69%.**

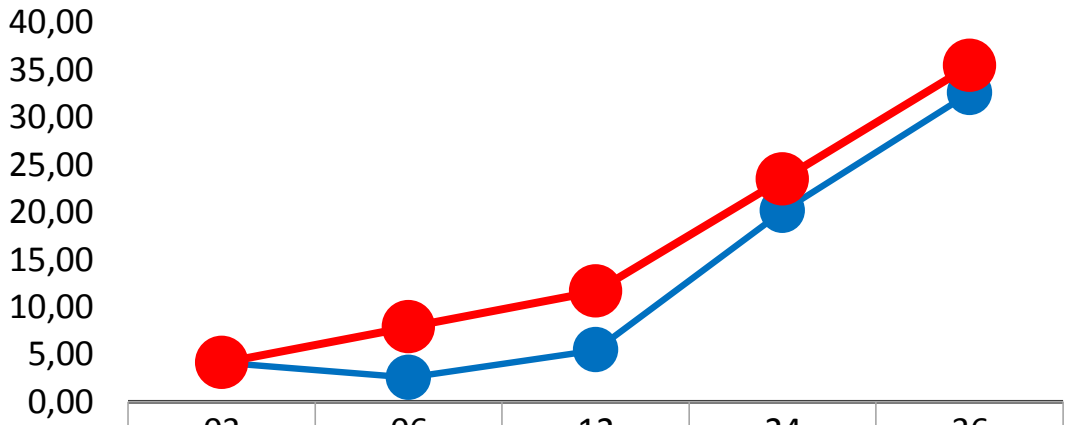
Mesmo com os avanços nos cenários econômicos e financeiros após março/2020, observa-se que a melhora perdeu velocidade, o que pode ser evidenciado pelos dados do mercado de trabalho, do setor industrial e do PIB de diversos países. A retomada se mostra mais lenta do que o esperado, refletindo no resultado dos investimentos, principalmente nos meses de agosto, setembro e outubro de 2020.


1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
-1,00%
-1,50%
Meta
Patrimônio
Diferença
Meta Atuarial
0,69%
-0,39%
-1,08%


Patrimônio
Meta Atuarial
4,00%
3,00%
2,00%
1,00%
0,00%
-1,00%
-2,00%
-3,00%
-4,00%



	2017	2018	2019	2020	2021
Patrimônio	11,43%	9,72%	16,10%	6,34%	-0,39%
Meta Atuarial	8,12%	9,59%	10,78%	11,60%	0,69%



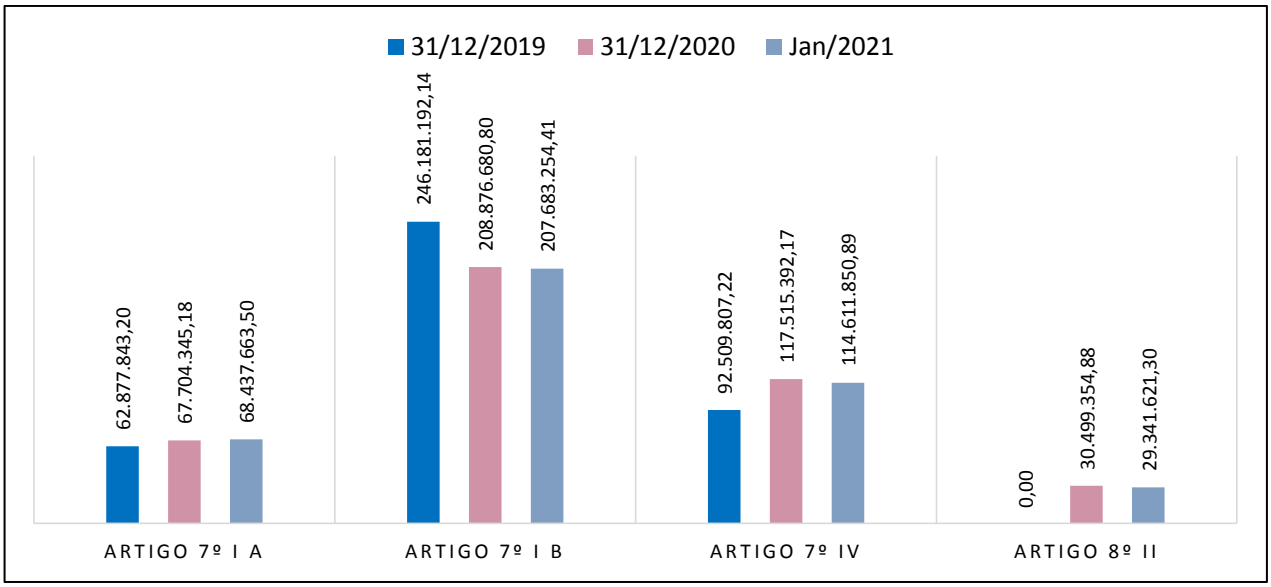
	03 meses	06 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Carteira	4,11	2,54	5,43	20,10	32,52
Meta Atuarial	4,12	7,87	11,61	23,41	35,40

7.10- Aplicação por enquadramento

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 3.922/10 alterada pelas Resoluções 4.604/17 e 4.695/18.

Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelo Comitê de Investimentos.

Enquadramento - Resolução					% Aplicação	Política de Investimentos		
Segmento	Artigo	Inciso	Alínea	Limite		Mínimo	Objetivo	Máximo
Renda Fixa	7	I	A	100%	16,29%	15%	15%	100%
	7	I	B	100%	49,44%	0%	50%	100%
	7	IV	A	40%	27,28%	0%	20%	40%
Renda Variável	8	I	A	30%	0,00%	0%	4%	30%
	8	I	B	30%	0,00%	0%	1%	30%
	8	II	A	20%	6,98%	0%	5%	20%
	8	II	B	20%	0,00%	0%	1%	20%
	8	III		10%	0,00%	0%	1%	20%
	9	I	A	10%	0,00%	0%	1%	10%
	9	II	A	10%	0,00%	0%	1%	10%
	9	III	A	10%	0,00%	0%	1%	10%

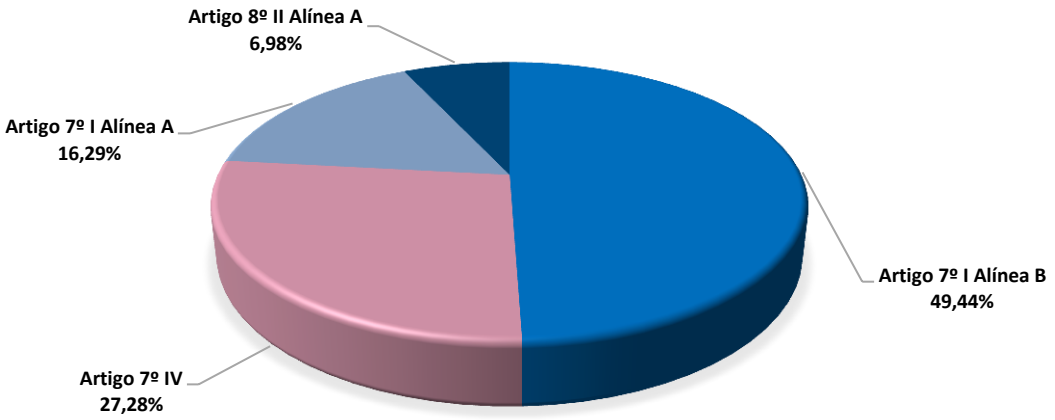


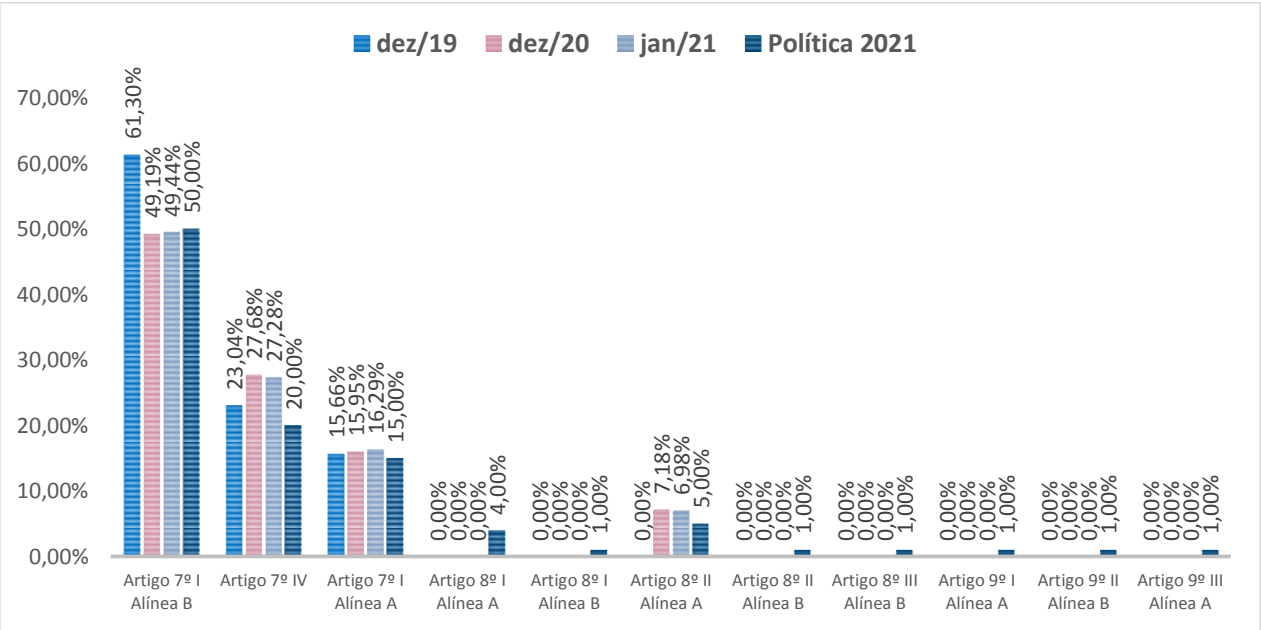
7.11- Diversificação por classe de ativos

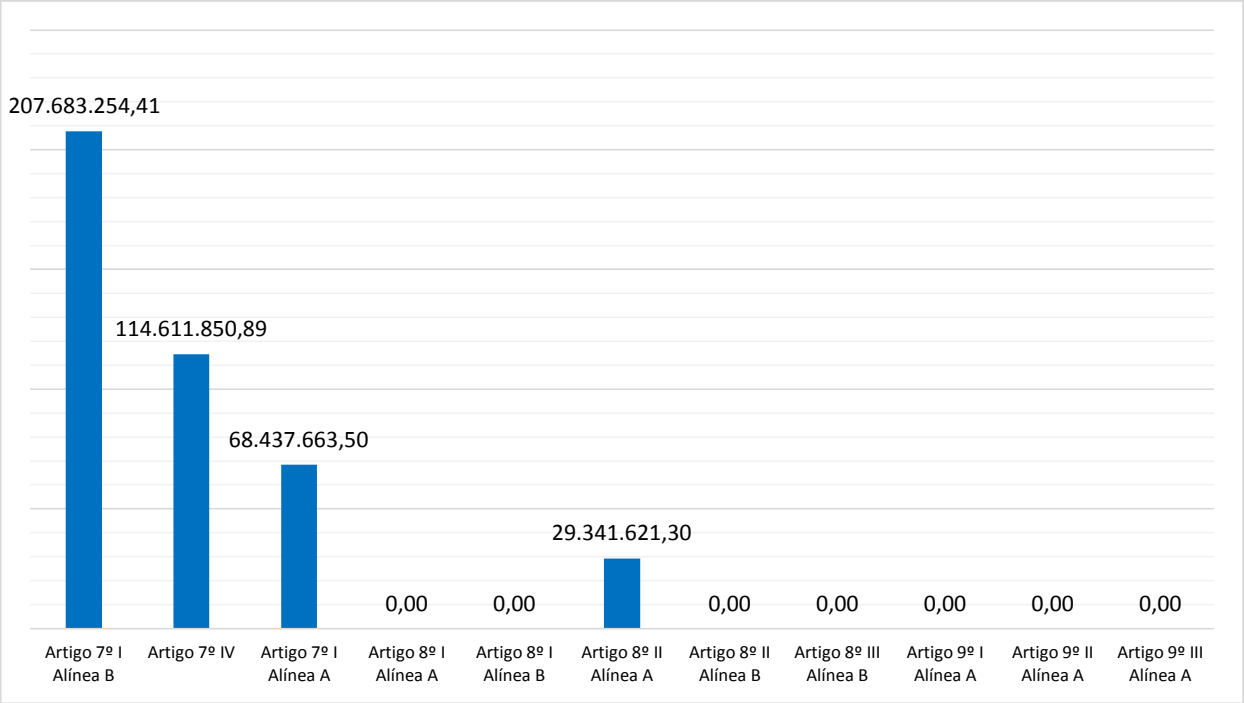
Com relação à diversificação por classe de ativos/fatores de risco, observamos a seguinte distribuição.

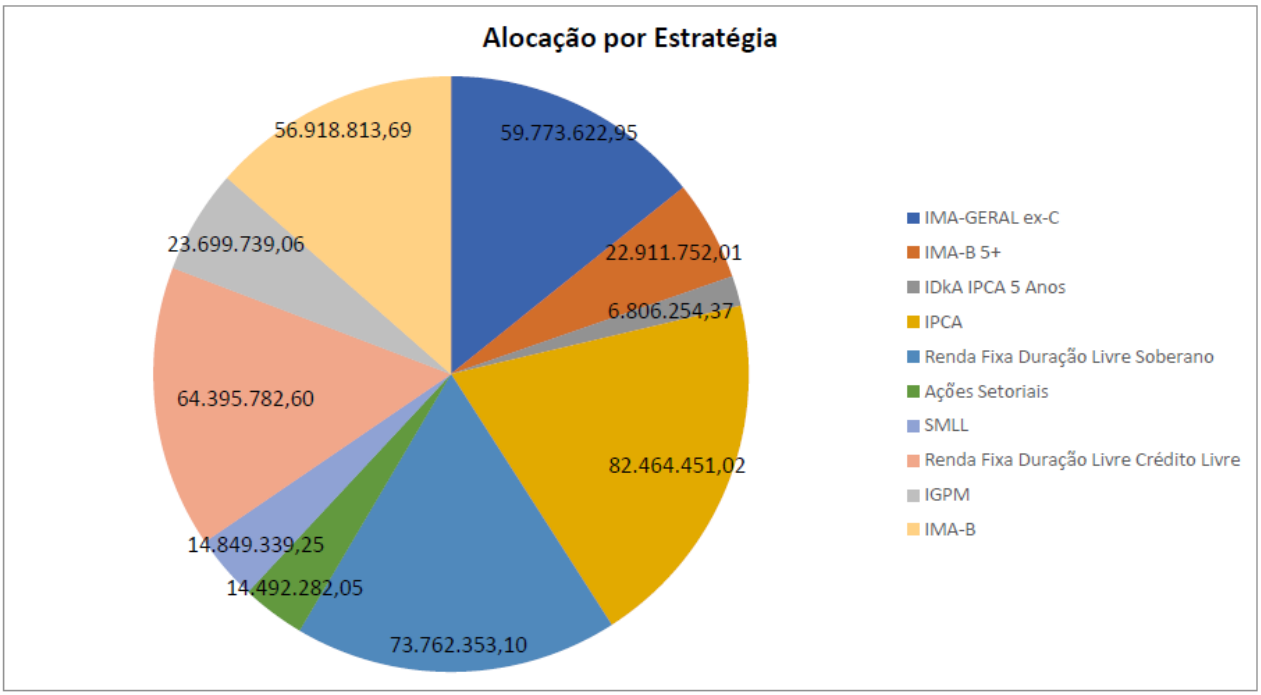
O Quadro-resumo em percentual detalha as alocações do IPMU por enquadramento à Resolução, por classe e categoria de ativos, percentual aprovado na Política de Investimentos e permitido pela legislação.

Esta segregação é muito importante para observar o balanceamento da carteira do IPMU, identificando um aumento na diversificação e na posição em renda variável.






207.683.254,41
114.611.850,89
68.437.663,50
0,00
0,00
29.341.621,30
0,00
0,00
0,00
0,00
0,00
Artigo 7º I Alínea B
Artigo 7º IV
Artigo 7º I Alínea A
Artigo 8º I Alínea A
Artigo 8º I Alínea B
Artigo 8º II Alínea A
Artigo 8º II Alínea B
Artigo 8º III Alínea B
Artigo 9º I Alínea A
Artigo 9º II Alínea A
Artigo 9º III Alínea A


Alocação por Estratégia
59.773.622,95
22.911.752,01
6.806.254,37
82.464.451,02
73.762.353,10
14.492.282,05
14.849.339,25
64.395.782,60
23.699.739,06
56.918.813,69
IMA-GERAL ex-C
IMA-B 5+
IDkA IPCA 5 Anos
IPCA
Renda Fixa Duração Livre Soberano
Ações Setoriais
SMLL
Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre
IGPM
IMA-B

7.12- Análise de liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Por exemplo: ouro é um ativo relativamente líquido, pois pode ser rapidamente vendido; uma instalação fabril não o é. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.

Com relação à liquidez na carteira de investimentos, verifica-se que **82,09%** das aplicações financeiras tem liquidez de até 30 dias, a maior parte dos ativos financeiros podem ser resgatados e monetizados dentro desse período de tempo.

Período	Valor (R$)	(%)	Valor Acumulado (R$)	(%) Acum.
de 0 a 30 dias	344.830.472,23	82,09%	344.830.472,23	82,09%
de 31 a 364 dias	23.699.739,06	5,64%	368.530.211,29	87,73%
acima de 365 dias	51.544.178,81	12,27%	**420.074.390,10**	100,00%

DE 0 A 30 DIAS

Ativo	Liquidação	Vencimento	Valor (R$)
FI CAIXA BRASIL IMA B 5+ TÍP RF LP	D+0		13.602.007,59
FI CAIXA BRASIL IMA-B TP RF LP	D+0		56.918.813,69
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	D+0		61.272.811,39
CAIXA BRASIL RF ATIVA LP	D +1		8.134.971,72
ITAU DINAMICA RF FICFI	D+1 du		64.395.782,60
SANTANDER RF ATIVO FIC (150)	D+1 du		10.696.247,48
SANTANDER RF ATIVO FIC (350)	D+1 du		1.793.294,23
BB PREV RF IMA-B5+ TP FI	D+2 du		9.309.744,42
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	D+3 du		59.773.622,95
BB PREVIDENCIÁRIO RETORNO TOTAL	D+3 du		12.251.412,18
FIA CAIXA INFRAESTRUTURA	D+3 du		14.492.282,05
FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO	D+3 du		14.849.339,25
BRADESCO ALOCACAO DINAMICA	D+4 du		17.340.142,68
			344.830.472,23

DE 31 A 364 DIAS

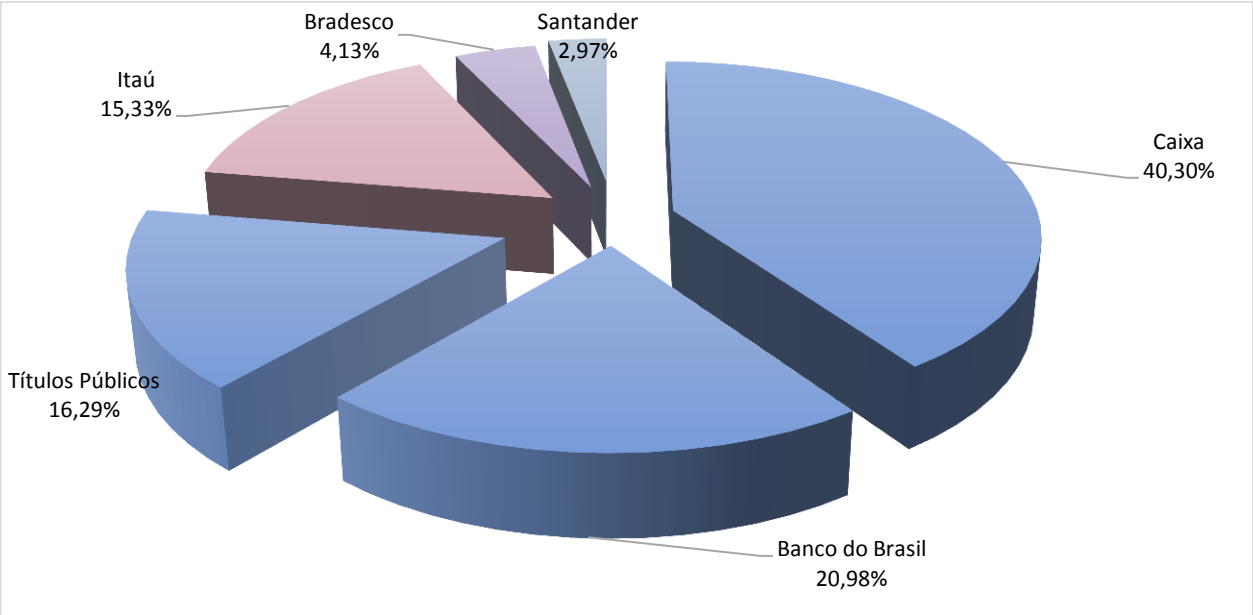
Ativo	Liquidação	Vencimento	Valor (R$)
NTN-C 010421		01/04/2021	**23.699.739,06**

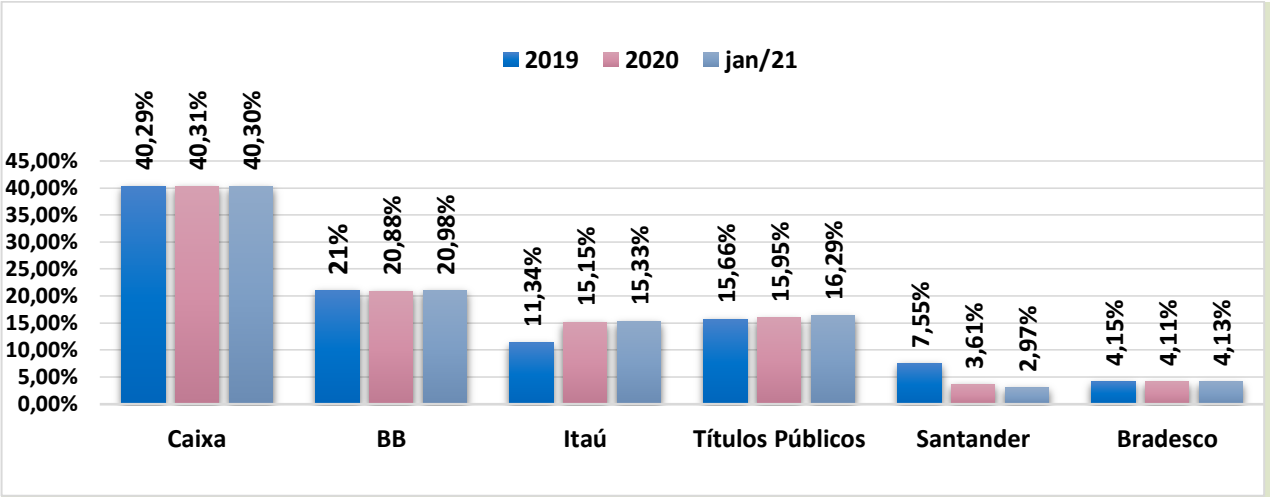
ACIMA DE 365 DIAS

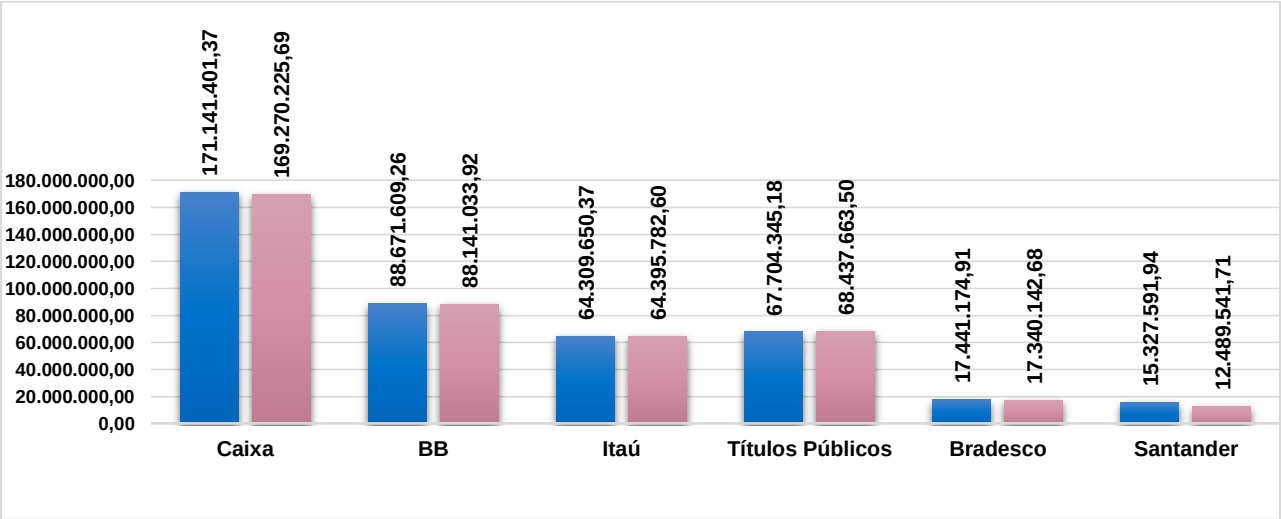
Ativo	Liquidação	Vencimento	Valor (R$)
BB PREVIDENCIÁRIO XI TP	D+0	15/08/2022	6.806.254,37
NTN-B 150824		15/08/2024	44.737.924,44
			51.544.178,81

7.13- Alocação por gestor

Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2021 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.







8. Conclusão

Este relatório objetiva apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU, em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

Os recursos do IPMU devem seguir as diretrizes do Ministério da Economia, do Conselho Monetário Nacional (CMN). A Resolução CMN 3922/2010 e a Portaria MPS 519/2011 dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos RPPS, estabelecendo limitações e condições para a alocação.

O IPMU busca, prioritariamente, rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos. Consequentemente, os recursos estão alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco “muito baixo/baixo/médio”.

A Carteira de Investimentos, apresentou rentabilidade negativa (-0,39%) no início de 2021, não conseguindo atingir a meta atuarial (0,69%), fato atribuído pela crise do Covid 19 que iniciou-se em 2020, causando incerteza nos mercados, paralisando as economias em todo mundo, fechando empresas, causando desemprego, aumentando os gastos públicos, paralisando as indústrias, o mercado de turismo, e consequentemente, desvalorização econômica ao redor do mundo.

A Carteira de Investimentos do IPMU mantém seus investimentos de acordo com a Política de Investimentos, com aplicações de acordo com a Resolução 3.922/2010 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável, com Perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, com maior objetivo de vencer a crise do coronavírus, mantendo os recursos do IPMU com maior segurança.

Carteira de investimentos com perfil Moderado com Tendência Conservadora, busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial, mantendo o equilíbrio atuarial e financeiro, para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

O saldo das aplicações financeiras do IPMU em 2020 sofreu com a volatilidade do mercado financeiro, devido à evolução da crise Covid 19 a nível mundial e com a questão fiscal no caso mercado doméstico. Iniciando 2021, no primeiro mês do ano, as aplicações financeiras também sofreram com a volatilidade do mercado. O IPMU encerrou 2019 com patrimônio de **R$ 401.568.842,56** (quatrocentos e um milhões quinhentos e sessenta e oito mil oitocentos e quarenta e dois reais e cinquenta e seis centavos). No enceramento de 2020 o patrimônio era de **R$ 424.595.773,03** (quatrocentos e vinte e quatro milhões quinhentos e noventa e cinco mil setecentos e setenta e três reais e três centavos). Já no primeiro mês de 2021, teve desvalorização e encerrou o mês de janeiro em **R$ 420.074.390,10** (quatrocentos e vinte milhões setenta e quatro mil trezentos e noventa reais e dez centavos).

O **Patrimônio do IPMU** apresentou percentual negativo no mês de janeiro (-0,39%). A variação positiva foi de R$ 927.887,29 (novecentos e vinte e sete mil oitocentos e oitenta e sete reais e vinte e nove centavos). A variação negativa foi de R$ 2.609.270,22 (dois milhões seiscentos e nove mil duzentos e setenta reais e vinte e dois centavos). No consolidado, resultado negativo de R$ 1.681.382,93 (um milhão seiscentos e oitenta e um mil trezentos e oitenta e dois reais e noventa e três centavos).

O resultado insatisfatório tem que ser observado tendo como pano de fundo o cenário no encerramento de 2020. Ao fim deste ano de 2020, a Pandemia tem dois aspectos, um positivo e outro negativo. O aspecto positivo é representado por pelo menos 4 vacinas, elaboradas por equipes de diferentes países, bem como metodologias e abordagens científicas diferentes e de resultados entre o bom e o ótimo. O negativo vem das mutações do vírus, seu maior poder de contágio e a necessidade de novos fechamentos de atividades civis e empresarias, notadamente de médio e pequeno porte que empregam muitos colaboradores e colaboradoras, e o emprego de recursos públicos para auxílios emergenciais.

O **Quadro-resumo em percentual** detalha as alocações do IPMU por enquadramento à Resolução, por classe e categoria de ativos, percentual aprovado na Política de Investimentos e permitido pela legislação, e valores identificados por Instituição Financeira no formato integral, por renda fixa e por renda variável. Esta segregação é muito importante para observar o balanceamento da carteira do IPMU identificando uma diversificação e uma posição em renda variável.

As **alocações dos recursos do RPPS** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro.

Na **Renda Fixa**, as incertezas no campo fiscal e ausência de indicadores que corroborem para o controle do teto de gastos mantiveram a volatilidade e a abertura das curvas de juros no mês de janeiro/2021. Em que pese a volatilidade no curto prazo, ocasionada principalmente pelas incertezas no campo fiscal, analistas financeiros continuam vendo bons prêmios no médio prazo, dado que temos perspectiva de fechamento das curvas tão logo tenhamos uma maior transparência nos pontos de atenção aqui elencados. Os investimentos em renda fixa estão bem distribuídos concentrando maior volume em “fundos de híbridos”.

Na **Renda Variável** doméstica, como já era esperado, observamos grande volatilidade, agravada pelas preocupações com o cenário político/fiscal do Brasil e com a pandemia ao redor do mundo. Com isso, o IBOVESPA que subiu ao longo do mês de dezembro/2020, apresentou resultado negativo no primeiro mês de 2021. Para os próximos meses se mantém a percepção de volatilidade, dado que precisamos de um cenário mais transparente do governo quanto às reformas administrativa e fiscal, bem como a busca pelo equilíbrio orçamentário. Mesmo assim, dado que o IBOVESPA continua sendo um dos mercados que menos

valorizou no mundo, a avaliação é de que o momento é uma boa janela de alocação, olhando um horizonte de médio/longo prazo.

Os **riscos da carteira de investimentos** do **IPMU** permanecem elevados na medida em que segue o cenário de fortes oscilações das cotações das ações e dos preços dos ativos de emissores públicos e privados. Dessa forma, a volatilidade da carteira (risco de mercado) foi de 3,548%. No tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais, podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado.

Há uma nova palavra de ordem nas recomendações de analistas e nas ofertas das plataformas digitais: incluir na carteira de investimentos no exterior, para diversificação de risco frente a possíveis choques internacionais (como a covid-19) ou nacionais (com os quais estamos habituados), em um momento em que o investidor procura manter o retorno em meio aos juros baixos.

O IPMU ainda não iniciou investimentos no exterior, mas desde 2020 vem se comportando de maneira cautelosa, mas com ótimas perspectivas. No cenário externo, apesar da volatilidade causada pelo aumento de casos de Covid, analistas financeiros mantem visão do mercado americano como sendo uma boa alternativa de diversificação, dado ao momento de retomada econômica e a provável liberação de novos estímulos logo após a conclusão das eleições. Diversificar tornou-se mais do que uma opção para investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversifica está fadado a acontecimentos surpresas que podem abalar uma carteira ou fundo de investimento.

Conforme aumenta o nível de incerteza sobre a condução da política fiscal, o mercado passa a exigir maior prêmio para comprar os títulos emitidos pelo governo, o que leva a uma queda nos preços dos papéis na mão dos investidores. Essa dinâmica é conhecida como marcação a mercado. O que de um lado preocupou parte dos investidores pode ser visto como oportunidade para outros.

As demais "más notícias" são consequências da pandemia e todos os desequilíbrios refletidos nos gastos públicos, desemprego, crescimento econômico, risco de crédito e saúde pública. Adicionamos também os desequilíbrios advindos da enorme injeção de liquidez na economia que, em caso de uma 2ª onda, tende a se prolongar e que, em algum momento, terá de ser encerrado.

Todos estes ingredientes não tornam o ambiente propício aos negócios, ao planejamento e investimentos por parte a maioria do empresariado de todos os setores da nossa economia.

No tocante a distribuição legal dos recursos, assim como por gestores, o IPMU vem mantendo a totalidade de seus recursos aplicados em fundos de investimentos de 05 gestores, implementando assim uma boa gestão no tocante a diversificação, tanto de gestores como de índices de referência dos investimentos realizados. Os investimentos do IPMU, além de estarem de acordo com a Política de Investimentos, também estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução nº 3.922/10, alterada pelas Resoluções nº 4.604/17 e nº 4.695/18.

Ubatuba, 12 de Fevereiro de 2021

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba